UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA
E LITERATURAS ESPANHOLA E HISPANO-AMERICANA

Conseqüências sintáticas e semânticas das relações de possessão em espanhol e na produção não nativa de brasileiros

María Alicia Gancedo Álvarez

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-Americana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de Doutora em Letras. Área de Concentração: Língua Espanhola

Orientadora: Profª Drª Neide González

São Paulo
2008

"Devia ser proibido debochar de quem se aventura
em língua estrangeira."

Chico Buarque. Budapeste, 2003.

AGRADECIMIENTOS:

A mis padres, *in memoriam.*

A Ana y Marilia, hijas amadas, ¡un gracias muy especial por todo!

A Marcio, por el apoyo.

A Neide Maia González, orientadora, colega y amiga, por este lindo camino que recorrimos juntas.

A Laerte, por la estupenda interpretación de Cortázar que ha hecho posibles tantas comparaciones lingüísticas.

A Heloísa Pezza Cintrão, amiga en todos los momentos.

Y a mi querida Facultad de Filosofia, Letras y Ciencias Humanas, a los compañeros de disciplina y de trabajo en el Departamento de Letras Modernas, y a todos los que han contribuido de alguna forma en este largo camino, ¡gracias!

San Pablo, enero de 2009.

RESUMO

GANCEDO ÁLVAREZ, M. A. **Conseqüências sintáticas e semânticas das relações de possessão em espanhol e na produção não nativa de brasileiros**. 155 p. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. 2009.

Este estudo consiste na comparação de três amostras lingüísticas: o espanhol não-nativo de estudantes brasileiros adultos, o espanhol nativo de informantes montevideanos (considerada como língua meta), e o português do Brasil (língua materna). Todos os informantes receberam uma situação teste em forma de história em quadrinhos, sem texto escrito, de modo que o conteúdo semântico fosse o mesmo e também fossem evitadas as influências léxicas. A situação teste, solicita em espanhol, o uso de estruturas com clíticos dativos, que expressam relações de possessão. Sua realização e a realização de outras estruturas constituem as variáveis lingüísticas a partir das quais, são examinadas e comparadas as diferentes projeções sintáticas. As referências teóricas e o modelo de análise propostos por Fernández e Anula (1995), compatíveis com algumas das teorias de maior poder explicativo na área da lingüística e da aquisição de línguas, contribuíram significativamente pela atenção dedicada aos fenômenos da língua espanhola. Os resultados do nosso estudo mostram estruturas idiossincrásicas no espanhol não-nativo, que respondem a padrões sintáticos regulares, em sua maioria habilitados pelo sistema da língua materna. A análise estatística quantifica as variáveis e mostra distâncias entre o espanhol não-nativo e a língua meta, e entre aquele e a língua materna.

Palavras chave: clíticos dativos, espanhol não nativo, língua meta, língua materna, padrões sintáticos.

ABSTRACT

GANCEDO ÁLVAREZ, M. A**. Syntactical and semantical consequences of possessive relations in Spanish and in non-native production of Brazilians.** 155 p. PhD Thesis. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. 2009.

This study consists of a comparison among three linguistic samples: the non-native Spanish of adult Brazilian students, the native Spanish of Montevidean informants (considered as target language), and Brazilian Portuguese (the mother language). All informants received a test situation shown in the comics form, with no written text, so semantic content was the same and lexical influences were avoided. The test situation, in Spanish, requires the usage of structures with dative clitics, which express possessive relations. Its realization and the realization of other structures constitute the linguistic variables, from which diferent projections are examined. The theoretical references and the model of syntatic analysis proposed by Fernández e Anula (1995), compatible with some theories with more explicatory power in the field of linguistics and language acquisition, contributed significantly because of the attention devoted to Spanish language phenomena. Results show idiosyncratic structures in non-native Spanish, responding to regular syntactic patterns, most of which habilitated by the mother tongue's system. The data statistical analysis quantifies variables and shows distances between the non-native Spanish and the native Spanish, and between the former and the mother language.

Keywords: dative clitics, non-native Spanish, target language, mother language, syntactic patterns.

RESUMEN

GANCEDO ÁLVAREZ, M. A. **Consecuencias sintácticas y semánticas de las relaciones de posesión en español y en la producción no nativa de brasileños**. 155 p. Tesis (Doctorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. 2009.

Este estudio consiste en la comparación de tres muestras lingüísticas: el español no nativo de estudiantes brasileños adultos, el español nativo de informantes montevideanos (considerada como lengua meta), y el portugués de Brasil (lengua materna). A todos los informantes se les presentó una situación *test* en forma de tira de dibujos, sin texto escrito, de modo que el contenido semántico les llegara de la misma forma y se evitaran influencias léxicas. La situación *test*, en español, requiere estructuras con clíticos dativos que expresan relaciones de pertenencia. Su realización y la realización de otras estructuras constituyen las variables lingüísticas a partir de las cuales se analizaron y compararon las diferentes proyecciones sintácticas. Las referencias teóricas y el modelo de análisis propuestos por Fernández e Anula (1995), compatibles con algunas de las teorías de mayor poder explicativo en el área de la lingüística y de la adquisición de lenguas, contribuyeron significativamente por la atención que les dedican a los fenómenos de la lengua española. Los resultados de nuestro estudio muestran estructuras idiosincrásicas en el español no nativo, que responden a patrones sintácticos regulares, en su mayoría habilitados por el sistema de la lengua materna. El análisis estadístico cuantifica las variables y muestra distancias entre el español no nativo y la lengua meta, y entre el mismo y la lengua materna.

Palabras clave: clíticos dativos, español no nativo, lengua meta, lengua materna, patrones sintácticos.

LISTA DE QUADROS E GRÁFICOS

Nº		página
1.	Amostras lingüísticas analisadas	17
2.	Um caminho para o estudo com dados empíricos	19
3.	Casos na língua espanhola	35
4.	Casos na língua portuguesa	54
5.	Cena 1 – GC	61
6.	Cena 2 – GC	64
7.	Cena 5 – GC	67
8.	Cena 7 – GC	68
9.	Cena 1 – ENN	73
10.	Cena 2 – ENN	76
11.	Cena 5 – ENN	79
12.	Cena 7 – ENN	80
13.	Cena 1 – PB	83
14.	Cena 2 – PB	85
15.	Cena 5 – PB	87
16.	Cena 7 – PB	89
17.	Papéis–θ e Casos Cena 1 GC	91
18.	Papéis–θ e Casos Cena 1 PB	92
19.	Papéis–θ e Casos Cena 1 ENN	94
20.	Comparação das amostras na cena 1 (papéis-θ e Casos)	96
21.	Papéis–θ e Casos Cena 2 GC	98
22.	Papéis–θ e Casos Cena 2 PB	102
23.	Papéis–θ e Casos Cena 2 ENN	104
24.	Comparação das amostras na cena 2 (papéis-θ e Casos)	106

25. Papéis–θ e Casos Cena 5 GC 107

26. Papéis–θ e Casos Cena 5 PB 108

27. Papéis–θ e Casos Cena 5 ENN 110

28. Comparação das amostras na cena 5 (papéis-θ e Casos) 111

29. Papéis–θ e Casos Cena 7 GC 112

30. Papéis–θ e Casos Cena 7 PB 114

31. Papéis–θ e Casos Cena 7 ENN 115

32. Comparação das amostras na cena 7 (papéis-θ e Casos) 116

33. Evolução no uso de estruturas de dativos 120

34. Comparação das três amostras 125

35. Ordem < S V > nas três amostras 127

36. Tipos de estruturas relacionadas à presença ou ausência de clíticos dativos no ENN e no GC 134

37. Distância Euclideana entre o 2º ano, 4º ano e GC 136

38. Distância de Mahalanobis entre o 2º ano, 4º ano e o GC 137

ABREVIATURAS E SIGLAS

*	uso não gramatical
#	uso não aceito pela comunidade lingüística da amostra nessa situação
ELE	espanhol língua estrangeira
ENN	espanhol não nativo
EU	espanhol européu
GC	grupo controle
HQ	história em quadrinhos
L1	língua materna
L2	língua segunda ou estrangeira (aqui sem diferenciá-las)
PB	português do Brasil
PE	português européu
SAdj	Sintagma Adjetival
SAdv	Sintagma Adverbial
SC	Sintagma Complementante
SGr	Sujeito gramatical expressado na flexão verbal, ou também, sujeito acessível como categoria funcional de concordância, definido em 1.1.2.4.
SN	Sintagma Nominal
SO	Sintagma Oracional
SP	Sintagma Preposicionado
SV	Sintagma Verbal

SUMÁRIO

Pág.

INTRODUÇÃO 11

CAPÍTULO I

Procedimentos metodológicos e seus fundamentos

Situaçãoa teste, amostras do espanhol nativo (GC), do espanhol não nativo de brasileiros (ENN) e do português do Brasil (PB) 14

CAPÍTULO II

Referências teóricas 20

2.1. Propriedades do elemento léxico 23

2.1.1. Traços categoriais 23

2.1.2. Traços gramaticais 24

2.1.3. Traços de seleção-c ou subcategorização 24

2.1.4. Estrutura argumental de um elemento léxico 25

2.1.5. Estrutura temática e papéis temáticos 29

2.2. Marcas de função: o Caso 34

2.3. Realização vs. não realização do Caso dativo no EU 39

2.4. Não realização vs. realização do Caso dativo no PB 46

CAPÍTULO III

Análise dos dados 55

3.1. Grupo controle 56

3.2. Espanhol não nativo 69

3.3. Português do Brasil 81

CAPÍTULO IV

Papéis temáticos e Casos 90

4.1. cena 1 90

4.2. cena 2 98

4.3. cena 5 107
4.4. cena 7 112

CAPÍTULO V

Resultados, evidências e conclusões 118
5.1. Da análise lingüística..... 118
5.1.1. Da análise por esquemas relacionais 127
5.2. Da análise estatística 133

BIBLIOGRAFIA 138

ANEXOS

Amostra ENN 145
Amostra GC 148
Amostra PB 152

0. INTRODUÇÃO

Este trabalho toma como ponto de partida os resultados da pesquisa de Mestrado de Gancedo Alvarez (2002), que investigou a produção de estruturas de dativos por brasileiros adultos, alunos do curso de Espanhol Língua Estrangeira (ELE) da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP), em um estudo de caso-controle com duas amostras lingüísticas, uma de estudantes e outra de falantes nativos do espanhol de Montevidéu, dialeto não *leísta*[1], como grupo controle (GC).

O fenômeno gramatical estudado são as estruturas sintáticas nas quais a pessoa afetada pelo acontecer manifesta-se através de um clítico dativo, às vezes duplicado por um sintagma preposicionado (*a un hombre se le cayeron los lentes / se le rompieron / no les pasó nada*).

Os resultados mostram que o espanhol não nativo (ENN) dos estudantes apresenta poucas estruturas de dativos (37,5% menos do que a língua meta) e uma expressiva presença de construções peculiares ou idiossincrásicas (+37,5%). Ou seja, o ENN estudado é diferente da língua meta em 37,5% de suas estruturas.

Nessa pesquisa, ficou evidente uma regularidade da variação de idiossincrasias sintáticas, na forma de construções repetidas de forma sistematica pela maioria dos informantes ao longo do curso. Embora essas ocorrências diminuam no último ano, como resultado do estudo dos pronomes estabelecido pelo programa do curso, elas têm uma presença significativa que, mesmo no último ano,

[1] De modo simplificado, pode-se definir *leísmo* como um fenômeno presente em alguns dialetos espanhóis, que consiste em colocar o clítico *le* no lugar do *lo,* para se referir a um acusativo masculino geralmente humano.

caracteriza um ENN distante da língua meta e bastante semelhante à língua materna (L1).

Como conseqüência desse trabalho, surgiram alguns desafios: 1) comprovar empiricamente que a origem de uma parte das construções idiossincrásicas do ENN de brasileiros está em sua língua materna; 2) comprovar que a outra parte das construções peculiares estaria em processos cognitivos como imitações e tentativas de erro e acerto, nas quais os erros vão redirecionando as tentativas; 3) evidenciar as regularidades sintáticas do ENN relacionadas aos conteúdos semânticos da situação teste.

Fez-se necessária, então, uma comparação com a língua materna dos informantes, em seus constituintes e conteúdo (por cena). Estabeleceram-se alguns objetivos que nortearam o trabalho: 1) colher dados da língua materna dos informantes diante da situação teste, formando uma amostra do português do Brasil (PB) compatível com as anteriores; 2) aumentar a quantidade de informantes de ENN e do GC, de modo a trabalhar com 20 indivíduos por amostra para obter conclusões estatisticamente representativas; 3) utilizar um modelo de análise coerente com a concepção biológica da linguagem como faculdade humana, para o estudo e a comparação de línguas diversas.

Assim, delineou-se um trabalho descritivo e comparativo das estruturas sintáticas relacionadas aos conteúdos que em espanhol são manifestados pelo clítico dativo, em três amostras lingüísticas.

Os procedimentos utilizados para a coleta e comparação de dados lingüísticos, a situação teste e os critérios adotados em cada uma das etapas são apresentados no **Capítulo 1**.

As referências teóricas que fundamentam o estudo são apresentadas no **Capítulo 2**, assim como as diferentes formas que o espanhol do Uruguai (EU) e o português do Brasil (PB) usam atualmente na realização do Caso dativo.

No **Capítulo 3** pode se observar a análise de todos os dados, por ordem de ocorrência em cada amostra, e as relações entre os papéis temáticos e os Casos constituem o **Capítulo 4**.

Dessas análises surgem tipos de construções ou padrões que projetam os conteúdos semânticos da situação teste, caracterizando cada amostra. Estes resultados constituem o **Capítulo 5**.

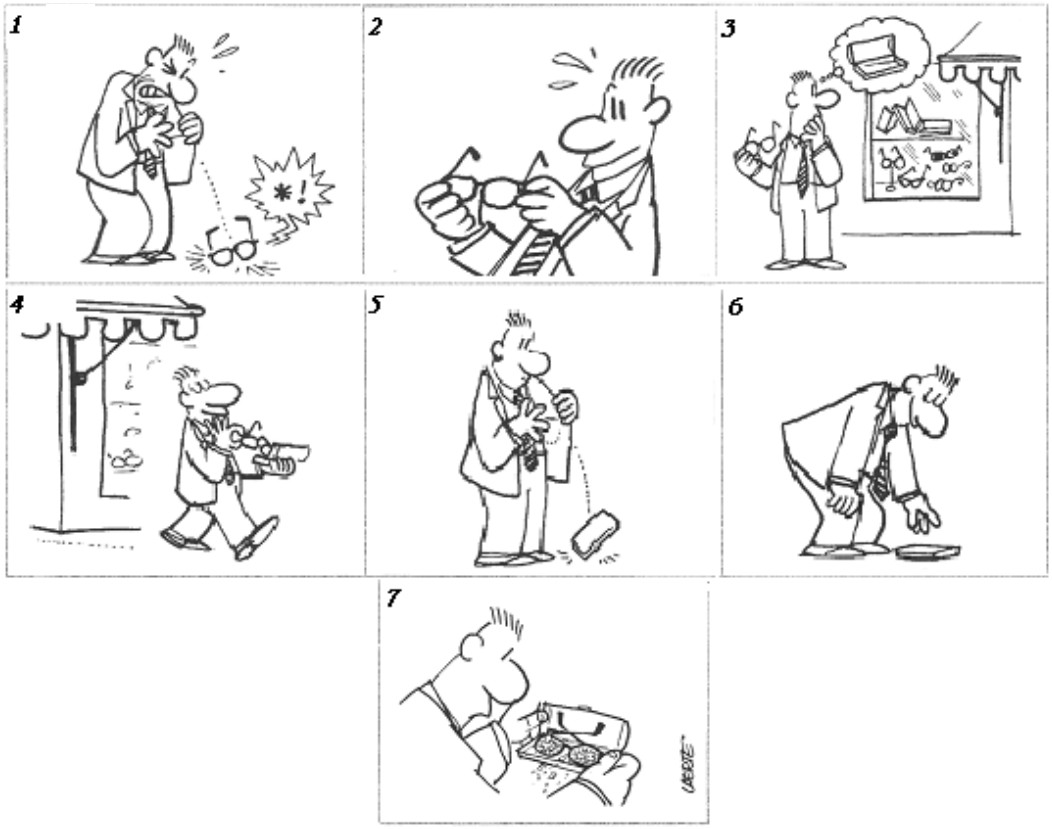
O tratamento estatístico dos dados evidencia a evolução do ENN em relação às estruturas do GC, do segundo para o quarto ano do curso de ELE, e desses níveis em relação à língua meta. Também foi possível estabelecer uma medida de aproximação ou semelhança (e de distanciamento ou diferenciação) entre o ENN e a língua meta, e entre o ENN e a língua de partida, tomando as estruturas de dativos que expressam relações de possessão como medida parâmetro dessa distância.

CAPÍTULO 1

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E SEUS FUNDAMENTOS

A metodologia utilizada neste trabalho está intrinsecamente definida pelo objeto de estudo e pela teoria lingüística da qual se parte: respectivamente, as estruturas sintáticas de três amostras lingüísticas – espanhol nativo do Uruguai, que constitui o grupo controle (GC), português do Brasil (PB) e espanhol não nativo (ENN) –, e as concepções sobre linguagem, língua e gramática da teoria inatista da faculdade humana para a linguagem.

O trabalho formula procedimentos específicos pensados para evidenciar a presença ou ausência de dativos. A situação teste foi apresentada aos informantes na forma de uma HQ criada por Laerte Coutinho especialmente para esta finalidade, com base no conto *Material plástico*, de Julio Cortázar (1970).



Material plástico

A un señor se le caen al suelo los anteojos, que hacen un ruído terrible al chocar con las baldosas. El señor se agacha afligidísimo porque los cristales de anteojos cuestan muy caro, pero descubre con asombro que por milagro no se le han roto.

Ahora este señor se siente profundamente agradecido, y comprende que lo ocurrido vale por una advertencia amistosa, de modo que se encamina a una casa de óptica y adquiere en seguida un estuche de cuero almohadillado doble protección, a fin de curarse en salud. Una hora más tarde se le cae el estuche, y al agacharse sin mayor inquietud descubre que los anteojos se han hecho polvo. A este señor le lleva un rato comprender que los designios de la Providencia son inescrutables, y que en realidad el milagro ha ocurrido ahora.

Os desenhos fornecem os mesmos conteúdos semânticos a todos os informantes, e facilitam uma produção não induzida linguisticamente. Foi solicitada uma frase para cada cena como mínimo, já que o sintagma oracional (SO) constitui a unidade de análise e comparação das amostras, partindo-se da premissa de que o SO é uma projeção habilitada por cada indivíduo.

O GC está composto por 40 funcionários públicos da *Corte Electoral de la República Oriental del Uruguay*, na cidade de Montevidéu, adultos maiores de 18 anos, com escolaridade acima do ensino médio. Os informantes do ENN pertencem ao segundo e ao quarto anos do curso de Letras, Espanhol, da Universidade de São Paulo (USP).

A todos os informantes foi apresentado um questionário pessoal (anexo) sobre procedência, vivência em outros países e contato com outras línguas, com a finalidade de excluir os dados que pudessem apresentar influências de outras gramáticas. Também foi esclarecido o caráter voluntário da participação no teste e o objetivo geral da pesquisa (a análise da produção de estudantes brasileiros de

espanhol), mas não o objetivo específico (o uso de clíticos dativos), uma vez que isso poderia levá-los a uma excessiva monitoração e o conseqüente bloqueio da espontaneidade na produção. Entretanto, foi permitido o uso de dicionários, solicitado pelos alunos durante o teste, já que o léxico não é objeto de avaliação, considerando também que os dicionários de bolso por eles utilizados não aportam a informação sintática ou semântica necessária para formar expressões aceitáveis.

De cada amostra, foram selecionados a princípio 10 informantes que não tinham histórico de contato (formal ou informal) com outras línguas, quantidade considerada satisfatória do ponto de vista lingüístico, embora não se esgotem ali as possibilidades de uma língua em seus usos ao longo do tempo (mudanças diacrônicas), do espaço (mudanças diatópicas) e das diferenças socioculturais (diferenças de socioletos).

As duas amostras foram coletadas em 2001 para a Dissertação de Mestrado de Gancedo Alvarez (2002) e, posteriormente, receberam um tratamento estatístico no Instituto de Matemática e Estatística-USP (BOLFARINE et al., 2006), disponível na Biblioteca do IME–USP. As conclusões, parcialmente relatadas no Capítulo 5, indicaram que seriam necessários 20 informantes por amostra para que se obtivessem resultados representativos, já que essa é uma quantidade de difícil refutação estatística ou lingüística. A partir dessa informação, foram selecionados mais 10 informantes das mesmas amostras de 2001 e, em 2007, foram coletados 20 testes de PB no início do primeiro semestre de ELE, para contar com uma amostra da língua materna dos estudantes. Ao todo, foram analisadas 80 produções não nativas de ELE[2], 80 produções do GC e a mesma quantidade de PB[3], como mostra o quadro a seguir:

[2] Descartados os informantes que sabiam outras línguas estrangeiras, com exceção do inglês, que é estudado no ensino médio de forma obrigatória.

	Cena 1	Cena 2	Cena 5	Cena 7
ENN	20 informantes	20 informantes	20 informantes	20 informantes
GC	20 informantes	20 informantes	20 informantes	20 informantes
PB	20 informantes	20 informantes	20 informantes	20 informantes

Quadro 1

Possíveis refutações poderiam estar baseadas em procedimentos que induzissem respostas ou em características dos informantes, como, por exemplo, conhecimentos de outra língua estrangeira que interferissem nos dados. Essas possibilidades são reduzidas com o questionário, embora sempre seja possível que o informante tenha influência de uma língua estrangeira e não a perceba.

Tanto a língua espanhola tomada como referência, como o português considerado língua materna dos estudantes são determinados pelos usos dentro de suas comunidades lingüísticas. O português do Brasil é o português falado em São Paulo pelos estudantes do curso de Letras da USP e, o espanhol é uma amostra da língua falada em Montevidéu por adultos com o 2º Grau completo, funcionários públicos.

Segundo Hernanz e Brucart (1987:12), a noção de gramaticalidade está relacionada ao conceito de competência lingüística e se refere a expressões que concordam com os princípios que regem a língua-Interna de uma gramática particular.

A noção de aceitabilidade está ligada ao conceito de atuação ou desempenho lingüístico dos indivíduos, ou seja, da Língua-Externa, e pertence ao âmbito do uso lingüístico de uma comunidade.

---

[3] Os estudantes são originários do estado de São Paulo e de outros estados do Brasil, mas essa informação não foi considerada relevante para o estudo, já que o objetivo não é verificar diferenças dialetais dentro do Brasil, mas considerar as estruturas da língua materna dos estudantes.

A partir do momento em que a língua é posta em funcionamento para a comunicação e o entendimento entre os seres humanos, seja uma língua natural, seja uma produção não nativa, como as línguas francas ou os diferentes níveis de aquisição/aprendizagem de línguas estrangeiras, as orações produzidas vão tentar se adequar às convenções sociais. Os falantes vão tentar aproximar a sua produção das expectativas da comunidade lingüística, lidando com variáveis e limitações de diferentes naturezas, dialetos, socioletos, limitações físicas ou psíquicas, interferências, diferentes condições de produção e outras, das quais decorrem desajustes entre a competência e o desempenho, tanto na produção nativa como na não nativa.

Esses desajustes provocam casos como o exemplo a seguir[4], que desconhece uma convenção social do espanhol segundo a qual, quando o pronome referido ao falante co-ocorre com qualquer outro nome ou pronome, deve ser colocado na última posição. São fenômenos próprios da produção não nativa.

(1)

Yo y tú iremos mañana al cine. (HERNANZ e BRUCART, 1987: 16)

As construções não nativas de brasileiros estão associadas a uma zona de “aparente gramaticalidade” perante a qual cada pessoa tem uma intuição que depende da sua língua materna (incluindo os usos pragmáticos da língua), do seu dialeto e do conhecimento de outras línguas. Os pesquisadores não escapam a essa parcialidade. De modo que o critério aqui seguido para a classificação dos dados da ENN não se baseia na gramaticalidade da construção, mas na presença desse esquema sintático no GC. Se isso não ocorrer, a construção será considerada

[4] Inaceitabilidade é assinalada com o signo # e agramaticalidade com um asterisco *.

peculiar ou idiossincrásica, por algum motivo que a análise tentará elucidar e, se for possível, explicar.

Esse critério permite atrelar a classificação das construções do ENN aos usos apresentados pelo GC na situação teste que, não pretende ser generalizador nem exaustivo (considera 20 informantes por amostra), mas indicativo de evidências. O mesmo critério permite identificar algumas construções peculiares do ENN consideradas (muitas vezes) aceitáveis pelos professores de ELE, quando, na verdade, elas não são possíveis.

Os procedimentos colocados aqui seguem um esquema metodológico adaptado de Fernández e Anula (1995: 54), para o estudo da aquisição de línguas estrangeiras:

Quadro 2

CAMINHO PARA O ESTUDO COM DADOS EMPÍRICOS

Referencial teórico: modelo gramatical, língua, hipóteses.

↓

Verificação empírica: análise dos dados, comparação das amostras.

↓

Resultados: (a) ajuste entre as hipóteses e os dados.

(b) desajuste, dados contrários ou falhos.

↓

Avaliação e condições de refutação.

CAPÍTULO 2

REFERÊNCIAS TEÓRICAS

> *El filósofo alemán Gottlob Frege resumió de manera acertada la complejidad de la relación entre estructura y significado al formular el siguiente principio de asignación de significado, que se denomina principio de composicionalidad: el significado de una determinada estructura es la función de las partes que la componen y de la forma en que se combinan*" (BOSQUE e GUTIÉRREZ-REXACH, 2009: 14).

Segundo Bosque e Gutiérrez-Rexach, (2009: 15) algumas palavras modificam ou complementam outras, umas vezes em posições vizinhas e outras vezes à distância. A combinação de palavras através de regras forma unidades lingüisticamente relevantes, chamadas constituintes ou sintagmas (*op.cit*: 117), sensíveis a diferentes processos gramaticais como pronominalizações, movimentos, coordenações, elipses, respostas a perguntas e outros. A combinação de sintagmas, por sua vez, forma estruturas cada vez mais complexas.

Os sintagmas, então, são as unidades que permitem explicar as estruturas, por serem seus constituintes. Esta última tarefa analítica requer a comparação de uma determinada partição da estrutura com outras possíveis divisões em unidades menores, através de uma segmentação progressiva das estruturas mais complexas em constituintes menores. Dessa forma, segundo Bosque e Gutiérrez-Rexach, (2009: 118) um sintagma A, como, por exemplo, [*la tapa de la guía de teléfonos*], contém dois elementos: [*la*] e [*tapa de la guía de*

teléfonos], que são constituintes imediatos, assim denominados porque não existem outros elementos intermediários que os contenham.

Esse último constituinte [*tapa de la guía de teléfonos*], por sua vez, contém dois constituintes: [*tapa*] e [*de la guía de teléfonos*] e assim sucessivamente. [*guía de teléfonos*] é um constituinte de A, mas não é imediato porque não foi obtido da primeira segmentação (*op.cit*.: 118).

A gramática de estrutura sintagmática possibilita a análise e comparação dos constituintes de estruturas de diferentes sistemas gramaticais como as que são objeto do presente estudo, produzidas por informantes montevideanos e brasileiros diante de uma das cenas da situação teste:

(1)

a. *Al hombre se le cayeron los lentes.*

b. O homem deixou cair seus óculos.

c. Os óculos do homem pularam/caíram.

d. # *El hombre dejó caer las gafas*.

e. * *Las gafas del hombre quebraron*.

f. * *Las lentes de un señor caen de su bolsillo*.

(1a) pertence ao espanhol; (1b) e (1c) pertencem ao português do Brasil; e, (1d), (1e) e (1f) são produções de espanhol não nativo, que não aparecem no Grupo Controle, de hispanofalantes nativos.

Estas últimas construções (d), (e) e (f) podem ser consideradas de dois tipos: inadequadas para a situação teste (#) quando não aparecem no GC porque têm um significado diferente na língua espanhola; ou agramaticais (*) quando não

aparecem no GC nem seriam possíveis na língua espanhola. Os dois tipos constituem idiossincrasias do espanhol não nativo.

O exemplo (1d) não aparece no GC. *Dejar*, em espanhol, significa não se opor à ação expressada pelo infinitivo[5] (MOLINER, 2000). Seguindo as estruturas do espanhol nativo, para expressar a **involuntariedade** seria necessária a partícula ***se*** (*algo se rompe*), que entra na sintaxe deslocando o acusativo do seu lugar de argumento interno para o lugar do argumento externo (sujeito), de forma que o participante que tinha o caso nominativo é omitido da frase (ver análise dos dados). O clítico dativo ***le*** projeta o participante (+humano) na oração: *algo se le cae*, como **possuidor** dos óculos.

Os exemplos (1e) e (1f) também não aparecem no GC, pois na situação teste o espanhol usa o clítico dativo, como em (1a), que, ao mesmo tempo em que introduz o participante humano em posição de argumento interno do SV, coloca-o como dono dos óculos e do casaco (*del hombre*, *de un señor, de su bolsillo*). Estes conteúdos não seriam manifestados da mesma forma sem o clítico.

Alguns dos fenômenos lingüísticos observados recebem interpretações e análises diversas nos âmbitos da lingüística teórica e da lingüística aplicada, em função do modelo seguido por cada pesquisador. Este trabalho não pretende encontrar respostas teóricas, mas mostrar algumas já formuladas e valer-se de uma delas para analisar os dados. Por essa razão, não se propõe aqui segmentar todas as estruturas em seus constituintes imediatos menores (que seria mais um trabalho coletivo que individual considerando o volume de ocorrências), mas segmentar as estruturas em constituintes relevantes para os objetivos colocados, de forma a permitir que se chegue a uma descrição dos padrões mais freqüentes em cada uma

---

[5] "*No oponerse a la acción expresada por un infinitivo, un nombre de acción o una oración con «que»: 'Dejar salir el agua'. 'Deja que tu hijo venga con nosotros'.* ≈ permitir" (MOLINER, 2000).

das amostras observadas, podendo extrair disso certas conclusões sobre fatos frequentes na gramática não nativa do espanhol adquirida por falantes do PB.

As propostas de Fernández e Anula (1995) e de Bosque e Gutiérrez-Rexach (2009), compatíveis com as teorias predominantes na área da lingüística e fundamentadas na teoria inatista da faculdade humana para a linguagem, da qual todas as línguas são realizações concretas, contribuíram significativamente pela sua especial atenção aos fenômenos da língua espanhola.

A faculdade humana para a linguagem supõe dois grandes componentes: um sistema computacional inato, e portanto, comum a todos os seres humanos; e, um léxico, componente não inato. O léxico fornece a informação necessária (propriedades semânticas e sintáticas de cada elemento) para que o sistema computacional configure uma projeção concreta. Assim, o sistema computacional é pensado, então, como um conjunto de operações que gera estruturas lingüísticas segundo a informação léxica dos elementos que a compõem (FERNÁNDEZ e ANULA, 1995: 61).

Tanto os elementos léxicos como a forma em que eles são combinados produzem significados.

2.1. Propiedades do elemento léxico

As propriedades semânticas e gramaticais de um elemento léxico são os traços categoriais, gramaticais e de seleção categorial.

2.1.1. Os traços categoriais definem de forma binária [+/-N] [+/-V], Nominal ou Verbal, as classes de palavras, segundo estejam especificados de forma positiva ou negativa para cada classe:

[+V–N]: verbo

[+V+N]: adjetivo

[–V+N]: substantivo ou nome

[–V–N]: preposição

2.1.2. Os traços gramaticais são marcas de pessoa, número e gênero, manifestadas intrinsecamente nos pronomes pessoais, ou extrinsecamente em substantivos, adjetivos e verbos, através da concordância morfológica. Os afixos acrescentados a uma raiz verbal na forma de flexão têm também os traços de tempo e aspecto.

(2)

rompen: 3ª pessoa, plural, presente, indicativo

2.1.3. Os traços de seleção-c-c(ategorial) ou *marco de subcategorización* em espanhol, estabelecem uma subclasse ou conjunto que vai preencher a estrutura semântica do elemento léxico, especificada em suas propriedades. Por exemplo, o verbo *romper* seleciona um complemento realizado como SN (a posição ocupada pelo verbo é representada por uma linha):

(3)

romper: [+ —SN] (**traços de seleção-c**)

A seleção-c determina uma parte substancial do significado, de tal forma que o ele é manifestado pela combinação do elemento selecionador com todos os constituintes que ele seleciona ou subcategoriza (BOSQUE e GUTIÉRREZ-REXACH (2009: 251-254).

Os elementos subcategorizados têm participações ou papéis semânticos atribuídos no significado desse elemento. Eles denominam a entidade que sofre o efeito de uma ação, ou a entidade beneficiada, o lugar, a causa, o instrumento, etc. Esse conjunto de elementos subcategorizados forma o predicado oracional (o verbo e seus complementos, quando os tem) ou Sintagma Verbal, como por exemplo: [*romper algo*].

A seleção-c ou *subcategorización* não inclui o participante que vai desempenhar a função de sujeito (BOSQUE e GUTIÉRREZ-REXACH, 2009: 257): o SV [*romper algo*] expressa uma proposição em função de [*alguien*], chamada de predicação e entendida como uma relação de concordância entre os dois constituintes: [*alguien*] [*rompe algo*].

Esta relação de concordância é marcada sintaticamente nas línguas, em algumas como o inglês, por exemplo, o SV deve estar sempre precedido pelo constituinte do qual ele é função proposicional. Em español, pelo contrário, esse requisito não é necessário já que há concordância (sem ambiguidades) entre o núcleo da predicação (o verbo) e o participante em função de quem se predica (o sujeito). Quando há dúvidas, ele é explicitado.

2.1.4. A estrutura argumental de um elemento léxico verbal está formada, então, não só pelos participantes ou argumentos selecionados (seleção-c ou *marco de subcategorización*), como também pelo participante do qual o SV é função predicativa (o sujeito). Este último, em geral, denomina a entidade que realiza ou padece a ação, mas também pode ser a entidade deslocada ou que experimenta algo. Assim, o verbo *romper* tem uma estrutura de 2 argumentos que desempenham os papéis temáticos de agente e paciente:

(4)

romper: < 1 Agente, 2 Paciente >

Outras categorias léxicas como adjetivos, substantivos e preposições também podem ter estrutura argumental:

(5)

(a) *persuasivo*: < 1 Tema >

(b) *descripción*: < 1 Agente, 2 Tema >

(c) *hacia*: < 1 Direção >

(FERNÁNDEZ e ANULA, 1995: 93)

Alguns sustantivos não têm propriedades semânticas para configurar uma estrutura argumental, mas, quando elas existem, provocam conseqüências semânticas e sintáticas na estrutura sintagmática. Esse é o caso dos nomes que indicam relações de possessão ou parte-todo. Segundo Picallo & Rigau (1999:1005), *La dependencia de un poseedor viene expresada en las propiedades semánticas del ítem léxico.* Nos exemplos a seguir há complementos introduzidos pela preposição *de*, mas um deles não indica relação de posse:

(6)

La casa de la colina. (localização)

(7)

El coche de Juan. (posse)

Essa relação entre o substantivo que faz parte do complemento preposicionado e o núcleo do SN pode ser testada mediante uma pronominalização: somente os argumentos possuidores podem ser pronominalizados através do possessivo, *su* nesses exemplos.

(6a)

**Su casa.*

(7a)

Su coche.

Com essa prova sintática é possível distinguir que [*colina*] é somente um modificador de [*casa*] e não seu argumento, enquanto [*Juan*] é o dono do [*coche*].

Os SNs com capacidade para um possuidor em sua estrutura argumental são chamados de nomes de relação porque podem implicar o participante possuidor ou que representa o todo da relação parte-todo. Estas últimas relações apresentam uma gradação: das alienáveis para as inalienáveis, como as que denominam partes do corpo humano:

(8)

La boca de Luis.

(8a)

Su boca.

A possessão inalienável em espanhol implica conseqüências sintáticas e semânticas não observadas na amostra do português brasileiro, como se verá no

capítulo da análise gramatical. Em espanhol, elas predominantemente implicam o uso de um clítico dativo e a ausência do pronome possessivo (PICALLO & RIGAU,1999: 1004).

Entre a área da possessão inalienável e a da possessão alienável existe uma zona que abrange a esfera pessoal e inclui objetos mais ou menos alienáveis, cuja expressão vai depender não só das propriedades do elemento léxico mas, também de como o falante sinta o objeto denominado pelo substantivo.

Se for sentido como inalienável ou como parte de um todo, o falante poderá usar a estrutura que expressa esse conteúdo (ausência de possessivo e presença de um clítico dativo, quando for preciso) (*op.cit*), mesmo não existindo inalienabilidade a partir do léxico.

Então a relação entre um nome (relacional) e o possuidor pode ser estabelecida sintaticamente, utilizando os recursos da inalienabilidade: ausência de pronome possessivo e presença de um clítico dativo. Dessa forma, é estabelecida uma relação de dependência entre o substantivo [óculos] e o homem representado pelo clítico.

Assim, o conteúdo de possessão parece depender não só das propriedades léxicas, mas também de fatores extrínsecos ao léxico, determinando estruturas que expressam inalienabilidade mesmo quando ela não existe do ponto de vista léxico.

Este fenômeno é muito relevante para a aquisição/aprendizagem do espanhol como língua estrangeira (assim como de outras línguas), já que é necessário não apenas o conhecimento do léxico, mas também das estruturas que, composicionalmente, transmitem o significado de possessão, mesmo quando esse conteúdo não provenha do léxico.

2.1.5. Estrutura temática e papéis temáticos

Os papéis temáticos (papéis-θ) entendidos como propriedades léxicas determinam a estrutura temática do elemento, ou seja, todas as participações implicadas no seu significado.

Para identificar um agente, por exemplo, Jackendoff (1972[6], apud CANÇADO, 2005: 116) propõe uns testes simples que consistem em reformular as expressões acrescentando 'deliberadamente' ou 'com a intenção de', aceitas por esse papel temático:

(9)

a. O homem quebrou seus óculos (deliberadamente).

b. *El hombre rompió los lentes* (*con la intención de no usarlos más*).

Cançado (op.cit.) descreve outros testes sugeridos por Jackendoff em 1990[7], que predizem que, para um agente (X), ocorrerá a estrutura:

(10)

O que X fez foi...

Para um paciente (Y) ocorrerão as estruturas:

(11)

a. O que aconteceu com Y foi...

b. O que X fez com Y foi...

Assim, é possível identificar agente e paciente:

---

[6] Jackendoff, R. Semantic interpretation in generative grammar. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1972.
[7] Jackendoff, R. Semantic structures. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1990.

(12)

a. O que o homem fez foi quebrar seus óculos.

b. O que aconteceu com os óculos foi que eles quebraram.

c. O que o homem fez com os óculos foi quebrá-los.

Os papéis-θ que assumem o Caso dativo no espanhol e alguns outros que aparecem nas estruturas argumentais dos verbos das amostras deste trabalho são os que seguem, conforme definições propostas por Fernández e Anula (1995: 93), Cançado (2005: 113-122) e Duarte e Brito (2003: 187-190), com exemplos do EU e do PB:

Agente: Entidade que causa e realiza voluntariamente a ação.

El hombre rompió los lentes. (= sus lentes)

O homem quebrou seus óculos.

Meta: Entidade para a qual é direcionada a ação.

***Le** entregaron los lentes.*

Entregaram os óculos para o homem.

Beneficiário: Entidade beneficiada (ou prejudicada = maleficiário) pela ação.

***Le** conviene protegerlos.*

É melhor para ele proteger seus óculos.

Experienciador: Entidade que experimenta um estado.

*No **le** gustan.*

Ele não gosta deles.

Locativo: Lugar onde acontece a ação ou o estado.

Venden estuches en la óptica.

Na ótica vendem estojos.

Paciente: Entidade que sofre o efeito de uma ação, há mudança de estado.

Se estrellaron los lentes.

O homem quebrou seus óculos.

Tema: Entidade deslocada ou cuja locação é definida no predicado.

Los lentes vuelven al piso.

Os óculos caem novamente.

A lista pode aumentar, incluindo novos papéis-θ ou dividindo os já existentes. Agente pode ser dividido em agente e causa, em que o papel-θ de agente vai se restringir a entidades de traço [+humano], que são os únicos sujeitos voluntários de ações, e, em ausência desse traço, o papel-θ vai ser o de causa, como em: *el viento destejó las casas*. Na divisão tema e paciente, o primeiro restringe-se a uma entidade pessoa ou coisa movida pela ação expressada pelo predicado, como em *Pedro guardó los lentes*, enquanto a pessoa ou coisa que padece ou sofre a ação expressada pelo predicado é o paciente.

Os papéis temáticos podem ser realizados na estrutura sintática de duas formas, através de uma categoria plena (um SN léxico) ou de uma categoria nula, pois a teoria considera que as duas formas têm representação sintática, então esses

papéis temáticos são considerados argumentos explícitos (FERNÁNDEZ e ANULA, 1995: 164).

Brito (2003, apud MATEUS et al., 2003: 412) afirma que o objeto nulo “no português europeu só opera quando há no discurso anterior possibilidade de recuperar a informação”.

(13)

Nunca ofereces presentes aos amigos?

Ofereço __ __ nos aniversários. (MATEUS et al., 2003)

Os argumentos podem também estar implícitos quando ficam na estrutura léxica conceitual de uma palavra como variáveis que expressam a valência de um predicado (marcados tematicamente pelo núcleo léxico), embora não recebam representação sintática (FERNÁNDEZ e ANULA, 1995: 164). Acontece no espanhol com verbos cujo argumento é conhecido, como nos exemplos a seguir:

(14)

(a) Ele comeu e depois foi ler. (MATEUS et al., 2003: 412)

(b) *Comió y se fue a leer*.

É um processo de incorporação do argumento interno num mecanismo lexical, segundo Mira Mateus et al. (op.cit.: 412), o que significa que esse argumento não chega a ser projetado na estrutura sintática. A saturação do verbo se dá ao nível do léxico.

Na amostra do PB coletada para o presente estudo aparecem estruturas nas quais o papel temático Agente ou Causa, que na estrutura sintática corresponde em geral ao argumento externo do verbo, é omitido. O Paciente, que ocupava o lugar do argumento interno passa, então, a ocupar o lugar do argumento externo sem nenhuma marca sintática que indique a intransitivação da estrutura, além da ordem <S V>:

(15)

a) O homem quebrou os óculos.

b) Os óculos quebraram.

Segundo Cançado (2005: 118-119),

> Muitos autores têm sugerido que esse processo de diferentes papéis temáticos ocuparem a posição de sujeito é um processo hierárquico, e não somente em português, mas também em muitas outras línguas. Parece que, quando um falante constrói uma sentença, tende a colocar o agente na posição de sujeito; se não houver um agente, a segunda preferência é para um beneficiário ou experienciador; a terceira preferência é para um tema ou paciente; e assim por diante. Esse processo é conhecido, mais geralmente, como Princípio da Hierarquia Temática. Exemplificarei, aqui, esse princípio de uma maneira mais geral, entretanto, existem muitas versões dessa proposta hierárquica na literatura:
> Agente > Experienciador/Beneficiário > Tema/Paciente > Instrumento > Locativo

Os papéis temáticos localizados à esquerda têm preferência para a posição de sujeito, e os que estão localizados à direita têm uma preferência menor para serem sujeitos. Cançado (op.cit.) afirma também que é possível interpretar esse princípio como uma regra de expectativa pela qual,

> (...) se uma língua tiver um sujeito locativo, espera-se que essa língua tenha todos os outros papéis à esquerda do diagrama na posição de sujeito. Ou seja, essa língua terá como sujeito um instrumento, um tema ou paciente, um experienciador ou beneficiário e um agente. Entretanto, se uma língua permitir um instrumento na posição de sujeito, podemos esperar que essa língua tenha todos os outros papéis à esquerda dessa posição, mas não podemos prever se essa língua permitirá, como um sujeito, um locativo, que fica em uma posição mais à direita do instrumento. Com essa previsão, não esperamos encontrar no mundo uma língua que permita um agente e um instrumento serem um sujeito e não encontrar um tema ou um paciente como sujeito. Essa expectativa parece ser correta para o PB.

2.2. Marcas de função: os Casos

A distribuição dos argumentos é determinada através de uma marca de função chamada Caso[8]. Essa marca é uma propriedade universal dos SNs explícitos, independentemente da forma em que eles sejam manifestados.

Algumas línguas, como o latim, manifestam os Casos mediante uma variação morfológica ou flexão nos substantivos. Em línguas que não têm Caso morfológico (como o espanhol e o português), o princípio funcional-casual regula a ocorrência dos SNs através do Caso abstrato ou mediante um paradigma pronominal. Isso significa que, embora as marcas Casuais não sejam tão visíveis como as marcas morfológicas do latim, há uma marcação de Caso abstrato que pode ser realizada ou não, e pode ser feita de diferentes formas nas línguas.

---

[8] Seguimos a prática comum de escrever a palavra *Caso* com maiúscula para evitar confusões com o significado geral do termo.

Segundo Raposo (1992: 350),

> (...) os DPs recebem um Caso «abstrato» na sintaxe, o qual pode ou não receber uma manifestação morfológica consoante as línguas particulares. A diferença entre as línguas como o Latim e línguas como o Português é assim uma função, não da existência vs. não existência de Casos, mas sim da realização morfológica vs. não realização morfológica do Caso abstrato atribuído aos DPs (em ambas as línguas) na componente sintática da gramática. (RAPOSO, 1992: 350)

No espanhol, os pronomes são uma marcação Casual, como mostra a o quadro a seguir:

Caso	**marcação Casual no espanhol**	**tipo de Caso**
Nominativo	*él, ella, ello, ellos, ellas*	estrutural
Acusativo	*lo, la, los, las*	estrutural
Dativo	*le, les*	estrutural
Oblíquo	*a, con, para*	inerente
Genitivo	de	inerente
Partitivo	-	inerente

Quadro 3

A possibilidade de atribuir **Caso estrutural** depende das propriedades léxicas e morfológicas especificadas no núcleo léxico do verbo e na flexão verbal: o núcleo só poderá atribuir Caso se a sua entrada léxica estiver especificada positivamente para o traço [+CASO] (FERNÁNDEZ e ANULA, 1995: 173), o que acontece, por exemplo, com os verbos transitivos.

Segundo Fernández e Anula (1995: 173) os verbos inacusativos, pelo contrário, têm a sua entrada léxica marcada negativamente para o traço [-CASO], fazendo com que o SN objeto não encontre concordância para seu traço [+CASO], razão pela qual este é deslocado para a posição de argumento externo ou especificador do sintagma oracional (SO), onde vai receber Caso nominativo ou Caso nulo, conforme a marcação do traço tempo [+TEMPO] ou [-TEMPO]. Estas referências são relevantes devido à ocorrência de verbos inacusativos nas amostras.

Como aparece, então, um clítico dativo dentro do SV de um verbo inacusativo se ele está marcado negativamente para o traço [-Caso]?

Quem atribui Caso dativo quando se trata de verbos inacusativos como em *se le caen / se le rompen los lentes*?

Bosque e Gutiérrez-Rexach (2009: 601-602) consideram que em algumas ocasiões, os clíticos não substituem um argumento mas, expressam um tipo de informção que solicita sua presença, como o *se* aspectual (*Marga se comió un melón*), o *se* médio (*El barco se hundió*), os clíticos que aparecem com verbos inerentemente reflexivos (*Me deshice de aquellas obligaciones*), ou os clíticos associados a experienciadores con verbos psicológicos (*Me gusta el cine*).

Os autores (2009: 603-604) assinalam que os clíticos são "*elementos que aportan o requieren cierto rasgo*". (...) *La idea de que los clíticos son elementos de naturaleza flexiva que ocupan proyecciones de concordancia es aceptada en la actualidad por un gran número de sintactistas".*

Pelas referências teóricas vistas até agora, é possível pensar que o clítico faz parte da relação possessiva que o falante estabeleceu entre dois substantivos: *lentes - hombre* (este último, referente do clítico), através da estrutura. Todavia,

ainda faltam respostas para explicar os mecanismos de atribuição desse Caso quando o dativo não é argumental.

Estas questões não foram totalmente respondidas ainda pela teoria gramatical nem estão colocadas como objetivos deste trabalho mas, constituem caminhos de estudo. Aqui são examinadas e comparadas as diferentes realizações do Caso dativo no espanhol, no português brasileiro e no europeu[9].

Quando os dativos são argumentais o Caso é estrutural, atribuído pelo elemento léxico verbal como núcleo do SV e marcado pelo pronome, como mostra o Quadro 1.

A atribuição de **Caso inerente** é uma propriedade de nomes, adjetivos, preposições e verbos. Nomes e adjetivos diferenciam-se de verbos e preposições porque não podem atribuir Caso diretamente, ou seja, não podem ser seguidos de um nome ou de um SN, já que não possuem traço [-N]: precisam de uma preposição.

Para Fernández e Anula (1995: 194, nota 11), é necessário distinguir entre **atribuição** e **realização** do Caso. Os nomes e adjetivos atribuem Caso genitivo aos complementos que selecionam tematicamente, mas a realização desse Caso acontece através da preposição *de*:

(16)

a) Os óculos do homem caíram no chão.

Na amostra de PB e de ENN prevalece o Caso genitivo, enquanto na amostra de hispanofalantes o valor de possessão aparece manifestado por um

[9] Outros complicadores para abordar a questão em sala de aula: existem diferentes definições nomenclaturas nas tradições gramaticais espanhola e portuguesa, inclusive entre a brasileira e a européia, como se verá mais adiante.

clítico de Caso dativo, como a seguir, onde o constituinte [*al señor*] pode aparecer à direita ou à esquerda segundo seja tópico ou foco (GROPPI, 1998: 162), ou não aparecer se for conhecido.

(17)

(a) *Al señor se le caen los lentes*.

(b) *Se le caen los lentes al señor*.

2.3. Realização *vs*. não realização morfológica do Caso dativo no espanhol do Uruguai

Na língua espanhola, quando os SNs são conhecidos, os Casos estruturais são marcados por clíticos (quadro 3). As características morfossintáticas do Caso dativo em espanhol são:

- Paradigma pronominal: ***me, te, le, nos, os, les***.
- Compatibilidade com o Caso acusativo num mesmo enunciado.
- Presença da preposição ***a*** precedendo sempre o SN.
- Quando os SPs são elididos, deixam um substituto pronominal (***le***, ***les***) que assinala o número do sintagma suprimido e, no caso de esse substituto pronominal coincidir com outro clítico de terceira pessoa, transforma-se em ***se***.
- O clítico e o SP [***a***+SN] podem aparecer na mesma seqüência.

Nas gramáticas tradicionais de espanhol encontra-se a denominação *objeto* ou *complemento indirecto* para os dativos argumentais, como em (18), enquanto os dativos não argumentais, como os de (19), ficam excluídos dessa denominação por não fazerem parte da estrutura argumental do verbo. São os que Bello (1847) chama de dativos supérfluos.

(18)

No le va a pasar nada a los lentes[10]. (C18)

(19)

Se le caen los lentes. (C19)

[10] O clítico dativo singular no lugar do plural – fenômeno estendido em dialetos não *leístas* como o espanhol do Uruguay – se considerado apenas um marcador de Caso, seu número seria indiferente. As ocorrências desse tipo poderiam ser indícios de uma mudança no sentido da perda da marca de número.

Os dativos não argumentais entram no SV de núcleos cuja estrutura argumental tem um papel temático determinado que, segundo o verbo, pode ser um destinatário ou meta, um beneficiário ou maleficiário, uma pessoa interessada ou uma pessoa possuidora afetada pela ação.

(20)

(a) *Alguien* ***le*** *compra algo (a alguien)*.	destinatário ou meta
(b) *Alguien* ***le*** *arregla el cuarto (a alguien).*	beneficiário
(c) *Alguien* ***le*** *ensucia la cocina (a alguien).*	maleficiário
(d) *Alguien* ***le*** *come algo (a alguien)*.	de interesse ou ético
(e) *Alguien* ***le*** *rompe algo (a alguien).*	possessivo

O espanhol possui os pronomes pessoais em genitivo[11] para expressar as relações de posse, da esfera pessoal ou de parte-todo, mas, em determinados contextos sintático-semânticos em que é necessária a manifestação dessa relação, a presença desses pronomes é prescindível e quase impossível, segundo Picallo e Rigau (1999: 1004). Assim, na ocorrência a seguir interpreta-se uma relação de possessão pela ausência do pronome possessivo:

(21)

(a) *Se le cae la cabeza (de sueño).*

(b) **Se cae su cabeza...*

Picallo e Rigau (*op.cit*) mostram que os responsáveis pelo sentido de posse ou de parte-todo são os SNs que denominam partes do corpo (*cabeza,*

[11] *mío, mía, míos, mías | mi, mis – nuestro, nuestra, nuestros, nuestras*
tuyo, tuya, tuyos, tuyas | tu, tus – vuestro, vuestra, vuestros, vuestras
suyo, suya, suyos, suyas | su, sus

sudor, rostro, brazos, etc.), chamados nomes de relação. Se o elemento léxico for mudado, muda a relação e o pronome possessivo é possível:

(22)

Se caen sus libros.

O fato de o possessivo não ser necessário e de ser, inclusive, redundante não significa que o valor possessivo da construção seja expressado pelo artigo definido (PICALLO e RIGAU, *op.cit*.: 1006). O papel do artigo definido é o de introduzir o SN, pois o valor definido que o possessivo aportava perdeu-se com a sua ausência. O artigo definido, então, permite recuperar a definitude do SN, e só isso, já que a relação possessiva é manifestada pelos nomes inerentemente relacionais. As implicações do elemento léxico *lentes* e a organização sintática da oração estabelecem claramente uma relação da esfera pessoal.

Por outro lado, no entanto, não há obstáculo para que a relação entre um indivíduo e um nome de sua esfera pessoal seja expressada por um pronome possessivo, só que, nesses casos, obtém-se uma **estrutura marcada** que serve para provocar um efeito especial:

(24)

(a) *Los ojos se me llenaron de lágrimas.* (estrutura não marcada)

(b) *Mis ojos se llenaron de lágrimas.* (estrutura marcada)

Os nomes das faculdades psíquicas, as partes e propriedades do corpo (ou de um todo inanimado) requerem a ausência de um pronome possessivo: *levantar los brazos*, *dolerle las articulaciones,* etc.. Segundo Picallo e Rigau (*op.cit*.:

1007), os elementos da esfera pessoal também podem atuar como nomes de relação até o ponto de reclamarem a presença de um clítico dativo:

(25)

(a) *Se le caen los lentes*. (C1)

(b) *No se le rompieron*. (C1)

Mas também é possível encontrar (c) que expressa uma relação de posse diferente das anteriores, muito provavelmente como estrutura marcada, para provocar um efeito especial, já que o homem aparece como Agente:

(c) *El hombre tiró sus lentes.*

Quais os limites da esfera pessoal? Picallo e Rigau (op.cit.: 1010) dão o exemplo *Se me murieron los geranios*, em que o objeto pode estar dentro da esfera pessoal, embora não exista inalienabilidade. A necessidade objetiva que uma pessoa pode ter de óculos seria maior que a de gerânios, então não há uma gradação lógica da inalienabilidade. Os limites, então, dependeriam do contexto, e de questões de natureza afetiva e cultural do falante.

Assim, o conteúdo semântico do dativo possessivo está muito próximo do dativo beneficiário. Do ponto de vista sintático, nenhum deles é argumental. Do ponto de vista semântico, os dois expressam participação na ação, mas participam de formas diferentes. O dativo possessivo expressa o possuidor da parte, um todo com o qual essa parte está relacionada, enquanto o beneficiário[12] (ou maleficiário) representa alguém que é beneficiado ou prejudicado pela ação.

[12] Picallo e Rigau (op.cit.: 1012) observam que o dativo beneficiário poderia ser substituído por um sintagma introduzido pela preposição *para*.

Os dativos possessivos são compatíveis com verbos de um lugar argumental (26), de dois e de três lugares argumentais (PICALLO e RIGAU, *op.cit*.: 1014), assim como também os verbos inacusativos (*hervir, picar, saltar, arder, subir, bajar, salir, entrar, crecer, sobrevenir*, etc.), ou que foram transformados em inacusativos, como em (27) (*op.cit*.: 1015).

(26)

a) *Le hervía la sangre.* (PICALLO e RIGAU, *op.cit*.: 1012)

b) *Le pican las cicatrices*.

c) *Le saltaron las lágrima*s.

(27)

a) S*e le rompieron los lentes.*

b) *Se le cierran los ojos.*

c) *Se le abrió el apetit*o.

Os dativos possessivos também ocorrem com os verbos reflexivos, onde *se* é um clítico dativo:

(28)

a) *El niño se lava las manos*. (cfr. *El niño le lava las manos al hermano*)

b) *María se arregló el pel*o. (cfr. *María le arregló el pelo a la tía*)

O dativo possessivo pode estabelecer também uma relação parte-todo com um constituinte do SP regido pelo verbo, como em (29a), onde o clítico dativo *me* se relaciona com o SN *ojo*. Em (b) e (c) o clítico dativo se relaciona com o SN de um adjunto (complemento não regido pelo verbo).

(29)

a) Me entró algo en el ojo.

b) Te lo rompo en la cabeza.

c) Me susurró bonitas frases al oído.

(PICALLO e RIGAU, *op.cit*.: 1016)

Por último, é necessário esclarecer que não só os dativos possessivos estabelecem relação parte-todo com um SN de possessão inalienável. Os dativos argumentais também podem fazê-lo, pois o conteúdo semântico de dependência de um possuidor vem expressado nas propriedades semânticas do léxico (PICALLO e RIGAU, *op.cit*.: 1005).

(30)

Me duele la cabeza.

Em espanhol, pode ocorrer um clítico dativo junto com um SP correferente (31), ou um clítico dativo sozinho (32) que expressa o valor de possessão. Essas duas manifestações aparecem no GC. No entanto, não ocorre o SP sozinho (**rompieron los lentes a María*), segundo Picallo e Rigau (1999: 1011), por ser uma construção arcaizante.

(31)

A María le rompieron los lentes.

(32)

Le rompieron los lentes.

Na presença da preposição genitiva, não é possível aparecer um clítico com o mesmo referente (**le rompieron los lentes de María*). Isso só seria possível se o clítico e o SP não fossem correferentes:

(33)

Le$_i$ rompieron los lentes de María (a Juana$_i$).

Só se outra pessoa estivesse usando os óculos, algo bastante improvável, já que os óculos fazem parte da esfera pessoal.

As manifestações do Caso dativo na amostra de espanhol acontecem por meio de um clítico sozinho ou de um clítico e um SP correferentes. A manifestação dativa através de um SP não ocorre na amostra pelas razões colocadas anteriormente.

(a) Clítico

Em todas as cenas do GC, com exceção da primeira, aparecem os clíticos sozinhos realizando o Caso dativo e assinalando o referente mencionado na primeira cena.

(b) Clítico + SP correferentes

Quando a realização do Caso dativo acontece através da chamada duplicação, aparece o clítico dativo e um SP com o mesmo referente.

Considera-se que o clítico é o elemento que ocupa o lugar do argumento interno do verbo (ALARCOS, 1980: 155), e o SP é um elemento não argumental que aparece só na primeira cena da história em quadrinhos (HQ) para dizer quem é o participante afetado pelo acontecer. Assim, a duplicação aparece somente na primeira cena. Em todas as outras cenas o personagem é retomado através do clítico.

2.4. Realização *vs*. não realização morfológica do Caso dativo no PB

O uso dos dativos para expressar elementos de possessão inalienável ou objetos da esfera pessoal é uma estratégia das línguas românicas que o PB vem abandonando desde o século XIX (como atestam os trabalhos de vários autores citados ao longo deste texto), dentro do processo natural de mudanças diacrônicas.

Aqui, se tenta mostrar essas mudanças, primeiro apresentando as construções que aparecem na amostra do PB e, mais adiante, explicando o Caso dativo (ainda compartilhado entre o português europeu (PE) o PB, este último em âmbitos bem restritos).

Na amostra de PB não há realizações do Caso dativo. Os conteúdos são projetados como Casos oblíquos pela mudança da preposição (DUARTE, 2003: 289). A relação de posse dos óculos é realizada através de SPs com Caso genitivo ou simplesmente não aparece (37c), como mostra a variedade de ocorrências a seguir:

(34)

Os óculos pulam do bolso **de Campos**. (PB1)

(35)

O óculos **do homem** cai no chão. (PB19)

(36)

Um homem deixa cair **seus óculos** no chão. (PB8)

(37)

a. Os óculos **do homem** se quebraram. (PB12)

b. **Seu óculos** quebrou. (PB19.7)

c. Os óculos estão intactos. (PB18)

Observando os desenhos, percebe-se que na história existem somente dois participantes, um homem e seus óculos, estes últimos fazendo parte da esfera pessoal que, em espanhol, dá lugar a estruturas de dativo nas quais o participante humano entra na sintaxe na forma de um clítico dativo.

Na amostra do PB o participante [óculos] tem, geralmente, papel-θ tema ou paciente e Caso nominativo e a relação de posse é manifestada sempre com um Caso genitivo:

(38)

o óculos <u>do homem</u>

[$_{SN}$ **o óculos** [$_{SP}$ **do homem**] $_{SN}$]

(39)

<u>seus</u> óculos

[$_{SN}$ [$_{SD}$ **seus**] **óculos**] ou [$_{SD}$ **seus óculos**]

Os SPs como [$_{SP}$ do homem] complementam o núcleo do SN no qual estão inseridos [$_{SN}$ <u>óculos</u> [$_{SP}$ do homem]], e quando podem ser substituídos por determinantes possessivos, como em [$_{SN}$ [$_{SD}$ seus] óculos], o vínculo semântico e sintático que relaciona os substantivos [homem] e [óculos] é de posse. [homem] constitui o possuidor.

Quando os SPs expressam outro conteúdo, como em [$_{SN}$ casa [$_{SP}$ da esquina]], não podem ser substituídos pelo determinante possessivo, o sintagma [da esquina] expressa um conteúdo diferente, locativo no exemplo.

Essa forma de projetar o conteúdo semântico parece estar relacionada com a ordem das palavras em PB. Segundo Raposo (1992: 349), os Casos em

português (e em outras línguas que não possuem marcas morfológicas de Caso) são manifestados pela ordem das palavras, que se torna, então, relativamente rígida, marcando posições para os Casos.

A ordem predominante <S,V> apresenta sempre um SN com Caso nominativo, seguido do verbo e muito dificilmente seguido de complementos que, quando aparecem, são realizados por formas tônicas. É uma tendência muito provavelmente relacionada ao processo de mudança do PB relatado por González (1994: 422)

> (...) como uma tendência ao apagamento ou à manifestação dos complementos por formas tônicas que se estende ao objeto indireto, ao predicativo, e altera as características de orações que poderiam conter dativos possessivos, faz praticamente desaparecerem da língua os dativos éticos e chega a afetar o emprego dos clíticos anafóricos.

Os estudos de Galves (1983, 1984, 1986a, b, *apud* GONZÁLEZ, *op.cit*.: 208)[13] e Tarallo (1993a, b, *apud* GONZÁLEZ, *op.cit*.: 208)[14] atestam as mudanças ocorridas no PB, mas coube a Tarallo (1993) mostrar que elas ocorrem em duas grandes áreas da sintaxe: o sistema pronominal e a ordem das palavras. Segundo González (*op.cit*.: 210),

---

[13] GALVES, C. Algumas diferenças entre o português de Portugal e o português do Brasil e a teoria de regência e vinculação. Anais do Congresso sobre a Situação Atual da Língua Portuguesa no mundo. Lisboa: 1983.
GALVES, C. Pronomes e categorias vazias em português do Brasil. Cadernos de estudos lingüísticos, Campinas, UNICAMP/IEL, 7:107-136, 1984.
GALVES, C. Aluga(-se) casas: um problema de sintaxe portuguesa na teoria da regência e vinculação. Preedição, 2, 1986a.
GALVES, C. A interpretação "reflexiva" do pronome no português do Brasil. DELTA. São Paulo, EDUC, 2 (2): 249-264, 1986b.

[14] TARALLO, F. Sobre a alegada origem crioula do português brasileiro: mudanças sintáticas aleatórias. In: Roberts, I. & Kato, M. (orgs.). Português brasileiro. Uma viagem diacrônica. Campinas: Editora da UNICAMP, p 35-68, 1993b.
TARALLO, F. Diagnosticando uma gramática brasileira: o português d'aquém e d'além mar ao final do século XIX. In: ROBERTS, I. & KATO, M (orgs.). Português brasileiro. Uma viagem diacrônica. Campinas: Editora da UNICAMP, p 69-105, 1993b.

> (...) a mudança no sistema pronominal, aponta Tarallo (1993b), está relacionada com uma diferenciação geral entre os dois dialetos: enquanto um dos sistemas (o europeu) é fortemente marcado por regras de movimento, o outro (o brasileiro) se caracteriza pela não mobilidade e é marcado por regras de apagamento de constituintes *in situ*.

Galves (1993: 387-8, *apud* GONZÁLEZ, op.cit.: 211) também conclui que a partir do século XIX inicia-se um processo de mudança paramétrica, através do qual um novo valor é atribuído a um parâmetro pelas crianças que adquirem sua língua materna, originando, assim, uma nova gramática. Essa autora e Roberts (1993, apud GONZÁLEZ, op.cit. 211) referem-se à erosão do sistema de concordância verbal.

Groppi (1997: 1) descreve resultados de vários autores (OMENA, 1978; PEREIRA, 1981; DUARTE, 1986; BERLINCK, 1989; CYRINO, 1990; NUNES, 1990; PAGOTTO, 1992)[15] que

> (...) coincidem em mostrar que o PB sofreu uma mudança na segunda metade do século XIX. (...) Graças a esses trabalhos, foi percebido que mudanças observadas em diferentes aspectos da língua não eram fatos isolados mas que podiam ser integrados numa visão sistêmica. O trabalho conjunto de pesquisadores que levaram em consideração dados quantitativos para interpretá-los qualitativamente, na base de uma teoria sintática que oferecia um instrumento adequado, fez possível a percepção de que aquilo que

---

[15] OMENA N. P. Pronome pessoal de terceira pessoa. Suas formas variantes em função acusativa. Dissertação de Mestrado. PUC, Rio de Janeiro, 1978.
PEREIRA, M. A variação na colocação de pronomes átonos no português do Brasil. Dissertação de Mestrado. PUC, Rio de Janeiro, 1981.
DUARTE, M. E. Clítico acusativo. Pronome lexical e Categoria Vazia no português do Brasil. Dissertação de Mestrado. PUC, São Paulo, 1986.
BERLINCK, R. de A. A construção V SN no português do Brasil: uma visão diacrônica do fenômeno da ordem. Em Tarallo (org.). Fotografias Sociolingüísticas. Campinas: Pontes, 1989.
CYRINO. O objeto nulo no português do Brasil: uma investigação diacrônica. Dissertação de Mestrado, UNICAMP, 1990.
NUNES, J. O famigerado SE. Uma análise sincrônica e diacrônica das construções com se apassivador e indeterminador. Dissertação de Mestrado. UNICAMP, 1990.
PAGOTTO, E. A posição dos clíticos em português: um estudo diacrônico. Dissertação de Mestrado. UNICAMP, 1992.

> estava em jogo não era só um problema de variação de fenômenos diferentes, mas uma verdadeira mudança, obedecendo, possivelmente a uma única causa. As mudanças apareciam afetando especialmente dois aspectos da língua: o sistema pronominal e a ordem das palavras.

A causa que vem provocando as mudanças no PB, à qual Groppi (*op.cit*.) se refere, está relacionada com o processo de redução do paradigma da flexão verbal, embora outras causas também sejam levantadas, entre elas o fato de o PB estar se transformando numa língua de [tópico+comentário].

Cyrino e Benvenutti (2001), em estudo diacrônico do complemento verbal no PB, não só atestam a tendência a um menor preenchimento pronominal da posição objeto durante o século XIX, como também constatam um quase desaparecimento do uso dos clíticos e novas formas de preenchimento. As autoras concluem que há evidências de uma mudança paramétrica no sistema do PB.

O PB e o espanhol oferecem a possibilidade de realizar os papéis-θ através de uma categoria plena (um SN léxico) ou de uma categoria nula (FERNÁNDEZ e ANULA, 1995: 164). Entretanto, no PB o uso da categoria nula para os complementos do verbo vem aumentando ao longo do século XX, em oposição ao PE, que oferece a alternativa do objeto nulo, porém, segundo Brito (2003, *apud* MATEUS, 2003: 412), operando apenas quando há no discurso anterior a possibilidade de recuperar a informação.

Até o século XIX, o PB e o PE compartilhavam as mesmas realizações do Caso dativo, cujas características morfossintáticas são:

- Paradigma pronominal: *me, te, lhe, nos, vos, lhes*.
- Compatibilidade com o Caso acusativo num mesmo enunciado.
- Presença da preposição ***a*** precedendo sempre o SN.

- Quando o SP era elidido deixava um substituto pronominal (*lhe*, *lhes*) assinalando o número do sintagma suprimido, como em (41).
- O clítico e o SP podiam aparecer na mesma seqüência.

Segundo Duarte (2003: 289), o componente SP pode ocorrer como Caso oblíquo quando for mudada a preposição, como acontece em (42):

(40)

a) A Maria deu uma pintura [às estantes]$_{DAT}$

b) A Maria deu o livro [ao amigo]$_{DAT}$

(41)

a) A Maria deu-[lhes]$_{DAT}$ uma pintura.

b) A Maria deu-[lhe]$_{DAT}$ o livro.

(42)

a) A Maria deu uma pintura [nas estantes]$_{OBL}$

b) A Maria deu o livro [para o amigo]$_{OBL}$

Essa mudança de preposição tinha sido observada no ENN dos estudantes do último semestre do curso, por Gancedo Alvarez (2002), com os verbos *pasarle* e *ocurrirle,* esquemas intransitivos na língua espanhola[16], de 2 argumentos (nominativo e dativo):

(43)

a) *¿Qué pasa* ***con*** *mis manos hoy?* (estudante D8.5.12)

(¿Qué ***les*** *pasa a mis manos hoy?)*

[16] Verbos intransitivos na gramática espanhola são os que não têm acusativo (*objeto directo* na gramática tradicional).

b) *Nada se pasó* ***con*** *los anteojos*. [17] (estudante N2.4.13)

(Nada ***les*** *pasó a los anteojos).*

c) *Nada ocurrió* ***con*** *los anteojos*. (estudante N2.4.9)

(Nada ***les*** *ocurrió a los anteojos).*

O fenômeno de troca de preposição não aparece no GC, mas ocorre na amostra de PB:

(44)

Ele pensa que nada aconteceu com seus óculos. (PB15.6)

Quando a preposição é trocada, a construção passa a ser outra, numa configuração sintática diferente.

As preposições podem se diferenciar pela sua capacidade de intervir na marcação temática do seu complemento, de atribuir Caso ou, simplesmente, de marcar Caso. Assim, é possível distinguir três tipos de preposição, segundo Brito (2003: 398):

(i) as que atribuem e marcam tematicamente os seus argumentos junto com os verbos aos quais estão associadas, verbos inerentemente preposicionados, como os de movimento (ir **a**, vir **de**, etc.) ou de localização (pôr **em**, colocar **em**, etc.);

[17] Em (b) aparece a partícula *se* integrando o verbo *pasarse*, que, embora exista em espanhol, possui outro conteúdo léxico.

(ii) as que são verdadeiros predicados e por si sós marcam tematicamente os seus próprios argumentos (como os SPs que constituem o predicativo do sujeito com os verbos [estar] e [ficar]: João ficou **em** Sorocaba, ele está **de** cama);

(iii) as que têm um papel secundário na marcação temática e são essencialmente marcadoras de Caso, como a preposição **a** com verbos de transferência (dar, oferecer, entregar, comprar, vender): Dei uma flor **à**/ **a** Maria. Dei-**lhe** uma flor. Quando o SP sai, deixa um pronome marcador do Caso dativo. Brito (2003: 402) descreve a intervenção da preposição **a** nessas construções como meramente marcadora de Caso dativo. O mesmo acontece com a preposição **de** marcadora do Caso genitivo (os óculos do homem), porém ela também pode ser atribuidora de Caso oblíquo: falaram **de** ti, depois **de** mim.

Para o português do Brasil, Cunha e Cintra (2001: 143) definem o objeto indireto como o complemento que se liga ao verbo por meio de uma preposição (**para**, **de**, **a**, etc.) e pode tomar a forma dos “pronomes pessoais oblíquos”: **me**, **te**, **lhe**, **nos**, **os**, **lhes**. A tradição gramatical portuguesa chama de “formas retas” as que funcionam como sujeito da oração e de “formas oblíquas” as que funcionam como objetos, direto e indireto. Essas nomenclaturas podem ser a origem de alguns problemas: as denominações “formas oblíquas e retas” para as funções gramaticais confundem as ditas formas pronominais com os antigos casos latinos (que marcavam a função que os substantivos desempenhavam numa oração) e com os atuais Casos da gramática gerativa.

Por outro lado, o objeto indireto é definido como um complemento preposicionado, definição essa que se contrapõe à caracterização do objeto indireto pela tradição gramatical como descrita anteriormente.

Assim, um pronome átono (como **lhe**) não pode nunca ser um Caso oblíquo, pois os pronomes átonos são marcadores dos Casos dativo e acusativo, Casos estruturais, como mostra o quadro a seguir.

Casos na língua portuguesa

nominativo	**acusativo**	**dativo**	**oblíquo**
eu	me	me	(prep.*) mim, comigo
tu	te	te	(prep.*) ti, contigo
ele, ela	o, a	lhe	(prep.*) ele, ela, si, consigo
nós	nos	nos	(prep.*) nós, conosco
vós	vos	vos	(prep.*) vós, convosco
eles, elas	os, as	lhes	(prep.*) eles, elas, si, consigo

* de (locativa), para, sobre, por, com, etc.

Quadro 4 (extraído e adaptado de BRITO, DUARTE e MATOS, 2003: 819 e 827)

No que se refere aos clíticos dativos, a variação de realizações entre o espanhol e o PB aumenta à medida que o PB se define pela não realização dos argumentos internos acusativo e dativo (chamada por Raposo de parâmetro do objeto nulo). Essa parametrização acarreta conseqüências sintáticas, como foi mencionado antes: diferentes projeções dos papéis temáticos preservando a ordem <S+V> e privilegiando a realização do Caso nominativo, sem que isso represente uma redundância.

CAPÍTULO 3

ANÁLISE DOS DADOS

O conteúdo semântico mostrado em cada imagem da situação teste é projetado na sintaxe a partir do léxico mental e do sistema adquirido por cada informante: uma rede argumental estabelecida pelo núcleo do SV, os papéis temáticos atribuídos aos argumentos e os movimentos necessários para a atribuição de Caso. São os processos que habilitam a predicação para ela ser produzida em forma oral ou escrita, onde se torna passível de observação e análise.

verbo: 1, 2...	(estrutura argumental)
Agente, Paciente...	(rede temática)
pessoa, número...	(traços gramaticais) [18]
[+ — SN...]	(seleção-c)

Os traços gramaticais identificam o argumento externo e a seleção-c(ategorial)[1] identifica os argumentos internos (a linha corresponde ao verbo). Isto é importante para a comparação de línguas e para a aquisição de uma língua estrangeira já que, enquanto a ordem canônica do PB é bastante rígida, a ordem do espanhol pode variar e os papéis temáticos nem sempre se correspondem com as posições sintáticas canônicas. Por outro lado, pode aparecer também um participante não previsto na seleção-c, como o dativo não argumental. Através dessas informações, identificam-se as funções que desempenham os argumentos e

[18] A análise não se estenderá para traços gramaticais de tempo, aspecto, formas compostas, etc. que extrapolam os objetivos aqui propostos.

as diferentes construções que aparecem na situação teste (esta informação vai ser explicitada sempre que necessário, para dirimir ambigüidades entre os argumentos).

Não se pretende discutir teoricamente a posição dos clíticos na estrutura do SV e do SO, já que isso extrapolaria os objetivos do trabalho. O verbo junto com seus clíticos (por exemplo, *rompérsele*) é considerado um bloco a ser comparado com as estruturas da produção não nativa de brasileiros e com as estruturas do português nas cenas da situação teste (cenas 1, 2, 5, e 7 das amostras do GC, PB e ENN).

3.1. GRUPO CONTROLE

3.1.1. Cena 1 – Grupo Controle

(1)

[$_{SO}$ [$_{SV}$ [$_{SP}$ al personaje] ***se le han caído*** [19] $_{SV}$] [$_{SN}$ ***los lentes***] $_{SO}$]

se han caído: 1 Tema (los lentes)

lentes: 1 Possuidor (***le*** → *el hombre*)

[*los lentes*]: Caso nominativo

[*le*]: Caso dativo

[*al personaje*]: Caso oblíquo

[19] A colocação dos clíticos no espanhol obedece ao fenômeno da próclise, que ocorre quando o verbo está flexionado, a ênclise acontece com as formas do infinitivo, gerúndio e imperativo afirmativo.

[*se han caído*], cujo infinitivo é [*caerse*], seleciona um argumento interno com papel-θ Tema. Mas, como outros verbos inacusativos, está marcado com o traço [–Caso] para o argumento interno, fazendo com que esse argumento encontre habilitação para o traço [+Caso] na posição de argumento externo ou especificador do SO, onde vai receber Caso nominativo da flexão verbal.

O SN [*lentes*] é um nome relacional (mas não inalienável) que contém uma dependência em suas propriedades semânticas (PICALLO e RIGAU, op.cit.: 1005). Essa relação pode ser manifestada na sintaxe pela ausência do pronome possessivo e presença do clítico dativo, que introduz o personagem dono dos óculos.

O papel-θ Possuidor estaria dado na estrutura semântica do nome relacional, que implicaria propriedades de um participante [+humano], e por isso, afetado com a queda dos óculos[20]. O clítico dativo se relaciona, então, com o SN que faz parte dos complementos preposicionados do verbo como: *Me entró algo en el ojo*; *Le sacaron el yeso del brazo*; etc.

Quando o referente do clítico não é conhecido nem foi mencionado antes, torna-se necessário um SP [*al personaje*] que o explicite, depois ele é retomado pelo pronome. Isso acontece na cena 1 do GC, na qual todos os informantes nativos apresentam o personagem para, depois, nas cenas consecutivas, ele ser assinalado pelo clítico, já como referente conhecido. Quando o referente do SP [*al personaje*] é conhecido, ele pode ser omitido[21].

A presença da partícula *se* em *caerse* está associada a uma mudança nas características aspectuais do verbo (MENDIKOETXEA, 1999:1640).[22]

---

[20] Por essa razão o papel-θ Possuidor aparece às vezes na literatura como Afetado.
[21] Se retiramos o SP, o clítico permanece (ver ALARCOS, 1980:154 e GROPPI, 1997:116).
[22] Ver também Pérez Jiménez, Isabel & Moreno Quibén, Norberto, Instituto Universitario Ortega y Gasset, 2003 < http://www.uclm.es/profesorado/nmoreno/investigacion/2004_santiago.pdf >

Nas amostras também aparece a estrutura (2): o sujeito não é projetado como um SN, mas está presente nos traços gramaticais da flexão verbal, e seu referente aparece na oração anterior. Pode ser definido também como sujeito acessível, pois constitui uma categoria funcional de concordância, Alarcos (1999: 139) o chamou de sujeito gramatical.

(2)

[$_{SO}$ [$_{SV}$ ***se le caen***]]

Por essa razão, aparece a mesma relação gramatical anterior, só que agora o SN com Caso nominativo é assinalado anaforicamente pelos traços gramaticais da flexão verbal.

(3)

[$_{SO}$ [$_{SV}$ ***se le hubieran roto***]]

se hubieran roto: 1 Paciente (*los lentes*)

lentes: 1 Possuidor (*le*)

A estrutura argumental de *rompérsele* abre um lugar para um argumento externo que está presente na flexão verbal e seus traços gramaticais correspondem a uma terceira pessoa gramatical do plural [*los lentes*]. *Lentes* é um elemento relacional, como se viu em (1), que introduz o participante dono dos óculos através do clítico [*le*]. A relação de possessão com os objetos da esfera pessoal tem como conseqüência sintática a ausência do pronome possessivo e a presença do clítico dativo. A partícula *se* de *romperse* determina uma estrutura argumental e temática diferente da de *romper* (*alguien rompe algo)*, como mostra a análise a seguir:

(5)

romper: 1Agente, 2 Paciente

(6)

romperle el brazo *(a alguien)*

< 1 Agente, 2 Paciente, 3 Possuidor >

< Caso nominativo, Caso acusativo, Caso dativo >

Parece que o elemento Possuidor não é selecionado pelo verbo mas pelo elemento Paciente e dele recebe papel-θ. Enquanto isso, na projeção sintática, esse clítico vai receber Caso dativo do verbo.

(7)

romperse: 1 Paciente

Caso nominativo

A alternância de esquemas entre [*romperse*] e [*romper*] é possível mediante a partícula *se* intransitivadora, que ocupa o lugar do argumento interno, deslocando esse participante para o lugar do argumento externo e, assim, recebe Caso nominativo da flexão verbal. *Romperse* é um verbo cujo Caso nominativo é desempenhado pelo argumento Paciente, com agente oculto. O clítico dativo que representa o Possuidor (o todo ao qual pertence a parte) é conhecido dos interlocutores, de modo que o clítico dativo *le* é suficiente para sinalizar o referente, sem necessidade de acrescentar o SP [*al personaje*].

(8)

[$_{SO}$ [$_{SV}$ ***se estrellan***]]

se estrellan: 1 Paciente (los lentes)

A análise de *estrellarse* é semelhante à de *romperse*: a partícula *se* intransitivadora determina uma estrutura argumental e temática diferente da de

estrellar (*alguien estrella algo*[23]), ocultando o agente e transmitindo o valor semântico de involuntariedade.

(9)

[$_{SO}$ [$_{SV}$ ***quedan*** [$_{SAdj}$ ***sanos***]]]

quedan: 1 Paciente (*los lentes*)

O verbo *quedar* de (9) tem um comportamento semelhante ao dos verbos de ligação do português, seleciona semanticamente um predicado nominal que pode ser um SAdj predicador do sujeito. É uma predicação diferente de [*quedar algo en un lugar*] como *Quedan cuatro huevos en la heladera*, ou [*quedar en un lugar*] como *Quedamos en la puerta del cine*. Em (9) *quedar* é um estado resultativo de um evento que modificou o participante e, segundo Moliner (2000: 1154), nessa estrutura sintática está usado como auxiliar do particípio.

A gramática espanhola distingue, os verbos copulativos (em português verbos de ligação) dos verbos predicativos. Segundo Fernández e Anula (1995: 267), os copulativos não impõem restrições de seleção semântica ao argumento externo da oração na qual aparecem, restrições impostas pelo constituinte não verbal que segue o verbo, em espanhol chamado *atributo* ou *predicado nominal*; enquanto os verbos predicativos (*op.cit*: 270) distinguem-se dos anteriores por possuírem estrutura argumental, ou seja, eles são predicados (não necessitam de outras palavras com valor predicativo como os verbos copulativos).

Os CPs do sujeito e os *atributos*[24] dos verbos copulativos são muito semelhantes em sua natureza categorial, que pode ser adjetiva, nominal ou de um

---

[23] *Lanzar con violencia una cosa contra un sitio duro o dejarla caer contra el suelo, haciéndola pedazos: "Estrellar una botella contra la pared".* MOLINER, María. *Diccionario de uso del español*. Madrid: Gredos, 2000.

[24] *Atributo* é o predicativo do sujeito na gramática portuguesa. Segundo Brito, A. M. (2003:370-375), os adjetivos pós-nominais são atributos de um nome (ocorrem em posição atributiva), e os adjetivos pós-verbais (às vezes, particípios) são predicados de uma oração (ocorrem em posição predicativa).

complemento preposicionado. Entretanto, e seguindo Fernández & Anula (1995: 292-94), os *atributos* e os *complementos predicativos* constituem duas funções diferentes, e uma prova formal para distingui-las baseia-se na impossibilidade de pronominalizar os complementos predicativos com o clítico neutro [*lo*], característico do *atributo*:

(10)

¿María es feliz? Sí, lo es.

(11)

*¿María llegó feliz? *Sí, lo llegó.* (FERNÁNDEZ & ANULA, 1995: 292)

Isso pode derivar de que o verbo copulativo não seleciona semanticamente o sujeito da predicação, enquanto os complementos predicativos (também chamados de predicados secundários), apóiam-se em verbos predicativos[25] que impõem restrições a seus argumentos, um dos quais é o sujeito do predicado secundário.

Segue um resumo das construções encontradas na Cena 1 do GC:

Cena 1 – GC	**ocorrências**
al personaje se le han caído los lentes	8
se le caen los lentes	6
se le caen	5
se le hubieran roto	1
se estrellan	1
quedan sanos	1

Quadro 5

[25] Segundo Duarte (2003: 302), os verbos copulativos também são denominados predicativos na gramática portuguesa. Na espanhola, não, os verbos copulativos só selecionam seu argumento interno, enquanto os predicativos selecionam o argumento externo e o interno.

3.1.2. Cena 2 Grupo Controle

Os SVs cujos núcleos já foram analisados têm uma indicação que remete o leitor para a análise da primeira ocorrência desse tipo de estrutura.

(12)

a) [$_{SO}$ [$_{SV}$ ***se han roto***]] Ver *romperse* (4) a (7)

b) [$_{SO}$ [$_{SV}$ ***se le rompieron***] Ver *rompérsele* (4) a (7)

(13)

[$_{SO}$ [$_{SV}$ ***están*** [$_{SAdj}$ ***sanos***]]] [$_{SO}$ [$_{SAdv}$ *no*] [$_{SV}$ ***están*** [$_{SAdj}$ ***mal***]]]

están: 1 Paciente (*los lentes*)

Como se viu anteriormente, os verbos copulativos do espanhol (*ser*, *estar* e *parecer*) caracterizam-se por estabelecerem relações de predicação entre o *atributo*[26] (SAdj, um SN ou um SP), verdadeiro núcleo da predicação, e o argumento externo, como aparece a seguir:

(a)

[$_{SO}$ [$_{SV}$ ***están*** [$_{SD}$ ***los lentes sanos***]]]

(14)

[$_{SO}$ [$_{SV}$ ***se encuentran*** [$_{SAdj}$ ***intactos***]]]

se encuentran: 1 Paciente (*los lentes*)

[26] Enquanto os *atributos* que se constroem com o verbo *ser* expressam propriedades que se predicam de um indivíduo, os *atributos* que escolhem o verbo *estar* são predicados de estados.

A partícula *se* de *encontrarse* determina uma estrutura argumental diferente da de *encontrar* (*alguien encuentra algo)*. Ela intransitiva o verbo, e, semanticamente expressa involuntariedade, pois o agente fica oculto.

(15)

[$_{SO}$ [$_{SV}$ [$_{SAdv}$ ***no***] ***sufrieron*** [$_{SN}$ ***daño*** [$_{SAdj}$ ***alguno***]]]

sufrieron: 1 Paciente (*los lentes*), 2 Tema (*daño alguno*)

[3ª p.plural]

[+ — SN]

Sufrir com o sentido de ser o objeto no qual se realiza certa ação ou fenômeno (MOLINER, 2000). Também pode ser interpretado como o verbo equivalente à soma de *hacerse* + *daño* = *dañarse.*

(16)

[$_{SO}$ [$_{SV}$ [$_{SAdv}$ ***no***] ***se hicieron*** [$_{SN}$ ***ni un rasguño***] $_{SV}$] $_{SO}$]

se hicieron: 1 Paciente (*los lentes*), 2 Tema (ni un rasguño)

[3ª p.plural]

[+ — SN]

(17)

[$_{SO}$ [$_{SV}$ ***los lleva***]]

lleva: 1 Agente (*el hombre*), 2 Tema (*los lentes*)

(18)

[$_{SO}$ [$_{SV}$ ***levanta*** [$_{SD}$ ***los lentes***]]

levanta: 1 Agente (*el hombre*), 2 Tema (*los lentes*)

Segue um resumo das construções encontradas na Cena 2 do GC:

Cena 2 – GC	**ocorrências**
se han roto	6
se le rompieron	4
están sanos	5
no están mal	1
se encuentran intactos	1
no sufrieron daño alguno	1
no se hicieron ningún rasguño	1
los lleva	1
levanta los lentes	1

Quadro 6

3.1.3. Cena 5 Grupo Controle

(19)

a) [$_{SO}$ [$_{SV}$ ***se le cae*** $_{SV}$] [$_{SD}$ ***el estuche***] $_{SO}$] Ver (1) e (2)

b) [$_{SO}$ [$_{SN}$ ***éstos***] [$_{SV}$ ***se le caen***] $_{SO}$] Ver (1) e (2)

c) [$_{SO}$ [$_{SV}$ ***se le caen*** $_{SV}$] $_{SO}$] Ver (3)

(20)

[$_{SO}$ [$_{SD}$ ***el estuche***] [$_{SV}$ ***se cae*** $_{SV}$]] Ver (1) e (2)

(21)

[SO [SN ***éste***] [SV ***cae***] SO]

cae: 1 Tema (*el portalentes*)

(22)

[SO [SV ***vuelven*** [SP ***al piso***] SV] SO]

vuelven a : 1 Tema (*los lentes*), 2 Locativo (*el piso*)

Volver, como o verbo "voltar" do português, no sentido de "regressar a um lugar onde já estiveram".

(23)

a) [SO [SV ***se le vuelven a caer*** SV] SO] [27]

vuelven a caérsele: 1 Tema (*los lentes*)

[3ª p. plural]

lentes: 1 Possuidor (*el hombre*)

b) [SO [SV ***vuelven a caerse*** SV] SV] SO]

vuelven a caerse: 1 Tema (*los lentes*)

Dentre as várias acepções deste predicador [*volver a*], seguido de um verbo em infinitivo significa realizar outra vez a ação expressada por este último verbo (MOLINER, 2000).

[27] Os clíticos estão subordinados fonologicamente ao verbo flexionado. Esse movimento é conhecido como subida de clíticos, e *es estrictamente opcional, pues no es un movimiento motivado por ningún requerimiento sintáctico aparente* (TREVIÑO, 1993: 289, *apud* FERNÁNDEZ LAGUNILLA & ANULA REBOLLO, *op.cit.*: 236). À parte e à margem da subordinação fonológica, os clíticos dependem sintaticamente do verbo em infinitivo.

(24)

[$_{SO}$ [$_{SV}$ ***tira*** [$_{SD}$ ***sus lentes***] $_{SV}$] $_{SO}$]

tirar: 1 Agente (*el hombre*), 2 Paciente (*sus lentes*)

[3ª p. singular]

[+ — SN]

Lentes é um nome da esfera pessoal do indivíduo sentido como inalienável pela maioria dos informantes. As principais conseqüências dessa relação são a ausência do pronome possessivo e a presença do clítico dativo. No entanto, se é possível a presença do pronome possessivo em *tira sus lentes*, é porque *lentes* não expressa, necessariamente, possessão inalienável.

(25)

[$_{SO}$ [$_{SV}$ ***coloca*** [$_{SD}$ ***los lentes***] [$_{SP}$ ***dentro del estuche***] $_{SV}$] $_{SO}$]

coloca: 1 Agente (*él*), 2 Tema (*los lentes*), 3 Locativo (*el estuche*)

[3ª p.singular]

[+ — SN — SP]

Segue um resumo das construções encontradas na Cena 5 do GC:

Cena 5 – GC	**ocorrências**
se le cae el estuche	5
éstos se le caen	2
se le caen	3
se le vuelven a caer	3
vuelven a caerse	1
vuelven al piso	1

el estuche se cae	1
éste cae a la vereda	1
tira sus lentes	1
coloca los lentes dentro del estuche	1

Quadro 7

3.1.4. Cena 7 Grupo Controle

(26)

[$_{SO}$[$_{SV}$ ***se le rompieron***] [$_{SD}$ ***los lentes***]] Ver (4) a (7).

(27)

a) [$_{SO}$[$_{SD}$ ***los cristales***] [$_{SV}$ ***se habían roto***]]

b) [$_{SO}$ [$_{SV}$ ***se han roto***]]

Ver (4) e (7).

(28)

[$_{SO}$ [$_{SV}$ ***se le hicieron*** [$_{SN}$ ***mierda***]] [$_{SD}$ ***los lentes***]]

hacerse mierda: 1 Paciente (*los lentes*)

[3ª p.plural]

lentes: 1 Possuidor (***le*** → *el hombre*)

(29)

[$_{SO}$ [$_{SD}$ ***los lentes***] [$_{SV}$ ***se le hicieron pedazos***]] Ver (28).

(30)

[$_{SO}$ [$_{SD}$ ***los lentes]*** [$_{SV}$ ***se hicieron pedazos***] $_{SO}$] Ver (28).

(31)

[$_{SO}$ [$_{SV}$ ***están rotos***]] Ver copulativos (13)

(32)

[$_{SO}$ [$_{SV}$ ***comprueba*** [$_{SD}$ ***la rotura de los lentes***]]]

comprueba: 1 Agente (*el hombre*), 2 Tema (*la rotura de los lentes*)

[3ª p. singular]

[+ — SN]

Segue um resumo das construções encontradas na Cena 7 do GC:

Cena 7 – GC	**ocorrências**
se le rompieron los lentes	3
los lentes se le hicieron pedazos	3
los lentes se hicieron pedazos	2
los cristales se habían roto	2
están rotos	1
comprueba la rotura de los lentes	1

Quadro 8

3.2. ESPANHOL NÃO NATIVO – ENN

3.2.1. Cena 1 – Espanhol não nativo

(33)

(a) [$_{SO}$[$_{SD}$ ***Un hombre***] [$_{SV}$ ***dejó***] [$_{OS}$ [$_{SV}$***caer***] [$_{SD}$ ***sus anteojos***]] $_{SO}$]
|_____oração subordinada_____|

(b) [$_{SO}$ [$_{SD}$ ***Un hombre***] [$_{SV}$ ***deja*** [$_{OS}$ [$_{SD}$ ***sus lentes***] [$_{SV}$**cayeren*[28]]] $_{SO}$]
|_____ oração subordinada _____|

dejó: 1 Agente (*hombre*), 2 Tema (*sus anteojos caer*)

[3ª p.singular]

[+ — SN]

caer: < 1 Tema (*sus anteojos*) >

[3ª p. plural]

As ocorrências não nativas de (a) e (b) têm uma oração principal e uma subordinada. Essa explicação corresponderia a (c) e (d), respectivamente:

(c) [$_{SO}$ [$_{SD}$ ***Un hombre***] [$_{SV}$ ***dejó*** [$_{OS}$ ***que se cayeran sus anteojos***]]]

(d) [$_{SO}$ [$_{SD}$ ***Un hombre***] [$_{SV}$ ***dejó*** [$_{OS}$ ***que sus anteojos se cayeran***]]]

No entanto, na língua espanhola existe a frase (a), mas com outro significado, como se verá mais adiante. A questão é que se for realizada a pergunta (e) a resposta seria (f): a pronominalização de [*sus anteojos*], com Caso acusativo.

[28] O infinitivo flexionado (*cayeren*) não existe em espanhol.

(e) *¿Qué le hizo el hombre a los lentes?*

(f) *Los dejó caer*.

Percebe-se, então, que [*dejar caer*] formaria uma unidade (de dois argumentos), que poderia ser explicada pelo fato de que o infinitivo não consegue dar Caso nominativo a [*sus anteojos*], então o verbo flexionado atribuiria acusativo a esse argumento.

A discussão gramatical dessas estruturas – sabemos que sempre gera polêmica – é importante para a teoria gramatical, mas não é relevante para os objetivos deste trabalho. Aqui é suficiente identificar um tipo de construção que não aparece no GC, suas possíveis explicações e, principalmente, verificar que essas estruturas têm uma presença significativa no PB[29].

Em espanhol, *dejar caer* significa não impedir nem se opor à ação expressada pelo verbo em infinitivo, o que equivale a "permitir", "consentir" e "concordar com a ação".

Portanto, o valor semântico de *dejar caer* não corresponde ao conteúdo transmitido pelo desenho, que mostra o personagem contrariado com a queda dos óculos. Ele não queria que os óculos caíssem e tomou cuidado para que isso não acontecesse, no entanto, os óculos caíram. Ele não foi omisso, tomou as providências necessárias. Mas, a gravidade do planeta causa a queda dos objetos.

O homem, então, não teve participação agentiva na queda dos óculos, que seria expressa pela estrutura [*dejar caer*], não fazer nada para impedir a queda. Por isso é necessária a estrutura de involuntariedade [*se cayeron*].

[29] Para uma discussão sobre a arquitetura dessas construções, vale examinar também os pontos de vista da gramática tradicional e da funcional.

(34)

[$_{SO}$ [$_{SV}$ ***se cayeron***] [$_{SD}$ ***sus anteojos***]]]

se cayeron: 1 Tema (*sus anteojos*)

A relação *anteojos-hombre* acima aparece manifestada como alienável, com pronome possessivo. Entretanto, a maioria dos informantes nativos expressa essa relação como inalienável: com clítico dativo e sem pronome possessivo (*se le cayeron los anteojos*).

(35)

[$_{SO}$ [$_{SN}$ ***estos***] [$_{SV}$ ***se rompieron***]] Ver (4) e (7).

(36)

[$_{SO}$ [$_{SV}$ ***se *cayen***]] Ver (1) e (2).

(37)

[$_{SO}$ [$_{SV}$ ***se le caen*** [$_{SD}$ ***las gafas***] $_{SV}$] $_{SO}$] Ver (1) e (2).

(38)

[$_{SO}$[$_{SV}$ ***se le caen*** [$_{SD}$ ***las gafas***] [$_{SP}$ *al señor*]]] Ver (1) e (2).

(39)

[$_{SO}$ [$_{SD}$ ***las lentes*** [$_{SP}$ ****del señor González***] [$_{SV}$ ***se le cayeron***]]

O conteúdo de possessão aparece repetido, primeiro com um SP [*del señor González*] complementando o núcleo do SN [*lentes*], e depois, dentro do SV com um clítico dativo cujo referente é o *señor González*. Com o pronome *le*, a preposição do SP seria outra: *Las lentes se le cayeron [al señor González].* Também é possível retirar o clítico dativo: *Las lentes [del señor González] se cayeron.* Nas ocorrências do informante, o clítico *le* pareceria apontar para uma terceira pessoa, isto é *Las lentes del señor González se le cayeron al dependiente de la tienda en que las compró*, por exemplo.

(40)

[$_{SO}$ [$_{SD}$ ***las lentes*** [$_{SP}$ ***de un señor***] [$_{SV}$ ***caen*** [$_{SP}$ *de* [$_{SD}$ *su bolsillo*]]]

Ver (21).

(41)

[$_{SO}$ [$_{SD}$ ***sus anteojos***] [$_{SV}$ ***le caen*** [$_{SP}$ *en* [$_{SD}$ *el suelo*] $_{SP}$] $_{SV}$] $_{SO}$]

caen: 1 Tema (*sus anteojos*)

anteojos: 2 Possuidor (***le***)

O valor de possessão aparece repetido aqui também, há um SP [*de un señor*] complementando o [*lentes*] e, depois, dentro do SV, um clítico dativo.

(42)

[$_{SO}$ [$_{SD}$ ***éstos***] [$_{SV}$ ****le escapan*** [$_{SP}$ ***de*** [$_{SD}$ ***las manos***] $_{SP}$] $_{SV}$] $_{SO}$]

escapan < 1 Agente (*éstos*), 2 Locativo (*las manos*) >

Na língua espanhola, um Agente [+animado] *le escapa a algo (a alguien),* ou, *(se) escapa de algo (de alguien);* e um Tema [-animado] *se escapa de algo (de alguien). Escapar* é um verbo de dois lugares e se um dos argumentos for um nome

de relação inalienável, o clítico dativo estabelece relação todo-parte com ele: *los lentes se le escapan de las manos.*

(43)

[SO [SV ***se deben haber roto***]]

[*deber* + infinitivo + participio] = perífrase constituída por um verbo em forma pessoal [+finita], um auxiliar, e um verbo em forma não pessoal [-finita] (infinitivo, gerúndio ou particípio), que é o verbo principal. Segundo esta análise, *romperse* é o verbo principal da predicação, *haber* seu auxiliar e, *deber* é o verbo modal, que expressa a noção de possibilidade ou necessidade interna ou externa ao sujeito.

Segue um resumo das construções encontradas na Cena 1 do ENN:

Cena 1 – ENN	**ocorrências**
un hombre ***dejó caer*** *sus anteojos*	9
se cayeron *sus anteojos* ***se cayeron*** *los anteojos del señor* ***se cayen***	3
estos /ellos ***se rompieron***	4
se le caen *las gafas al señor*	3
se le caen *las gafas*	1
las lentes del señor G. ***se le cayeron***	1
las lentes de un señor ***caen*** *de su bolsillo*	1
sus anteojos ***caen***	1
sus anteojos ***le caen*** *en el suelo*	1
éstos ***le escapan*** *de las manos*	1

Quadro 9

3.2.2. Cena 2 – Espanhol não nativo

(44)

[$_{SO}$ [$_{SD}$ ***sus anteojos***] [$_{SV}$ [$_{SAdv}$ ***no***] ***se rompieron***]] Ver (4) e (7).

(45)

[$_{SO}$ [$_{SD}$ ***sus anteojos***] [$_{SV}$ ***se quebraron***]]

se quebraron: 1 Paciente (*sus anteojos*)

Quebrarse tem uma análise similar à de *romperse*, mas a freqüência de uso no GC é nula (0%).

(46)

[$_{SO}$ [$_{SV}$ ***se rompieron***] [$_{SD}$ ***las gafas***]] Ver (4) e (7).

(47)

[$_{SO}$ [$_{SV}$ ***se le rompieron***]] Ver (4) a (7).

(48)

[$_{SO}$ [$_{SD}$ ***sus lentes***] [$_{SV}$ ***están *interos***]] Ver copulativos (13).

(49)

[$_{SO}$ [$_{SV}$ ***sigue limpia*** [30]]]

sigue: 1 Paciente (*las gafas*)

[30] Falta concordância com o plural de *las gafas.*

Similar a (9). Aparece um predicado secundário apoiado em um verbo predicativo (que tem rede argumental).

(50)

[$_{SO}$ [$_{SV}$ ***las ve intactas***]]

ve: 1 Agente (*un hombre*), Tema (*las gafas*)

[3ª p.singular]

(51)

[$_{SO}$ [$_{SN}$ ***nada***] [$_{SV}$ ***ha pasado***]]

ha pasado: 1 Tema (*nada*)

[3ªp. Singular]

Verbo inacusativo com o conteúdo semântico de *ocurrir* ou *suceder*.

(52)

[$_{SO}$ [$_{SD}$ ***el hombre***] [$_{SV}$ ***mira*** [$_{SD}$ ***los anteojos***]]]

mira: 1 Agente (*el hombre*), 2 Tema (*los anteojos*)

[3ª p.singular]

[+ — SN]

(53)

[$_{SO}$ [$_{SV}$ ***la coges***]]

coges: 1 Agente (*el hombre*), 2 Tema (*las gafas*)

[2ª p.singular]

[+ — SN]

É interessante retomar a produção desse informante (20N7.14): *Un señor deja caer sus gafas quizas porque no se siente bien. En seguida la coges y la mira a ver si todavía sigue limpia.* A flexão verbal indica uma 2ª pessoa singular que deveria ser 3ª para retomar *Un hombre*. Por outro lado, o número singular dos clíticos acusativos (*la coges y la mira*) não concorda com o seu referente, *las gafas*.

(54)

[SO [SV ***la mira***]] Ver (52).

Igual que em (53), o número singular do clítico acusativo não concorda com o número plural do seu referente, *las gafas*.

Segue um resumo das construções encontradas na Cena 2 do ENN:

Cena 2 – ENN	**ocorrências**
sus anteojos no ***se rompieron***	5
No ***se rompieron*** *las gafas*	1
No ***se quebraron***	3
No ***se le rompieron***	1
sus lentes ***están*** *interos*	8
sigue *limpia*	1
las ***ve*** *intactas*	1
nada ***ha pasado***	2
el hombre ***mira*** *los anteojos*	5
(las gafas) la ***coges*** *y*	1
(las gafas) la ***mira***	1

Quadro 10

3.2.3. Cena 5 – Espanhol não nativo

(55)

[$_{SO}$ [$_{SV}$ ***la dejó caer*** $_{SV}$] $_{SO}$] Ver (33).

(56)

[$_{SO}$ [$_{SD}$ ***el hombre***] [$_{SV}$ ****se *lo deja caer*** [$_{SD}$ ***la caja***] $_{SV}$] $_{SO}$] Ver (33).

deja caer: 1 Agente (*hombre*), 2 Tema (*la caja*)

O argumento interno pode ser pronominalizado: *El hombre la deja caer.* O clítico acusativo seria *la* (não *lo*) para concordar em gênero com o seu referente *la caja*. Por outra parte, o verbo não é *caerse*, mas *caer*.

(57)

[$_{SO}$ [$_{SD}$ ***la caja***] [$_{SV}$ ***se le cayó***]] Ver (1) e (2).

(58)

(a) [$_{SO}$ [$_{SN}$ ***esta***] [$_{SV}$ ***se le escapa***]]

se escapa: 1 Tema (*la caja*)

la caja: 1 Possuidor (*le* → *un chico*)

(b) [$_{SO}$ [$_{SN}$ ***ella***] [$_{SV}$ ***se *vá*** [$_{SP}$ *al llano*]]]

se va: 1 Tema (*ella*)

(59)

[$_{SO}$[$_{SV}$ ***se le cae***] [$_{SD}$ ***la cajita***] [$_{SP}$ *del bolsillo* [$_{SP}$ *del saco* [$_{SP}$ **del señor*]]]]

A presença do clítico *le* implica um SP [*a + SN*], nunca um genitivo com o mesmo referente. Ver (1) e (2).

(60)

[$_{SO}$ [$_{SV}$ ***le *cayerón***] [$_{SD}$ ***las lentes***]] [31] Ver (41).

(61)

[$_{SO}$ [$_{SV}$ ****se le arreglan***]] [$_{SD}$ ***sus anteojos***]]

arreglan: 1 Agente (*ellos*), 2 Tema (*sus anteojos*)

anteojos: 1 Possuidor (*un señor*)

Sobram dois elementos; por um lado a partícula *se,* pois o verbo *arreglarse* implica que um Agente [+humano] se arruma. Por outro lado, há dois elementos [*le*] e [*sus*] que não podem ocorrer na mesma oração com o mesmo referente. Como se viu anteriormente, em espanhol as conseqüências sintáticas de um nome relacional da esfera pessoal do indivíduo implicam a ausência do pronome possessivo e a presença do clítico dativo. A definitude do pronome possessivo que sai vai ser dada pelo artigo definido (*le arreglan los anteojos*).

(62)

[$_{SO}$ [$_{SD}$ ***su cajita***] [$_{SV}$ ***se cayó***] [$_{SP}$ *al suelo*]] Ver (1) e (2).

Segue um resumo das construções encontradas na Cena 5 do ENN:

[31] A forma verbal *cayeron* não tem acento fonético nem gráfico, pois é uma paroxítona terminada em –n, sendo que nas regras de acentuação do espanhol essas palavras não devem levar acento.

Cena 5 – ENN	**ocorrências**
la ***dejó caer***	1
el hombre ***se lo deja caer*** *la caja*	1
la caja ***se le cayó***	2
esta ***se le escapa***	1
se le cae *la cajita del bolsillo del saco *del señor*	3
le cayerón *las lentes*	1
se le arreglan *sus anteojos*	1
su cajita ***se cayó*** *al suelo*	2
ella ***se vá*** *al llano*	1

Quadro 11

3.2.4. Cena 7 – Espanhol não nativo

(63)

[$_{SO}$ [$_{SV}$ ***se le rompieron***] [$_{SD}$ ***los anteojos***]] Ver (4) e (7).

(64)

[$_{SO}$ [$_{SD}$ ***las gafas***] [$_{SV}$ ***se le rompieron***]] Ver (4) e (7).

(65)

[$_{SO}$ [$_{SD}$ ***sus anteojos***] [$_{SV}$ ***se rompieron***]] Ver (4) e (7).

(66)

[$_{SO}$ [$_{SV}$ ***se rompieron***] [$_{SD}$ ***sus anteojos***]] Ver (4) e (7).

(67)

[$_{SO}$ [$_{SD}$ ***sus gafas***] [$_{SV}$ ***están rotas***]] Ver (13) copulativos.

(68)

[$_{SO}$ [$_{SD}$ ***las lentes***] [$_{SV}$ ***se hicieron polvo***]] Ver (28).

(69)

[$_{SO}$ [$_{SV}$ ***las encontró quebradas***]]

encontró: 1 Agente (*Orlando*)

Segue um resumo das construções encontradas na Cena 7 do ENN:

Cena 7 – ENN	**ocorrências**
se le rompieron *los anteojos*	1
las gafas ***se le rompieron***	1
sus anteojos ***se rompieron***	9
se rompieron *sus anteojos*	3
se rompieron	1
sus gafas ***están rotas***	4
las lentes ***se hicieron polvo***	1
las ***encontró*** *quebradas*	1

Quadro 12

3.3. PORTUGUÊS DO BRASIL – PB

Na análise da amostra do PB continuará sendo usada a distinção entre atributos e complementos predicativos, seguindo Fernández & Anula (1995: 292-94), segundo as quais, *atributos* e *complementos predicativos* constituem duas funções diferentes (ver análise e explicação da ocorrência (9) deste capítulo).

3.3.1. Cena 1 – PB

(70)

(a) [$_{SO}$ [$_{SD}$ **um homem**] [$_{SV}$ [**deixa** [$_{OS}$ [$_{SV}$**cair**] [$_{SD}$ **seus óculos**]] $_{SO}$]
|_____oração subordinada_____|

(b) [$_{SO}$ [$_{SD}$ **um homem**] [$_{SV}$ **deixa** [$_{OS}$ [$_{SD}$ **seus óculos**] [$_{SV}$ **cair**]] $_{SO}$]
|_____ oração subordinada _____|

deixa: 1 Agente (um homem), 2 Tema (seus óculos cair)

cair: 1 Tema (seus óculos)

(71)

[$_{SO}$[$_{SD}$ **O homem**] [$_{SV}$ **derrubou** [$_{SD}$ **seus óculos**]]]

derrubou: 1 Agente (o homem), 2 Tema (seus óculos)

[3ª p. singular]

[+ — SN]

(72)

a) [$_{SO}$[$_{SD}$ **os óculos**] [$_{SV}$ **pulam** [$_{SP}$ do bolso [$_{SP}$ de Campos] $_{SP}$] $_{SV}$] $_{SO}$]

pulam: 1 Tema (os óculos)

O verbo “pular” tem um Agente [+animado] em sua estrutura temática que aqui é omitido. Surge, assim, novamente, a questão sobre como os papéis temáticos são associados à estrutura sintática.

Cançado (2005:118) mostra que isso depende da perspectiva adotada pelo falante para falar de alguma coisa no mundo. Pode acontecer pela correspondência sistemática entre os papéis temáticos e as posições sintáticas ou pela escolha do verbo.

> Dentre as correspondências, existem algumas bem previsíveis na língua. Por exemplo, na ordem canônica, o Agente geralmente ocorre na posição de sujeito; o Tema, na posição de objeto direto (...). (*op.cit.:* 118).

É o que ocorre em: “João matou essa galinha”. Mas, do ponto de vista da escolha do verbo, é possível observar no exemplo do verbo “matar” que o Tema não pode ocupar a posição de sujeito. Para falar dessa situação “somente da perspectiva da galinha, temos que usar outro verbo: Essa galinha morreu” (*op.cit.:*118).

No caso da ocorrência (71), retomada como (i), para falar do ponto de vista dos óculos também é necessário usar outro verbo:

(i) O homem derrubou seus óculos.

(j) Os óculos caem (pulam, escapam, quebram).

(73)

[$_{SO}$ [$_{SD}$ **eles**] [$_{SV}$ **escaparam** [$_{SP}$ **de** [$_{SD}$ **suas mãos**]]

escapam: 1 Tema (os óculos)

[3ª p. singular]

[+ — SP]

(74)

[$_{SO}$ [$_{SD}$ **os óculos** [$_{SP}$ **de um homem**]] [$_{SV}$ **caem**]] Ver (21) e (72).

(75)

[$_{SO}$ [$_{SD}$ **os óculos** [$_{SP}$ **do homem**]] ... [$_{SV}$ **se quebraram**]]

se quebraram: 1 Paciente (os óculos do homem)

A partícula “se” fecha o lugar do argumento interno, deslocando esse participante para o lugar do argumento externo, onde recebe Caso nominativo. Desse modo, o Agente é omitido.

Segue um resumo das construções encontradas na Cena 1 do PB:

Cena 1 – PB	**ocorrências**
um homem deixa cair seus óculos um homem deixa seus óculos cair	5 + 5 = 10
o homem derrubou seus óculos	1
os oculos do personagem caem no chão	8
os óculos pulam do bolso de Campos	1
eles escaparam de suas mãos	1
os óculos do homem ... se quebraram	2

Quadro 13

3.3.2. Cena 2 – Português do Brasil

(76)

[$_{SO}$ [$_{SD}$ **eles**] [$_{SV}$ [$_{SAdv}$ **não**] **tinham quebrado**]] Ver (75).

A estrutura [quebrar] disputa com [quebrar-se] o mesmo conteúdo semântico.

(77)

[$_{SO}$ [$_{SP}$ **apesar de** [$_{SV}$ **terem caído**] [$_{SP}$ ao chão]] Ver (21).

(78)

[$_{SO}$[$_{SN}$ **Campos**] [$_{SV}$ **observa** [$_{SD}$ **seus óculos**]]]

observa: 1 Agente (Campos), 2 Tema (seus óculos)

(79)

[$_{SO}$[$_{SD}$ **as lentes**] [$_{SV}$ **não sofreram** [$_{SN}$ **nenhum dano**]]] Ver (15).

(80)

[$_{SO}$[$_{SN}$ **nada**] [$_{SV}$ **aconteceu**]]

aconteceu: 1 Tema (nada)

(81)

[$_{SO}$[$_{SD}$ **seu óculos**] [$_{SV}$ [$_{SAdv}$ **não**] **se quebrou**]][32] Ver (75).

[32] Aparecem algumas ocorrências do “se” intransitivador, como em “quebrar-se”, onde existe a possibilidade da alternância com a estrutura transitiva do mesmo verbo (“quebrar”). Isso aponta para um caso de variação no PB, já que existem duas formas para o mesmo conteúdo semântico.

(82)

a) [$_{SO}$ [$_{SD}$ **os óculos**] [$_{SV}$ **estão** [$_{SAdj}$ **intactos**] $_{SV}$] $_{SO}$]

b) [$_{SO}$ [$_{SD}$ **ele**] [$_{SV}$ **está** [$_{SAdj}$ **aborrecido**]]]

Ver verbos copulativos (13).

(83)

[$_{SO}$ [$_{SD}$ **a situação** [$_{SP}$ **de seus óculos**]] [$_{SV}$ **parece** [$_{OS}$ **ser** [$_{SAdj}$ **boa**]]]]
|__or. subordinada_|

A seguir, apresenta-se um resumo das construções da Cena 2 do PB:

Cena 2 – PB	**ocorrências**
os óculos...eles não tinham quebrado	7
apesar de terem caído ao chão	1
Campos observa seus óculos	1
as lentes não sofreram nenhum dano	2
nada aconteceu	1
seu óculos não se quebrou	4
os óculos estão intactos	3
ele... está aborrecido	1
a situação de seus óculos parece ser boa	1

Quadro 14

3.3.3. Cena 5 – Português do Brasil

(84)

[$_{SO}$[$_{SD}$ **ela**] [$_{SV}$ **cai**]]

cai: 1 Tema (ela)

(85)

[$_{SO}$[$_{SD}$ **ela**] [$_{SV}$ **escorrega**]]

escorrega: 1 Tema (a caixinha)

(86)

[$_{SO}$ [$_{SN}$ **Alberto**] [$_{SV}$ **deixou cair** [$_{SAdv}$ novamente] [$_{SD}$ **o seu óculos**]]]

Ver (70).

(87)

[$_{SO}$ [$_{SN}$ **Campos**] [$_{SV}$ **vê** [$_{SD}$ **o estojo de óculos cair de seu bolso**]]]

vê: 1 Agente (Campos), 2 Tema (o estojo de óculos cair de seu bolso)

(88)

[$_{SO}$[$_{SD}$ **ele**] [$_{SV}$ **derruba** [$_{SD}$ **a caixa**] [$_{SP}$ no chão] $_{SV}$] $_{SO}$]

Ver (71).

A seguir, apresenta-se um resumo das construções da Cena 5 do PB:

Cena 5 – PB **Predicados**	**ocorrências**
a caixinha... ela cai novamente	9
ela escorrega	1
Alberto deixou cair novamente o seu óculos	7
Campos vê o estojo de óculos cair	1
ele derruba a caixa no chão	3

Quadro 15

3.3.4. Cena 7 – Português do Brasil

(89)

a) [$_{SO}$ [$_{SD}$ **os óculos**] [$_{SV}$ **estão** [$_{SAdj}$ **quebrados**] $_{SV}$] $_{SO}$]

Ver verbos copulativos (13).

(90)

[$_{SO}$ [$_{SD}$ **o óculos**] [$_{SV}$ **se encontra** [$_{SAdj}$ **quebrado**] $_{SV}$] $_{SO}$]

Ver (14).

(91)

[$_{SO}$ [$_{SD}$ **as lentes** [$_{SP}$**dos óculos**]$_{SD}$] [$_{SV}$ **viraram** [$_{SAdj}$**cacos**] $_{SV}$] $_{SO}$]

viraram: 1 Paciente (as lentes dos óculos)

(92)

[$_{SO}$ [$_{SV}$ **seria melhor**] [$_{SN}$ **que não tivesse uma caixinha**] $_{SO}$]

Ver (13).

(93)

[$_{SO}$ [$_{SD}$ **seu óculos**] [$_{SV}$ **quebrou**]] Ver (75).

(94)

[$_{SO}$[$_{SD}$ **as novas lentes dos óculos**] [$_{SV}$ **se quebraram**]]

Ver (75).

(95)

(a)

[$_{SO}$ [$_{SV}$ **viu** [$_{SD}$ **as lentes**] [$_{SAdj}$ **quebradas**] $_{SV}$] $_{SO}$]

viu: 1 Agente (Alberto), Tema (as lentes)

Permite duas analises, mas esta se refere ao modo como o sujeito encontrou os óculos. A outra seria:

(b)

[$_{SO}$ [$_{SV}$ **viu** [$_{SD}$ **as lentes** [$_{SAdj}$ **quebradas**] $_{SD}$] $_{SO}$]

(96)

[$_{SO}$[$_{SD}$ **o homem**] [$_{SV}$ **olha** [$_{SP}$ **para os seus óculos quebrados**] $_{SV}$] $_{SO}$]

olha: 1 Agente (o homem), 2 Tema (os seus óculos quebrados)

Segue um resumo das construções da Cena 7 do PB:

Cena 7 – PB	**ocorrências**
os óculos estão quebrados	12
o óculos se encontra quebrado	1
as lentes dos óculos viraram cacos	1
seria melhor que não tivesse uma caixinha	1
seu óculos quebrou	1
as novas lentes dos óculos se quebraram	1
viu as lentes quebradas	2
o homem olha pra os seus oculos quebrados	1

Quadro 16

CAPITULO 4

PAPÉIS TEMÁTICOS E CASOS

Segundo Cançado (2005: 118), dois aspectos estão envolvidos na perspectiva adotada pelo falante para falar de alguma coisa no mundo: a escolha dos verbos e os papéis temáticos por eles selecionados, assim como também a forma em que esses papéis temáticos se relacionam com as posições sintáticas na predicação.

Parece evidente, pois, que há uma **relação entre Caso e papel temático**, pois como se viu até agora, a exigência de Caso atinge os SNs argumentos para torná-los vissíveis na FL. Essa relação difere entre as amostras lingüísticas e, às vezes dentro de cada uma delas, apresenta mais de uma forma de expressar o conteúdo semântico, como se verá a seguir.

4.1. Cena 1

Grupo Controle

No Quadro 17 podem ser observadas as estruturas do Grupo Controle, no qual 91% dos informantes expressa o conteúdo semântico da Cena 1 utilizando os verbos *caerse* e *romperse*, cujo argumento interno [*lentes*] vai encontrar concordância para o traço [+Caso] na posição de argumento externo, onde recebe Caso nominativo. O participante [+humano] é projetado na sintaxe através da estrutura que expressa possessão inalienável: ausência de pronome possessivo e presença do clítico dativo.

Assim, tanto *caerse* como *romperse* atribuem papel temático Paciente e Caso nominativo ao argumento [*lentes*] e Caso dativo ao personagem [+humano] que recebe papel temático de Possuidor do elemento léxico [*lentes*]. O personagem [+humano] é afetado involuntariamente pela ação do verbo sobre o elemento Paciente [*lentes*], na medida em que ele necessita dos óculos para enxergar, ou seja, os considera parte de si, de sua esfera pessoal. Portanto, o homem aparece na estrutura sintática através do clítico dativo e o conteúdo de involuntariedade é transmitido pela partícula *se* que, entre outras coisas, faz desaparecer o Agente, tirando a responsabilidade do homem na queda dos óculos.

Cena 1 GC	Papéis temáticos e Casos			ocorrências	%
al señor se le caen los lentes se le rompen	**al señor** possuidor Caso oblíquo	**le** possuidor Caso dativo	**los lentes** (3ªp.p.) tema Caso nominativo	19 1	91%
se estrellan quedan sanos	(**3ªp.p.**) tema Caso nominativo			1 1	4,5% 4,5%
			Total	22	100%

Quadro 17

Como se vê no Quadro 17, a ordem < Possuidor (Caso dativo)[33], Paciente (Caso nominativo) > foi utilizada por 91% dos informantes do GC nesta cena.

É importante destacar que o participante [*los lentes*] é mencionado somente na primeira frase, depois ele é retomado apenas pela flexão verbal que indica qual é o Caso nominativo.

[33] Possuidor com Caso dativo indica possessão inalienável, onde o possuidor inserido na sintaxe mediante o clítico *le*, representa o todo afetado pela ação do verbo na parte atingida de sua esfera pessoal ou do seu todo como entidade.

O mesmo acontece com o Caso dativo, explicitado na primeira frase pelo SP [*al señor*], daí em diante é retomado pelo clítico dativo.

Português do Brasil

Na cena 1 do PB, de um certo ponto de vista, o participante [+humano] teria papel temático Agente, suavizado pelo conteúdo de involuntariedade que [deixar cair] manifesta nessa língua. É uma construção transitiva com dois argumentos, o externo com Caso nominativo, e o interno com Caso acusativo. Essas ocorrências somam 48%.

<table>
<tr><td>Cena 1 PB</td><td colspan="3">Papéis temáticos e Casos</td><td colspan="2">ocorrencias
%</td></tr>
<tr><td>um homem <u>deixa cair</u> seus óculos

o homem <u>derruba</u> seus óculos</td><td>um homem
agente
Caso nominativo</td><td>seus
possuidor
Caso genitivo</td><td>óculos
tema
Caso acusativo</td><td>11</td><td>48%</td></tr>
<tr><td>os óculos do homem <u>caem</u>

os óculos do homem <u>se quebraram</u></td><td>os óculos
tema
Caso nominativo</td><td colspan="2" rowspan="2">do homem de Campos
possuidor
Caso genitivo</td><td>10</td><td>44%</td></tr>
<tr><td>os óculos <u>pulam</u> do bolso de Campos</td><td>os óculos
agente
Caso nominativo</td><td>1</td><td>4%</td></tr>
<tr><td>eles <u>escaparam</u> de suas mãos</td><td>eles
tema
Caso nominativo</td><td colspan="2">de suas (do homem) possuidor genitivo mãos

de suas mãos
locativo
Caso oblíquo</td><td>1</td><td>4%</td></tr>
<tr><td colspan="4">Total</td><td>23</td><td>100%</td></tr>
</table>

Quadro 18

Os 52% restantes expressam-se através da estrutura que coloca o participante [-animado] [os óculos], como argumento externo, enquanto o Possuidor [+humano] ganha Caso genitivo.

100% dos informantes do PB preservam o Caso nominativo no início da oração, seguido do verbo e, se houver, seus complementos.

Espanhol não nativo

No Quadro 19 observa-se que o participante [+humano] aparece em 35% das ocorrências como Agente com Caso nominativo. Como se viu anteriormente, as construções com [*dejar caer*] não existem na amostra do GC. Em espanhol [*dejar caer*] não tem conteúdo de involuntariedade. Pelo contrário, essa construção expressa a intenção do Agente de permitir que os óculos caiam. Havendo descartado previamente outras influências lingüísticas, parece evidente que a origem dessa construção está na gramática da língua materna do informante, que habilita [deixar cair] com conteúdo de involuntariedade.

Em 24% das construções o participante [+humano] recebe papel temático Possuidor e Caso genitivo.

Em 20% o participante [+humano] aparece com Caso genitivo e Caso dativo ao mesmo tempo, que seria impossível. Somente podem aparecer esses dois Casos na mesma oração quando seus referentes são diferentes:

(1)

Las lentes del señor G_i *se* le_k *caen a* $Juan_k$

Mas na história há apenas um participante [+humano]. Por outro lado, (1) não seria habilitada pelo sistema gramatical espanhol por violar os Princípios da Forma Lógica, pelos quais cada um dos objetos deve ser habilitado como

predicado, **argumento** (que recebe papel temático), ou **operador** (em espanhol são os quantificadores e interrogativos que não têm referente específico e, portanto, seu significado varia dependendo de sua abrangência ou alcance). Qualquer elemento que não seja identificado de uma dessas formas pode ser elidido da representação.

Cena 1 ENN	Papéis temáticos e Casos			ocorrências	
un hombre deja caer sus anteojos	**un hombre** Agente Nominativo	**sus** (del señor) Possuidor Genitivo	**anteojos** Tema Acusativo	9	35%
se le caen las gafas al señor	**le** Possuidor Dativo	**las gafas** Tema Nominativo	**al señor** Possuidor Oblíqüo	3	12%
se le caen las gafas				1	4%
las lentes *del señor G. se le caen	**las lentes** Tema Nominativo	**del señor** Possuidor Genitivo	**le** Possuidor Dativo	1	4%
se cayeron sus anteojos sus anteojos caen	**sus** (del señor) Possuidor Genitivo	**anteojos** Tema Nominativo		2 1	12%
éstos se rompieron	**éstos** Tema Nominativo			4	16%
se cayeron los anteojos del señor las lentes de un señor caen	**los anteojos** **las lentes** Tema Nominativo	**del señor** **de un señor** Possuidor Genitivo		2	8%
sus anteojos le caen en el suelo éstos le escapan de las manos	**éstos** Tema Nominativo	**le** Possuidor Dativo	**de las manos** Locativo Oblíqüo	2	8%

Total: 25

Quadro 19

Em 47% das frases, o participante [+humano] é retomado pelo pronome possessivo *sus*. Finalmente, o participante [+humano] aparece como Possuidor dativo em 28% das frases mas, muitas vezes mal utilizado.

O participante [-animado] recebe papel temático Tema e Caso nominativo em 65% das ocorrências, contra 35% nos quais, o participante [+animado] aparece com Caso nominativo e o participante [-animado] recebe papel temático Tema e Caso acusativo.

Comparação das três amostras (papéis temáticos e Casos) na cena 1

GC

< ***le*** POSSUIDOR DATIVO ***los lentes*** PACIENTE NOMINATIVO > 91%

< ***3ªp.p.*** PACIENTE NOMINATIVO > 9%

100%

PB

< [**os óculos**] PACIENTE NOMINATIVO [**do homem**] POSSUIDOR GENITIVO > 48%

< [**um homem**] AGENTE NOMINATIVO [**seus óculos**] PACIENTE ACUSATIVO > 48%

< [**eles**] PACIENTE NOMINATIVO [**de** [**suas**]POSS GEN **mãos**] LOCATIVO OBLÍQUO > 4%

100%

ENN

< [***un hombre***] AGENTE NOMINATIVO [[***sus***] POSS GEN ***anteojos***] TEMA ACUSATIVO > 36%

< [***le***] POSSUIDOR DATIVO [***las gafas***] TEMA NOMINATIVO [***al señor***] POSSUIDOR OBLÍQUO > 12%

< [***le***] POSSUIDOR DATIVO [***las gafas***] TEMA NOMINATIVO > 4%

< [***las lentes***] TEMA NOMINAT. [***del señor***] POSSUIDOR GENITIVO [***le***] POSSUIDOR DATIVO > 4%

< [***sus***] POSSUIDOR GENITIVO [***anteojos***] PACIENTE NOMINATIVO > 12%

< [***éstos***] PACIENTE NOMINATIVO > 16%

< [***los anteojos***] PACIENTE NOMINATIVO [***del señor***] POSSUIDOR GENITIVO > 8%

< [***sus***] POSS GENITI [***anteojos***]TEMA NOM. [***le***] POSS DATIVO [***en el suelo***] LOC. OBLÍQUO> 4%

< [***éstos***] TEMA NOM. [***le***] POSSUIDOR DATIVO [***de las manos***] LOC. OBLÍQUO> 4%

100%

Quadro 20

O conteúdo de possessão no ENN aparece projetado através de pronomes possessivos e de Casos genitivos, de forma muito semelhante à amostra de PB e muito diferente do GC. O ENN nesta cena é sintaticamente mais próximo do PB que do GC, embora seja bastante diferente dele também.

Segundo Cançado (2005: 118), dois aspectos estão envolvidos na perspectiva adotada pelo falante para falar de alguma coisa no mundo: a escolha dos verbos e os papéis temáticos por eles selecionados, assim como também a forma em que esses papéis temáticos se relacionam com as posições sintáticas na predicação.

Parece evidente, pois, que há uma **relação entre Caso e papel temático**, que difere entre as amostras lingüísticas e, às vezes, dentro de cada uma delas apresenta mais de uma forma de expressar o conteúdo semântico.

4.2. Cena 2

Grupo Controle

No quadro a seguir, podem ser observadas quatro tipos de estruturas que os informantes nativos usaram para expressar o conteúdo semântico da cena 2, na qual aparece o estado em que os óculos ficaram depois da queda. Em 90% das ocorrências [*los lentes*], que é o participante [-animado], recebe papel temático paciente e Caso nominativo.

Cena 2 – GC	Papéis temáticos e Casos		ocorrências	
				%
No se le rompieron	(3ª p.p.) paciente Caso nominativo	**le** possuidor Caso dativo	4	19,0%
No se han roto	(3ªp.p.) paciente Caso nominativo		6	57,0%
Están sanos			6	
No sufrieron daño alguno No se hicieron ni un rasguño	(3ªp.p.) paciente Caso nominativo	**daño alguno ni un rasguño** tema Caso partitivo	3	14,5%
Levanta los lentes Los lleva	(3ªp.singular) agente Caso nominativo	**los lentes** / **los** tema Caso acusativo	2	9,5%
			Total 21	100%

Quadro 21

Em 47,5% das ocorrências o verbo [*romperse*] manifesta o conteúdo de involuntariedade através da partícula *se*. Mas não todos os informantes do GC projetam o participante [+humano] na sintaxe. Só 19% deles apresentam o homem como possuidor (inalienável e afetado) com Caso dativo. Nas outras 28,5% com o verbo *romperse*, o homem não aparece.

28,5% das frases são construídas com o verbo de ligação [*estar*], que segundo se viu anteriormente tem como complemento o adjetivo [*sanos*] e o especificador [*los lentes*]. Este último é deslocado para a posição onde recebe Caso nominativo do seu regente, a flexão do verbo finito [*están*]. O adjetivo *sanos*, verdadeiro predicador semântico, seleciona o verbo [*estar*] em predicados de estados.

No entanto, esse conteúdo semântico também foi manifestado por estruturas que, segundo Cano (1987:50-53) podem ser consideradas como formas lexicalizadas de uma seqüência com o verbo [*hacer*] e um SN ou um SAdj: [*hacerse daño*] = [*dañarse*], [*hacerse rasguños*] = [*rasguñarse*], [*hacer mención de algo*] = [*mencionar algo*], etc. Essas seqüências podem gerar um verbo transitivo. O autor afirma que, na maioria dos casos, a seqüência com o verbo [*hacer*] é um verdadeiro grupo verbal ou *lexía verbal compleja*, que, semanticamente, equivale a uma unidade léxica verbal. Portanto, a seqüência sintagmática com *hacer* parece a decomposição léxica dos elementos semânticos que constituem muitos verbos da língua espanhola (como *mencionar algo, coleccionar algo, entregar algo, usar algo, presionar algo, comentar algo, proponer algo, prometer algo, acompañar a alguien, visitar a alguien, etc.*).

O verbo [*sufrir*] com um argumento paciente [-animado] parece comportar-se de forma semelhante: *sufrir daños* = *dañarse*, *sufrir angustia* = *angustiarse.*

No entanto, cabem outras interpretações, já que os complementos dos SNs são quantificadores. [*Daño alguno*], ou [*ningún daño*] (= zero dano), é um sintagma com um quantificador que equivale a [*nada*]. Tanto [*nada*], como [*algún*] e [*algunos*] são quantificadores indeterminados, que não estão conectados de forma direta com referentes da realidade extralingüística segundo Leonetti Jungl (1990: 11), que para isso oferece os exemplos a seguir:

Nada es mejor que un chuletón.

Pero una hamburguesa es mejor que nada.

Entonces, una hamburguesa es mejor que un chuletón.

Se *nada* fosse um quantificador definido ou uma expressão referidora, o raciocínio acima seria válido e teria lógica extralingüística.

Para ver o comportamento de *algunos* com nomes, Leonetti (*op.cit*.) propõe a comparação das orações: *Óscar es alto. Óscar no es alto,* são orações contraditórias. Mas, *Algunos hombres son altos*, e *Algunos hombres no son altos*, não são contraditórias, pois [*algunos hombres*] não é um conjunto de entidades individuais determinadas. Seu referente não é o mesmo para as duas orações.

Assim, os sintagmas [*daño alguno*] e [*ni un rasguño*] equivalem a *nada*, que Leonetti (*op.cit*.) coloca junto com *nadie*, *ningún*, *algo*, *muchos*, *alguien*, *pocos*, *un*, *todos*, *cada*, *cualquiera*, *tres*, etc. no grupo dos quantificadores, expressões que denotam a quantidade de elementos do conjunto denominado pelo SN que devem ser considerados na oração. E como indeterminados, recebem Caso partitivo.

Há uma separação entre expressões denotadoras e quantificadoras: as primeiras são constantes enquanto as segundas respondem à estrutura operador e variável (não exposta aqui por fugir aos objetivos do trabalho, mas comentada para entender as conseqüências sintáticas das expressões quantificadoras

indeterminadas). O que interessa aqui é que nas três amostras aparecem quantificadores que, sendo indeterminados, vão definir um Caso partitivo para o SN que complementam.

O participante [+humano] recebe papel temático agente e Caso nominativo em 9,5% das ocorrências. Nelas, o participante [-animado] tem Caso acusativo e é apenas deslocado (não sofre mudança de estado), por isso recebe papel temático Tema.

É necessario destacar o fato de que o Caso nominativo é retomado pela flexão verbal que aponta para o referente pela concordância dos seus traços gramaticais em 100% das frases.

Português do Brasil

No quadro a seguir pode-se ver a amostra do PB, onde 47,3% das frases foram construídas com o verbo “quebrar” (36,7%) e “quebrar-se” (10,6%). Elas apresentam o participante [-animado] em posição de argumento externo, com Caso nominativo e papel temático paciente. O mesmo acontece com o verbo “cair” em 5,3% e com o verbo de ligação “estar” em 15,8% das frases e, em mais 10,5%, com a predicação “não sofrer nenhum dano”, que apresenta um sintagma quantificador que equivale a “nada”, com Caso partitivo por ser indefinido.

Isso totaliza 78,9% de frases com o participante [-animado], os óculos, como paciente com Caso nominativo.

No restante das frases, há 15,8% (10,5 + 5,3) com o participante [+humano] agente e Caso nominativo, dentro das quais encontra-se 5,3% com um Caso acusativo e verbo de ligação.

Cena 2 – PB	Papéis temáticos e Casos			ocorrências	%
Seu óculos não se quebrou	**seu** possuidor Caso genitivo	**óculos** paciente Caso nominativo		2	10,5%
Eles não tinham quebrado	**eles** paciente Caso nominativo			7	36,8%
(apesar de) eles terem caído				1	5,3%
Os óculos estão intactos Ele está aborrecido	**os óculos** **ele** paciente Caso nominativo			3 1	26,4%
A situação de seus óculos parece ser boa	**a situação de**	**seus** possuidor Caso genitivo	**óculos**	1	
As lentes não sofreram nenhum dano	**as lentes** paciente Caso nominativo	**nenhum dano** tema Caso partitivo		2	10,5%
Campos observa seus óculos	**Campos** agente Caso nominativo	**seus** **possuidor** **Caso genitivo**	**óculos** tema Caso acusativo	1	5,3%
Nada aconteceu	**nada** tema Caso nominativo			1	5,3%
				Total 19	100%

Quadro 22

Algo muito interessante de ser observado é o fato de que em 42% das frases do PB, o participante [-animado], [os óculos], é retomado pelo pronome de Caso nominativo [ele] ou [eles], enquanto isso não ocorre no Grupo Controle. O fato

se deve a que o espanhol não usa os pronomes do Caso nominativo quando o referente é [-animado] e [-humano].

Contabilizando todas as estruturas copulativas (com o verbo de ligação *estar*), incluindo um participante diferente dos vistos até agora (a situação de seus óculos) chega-se a 26,3%, um quarto das frases produzidas nesta cena por brasileiros em sua língua materna, semelhante ao do GC que é ligeiramente maior, 28,5%.

Por último, encontra-se o quantificador [nada] como Tema com Caso nominativo anteposto ao verbo [aconteceu] numa oração inacusativa que também aparece no ENN (*Nada ha pasado*)[34].

[*nada*] não ocorre no GC nesta cena, aparece posteriormente na amostra de espanhol, depois da segunda queda dos óculos, apresentada a seguir em (1).

(1)

(a) *No le pasa* ***nada***. (*a los lentes del señor*)

(b) *No le va a pasar* ***nada*** *a sus lentes*.

[*sus lentes*] é a entidade afetada pelo evento (*pasarle algo a alguien* / *a algo*) enquanto o conteúdo de possessão é dado aqui pelo pronome possessivo. Não aparece o participante dono dos óculos, pois não é possível adicionar outro clítico dativo de 3ª pessoa. Na língua espanhola, isso poderia acontecer se os óculos fossem de uma segunda pessoa, um interlocutor: *No te les va a pasar nada a los lentes.* Ou inclusive de uma primeira pessoa: *No me les va a pasar nada*. Onde *te* e *me* seriam dativos supérfluos, segundo Bello. A sua descrição e classificação ainda é muito discutida.

[34] Esse fenômeno aparece também nos dados de González (1994).

Em (1b) observa-se a não concordância do clítico com o seu referente no SP [*a sus lentes*], fenômeno generalizado na América que, como se viu anteriormente, encontra explicação quando o clítico é interpretado como um marcador de Caso.

O Caso nominativo nesta cena do PB é explicitado ou retomado por pronomes em 100% das frases, ou seja, sempre preenchido.

Espanhol não nativo

Cena 2 – ENN	Papéis temáticos e Casos		ocorrências	
				%
Sus lentes están interos	**sus** possuidor Caso genitivo	**lentes anteojos** paciente Caso nominativo	9	32,1%
Sus anteojos no se rompieron Sus anteojos no se quebraron			6 3	32,1%
Se le rompieron	**las lentes** paciente Caso nominativo	**le** possuidor Caso dativo	1	3,6%
El hombre mira los anteojos y las ve intactas	**el hombre** (3ªp.singular) agente Caso nominativo	**los anteojos las** (las gafas) tema Caso acusativo	6 1	25,0%
Nada ha pasado	**nada** tema Caso nominativo		2	7,1%
			Total 28	100,0%

Quadro 23

Nesta amostra observa-se 7,1% das frases com o quantificador [*nada*] como Tema, com Caso nominativo anteposto ao verbo, construção exatamente igual à sua equivalente do PB, enquanto no GC não ocorre nenhum esquema desse tipo.

O participante [-animado] *sus lentes*, com pronome possessivo, é paciente com Caso nominativo em 64,2% das frases. A metade delas, ou seja 32,1% são esquemas copulativos com o verbo *estar*, enquanto a outra metade oscila entre *romperse* (21,4%) e *quebrarse* (10,7%).

À parte disso, aparece apenas uma ocorrência com o clítico dativo *le* como possuidor afetado com Caso dativo (3,6%), que expressa relação entre os SNs sentida como inalienável.

Por último, em 25,0% o homem é projetado como agente com Caso nominativo dos verbos *mirar* e *ver*, enquanto os óculos entram como tema com Caso acusativo, e só nessa frase o homem é retomado pela flexão verbal na oração coordinada.

Comparação das três amostras na cena 2 (papéis temáticos e Casos)

GC

< [***los lentes***] PACIENTE NOMINATIVO >	57,0%
< [***los lentes***] PACIENTE NOMINATIVO [***le***] POSSUIDOR DATIVO >	19,0%
< [***los lentes***] PACIENTE NOMINATIVO [***ni un rasguño***] TEMA PARTITIVO >	14,5%
< [***él***] AGENTE NOMINATIVO [***los lentes***] TEMA ACUSATIVO >	9,5%
	100%

PB

< [**seu**] POSSUIDOR GENITIVO [**óculos**] PACIENTE NOMINATIVO >	73,7%
< [**a situação de** [**seus**] POSSUIDOR GENITIVO **óculos**] PACIENTE NOMINATIVO >	5,3%
< [**as lentes**] PACIENTE NOMINATIVO [**nenhum dano**] TEMA PARTITIVO >	10,5%
< [**Campos**] AGENTE NOMINATIVO [**seus óculos**] TEMA ACUSATIVO >	5,3%
< [**nada**] TEMA NOMINATIVO >	5,3%
	100,0%

ENN

< [***sus***] POSSUIDOR GENITIVO [***lentes***] PACIENTE NOMINATIVO >	64,2%
< [***el hombre***] AGENTE NOMINTIVO [***los anteojos***] TEMA ACUSATIVO >	25,0%
< [***nada***] TEMA NOMINATIVO >	7,1%
< [***las lentes***] PACIENTE NOMINATIVO [***le***] POSSUIDOR DATIVO >	3,6%
	100,0%

Quadro 24

4.3. Cena 5

Grupo Controle

Nesta cena, a maioria dos informantes nativos utiliza a estrutura [*caérsele*] com o participante [-animado] como paciente com Caso nominativo, desta vez [*el estuche*]. São 68,4% usando a estrutura de possessão inalienável, que acarreta ausência de pronome possessivo e presença do clítico dativo representando o homem dono dos óculos.

<table>
<tr><td>Cena 5 GC</td><td colspan="3">Papéis temáticos e Casos</td><td colspan="2">ocorrências</td></tr>
<tr><td>Se le vuelven a caer

Se le cae el estuche</td><td>le

possuidor
Caso dativo</td><td colspan="2">(3ªp.p.)
el estuche

tema
Caso nominativo</td><td>6

7</td><td>68,4%</td></tr>
<tr><td>El estuche se cae

El estuche cae

Vuelven a caerse</td><td colspan="3">el estuche
(3ªp.p.)

tema
Caso nominativo</td><td>1

1

1</td><td rowspan="2">21,2%</td></tr>
<tr><td>Vuelven al piso</td><td>(3ªp.p.)

tema
Caso nominativo</td><td colspan="2">al piso

locativo
Caso oblíquo</td><td>1</td></tr>
<tr><td>Tira sus lentes</td><td rowspan="2">(3ªp.singular)

agente
Caso nominativo</td><td>sus
possuidor
Caso genitivo</td><td>lentes
tema
Caso acusativo</td><td>1</td><td>5,3%</td></tr>
<tr><td>Coloca los lentes dentro del estuche</td><td>los lentes

tema
Caso acusativo</td><td>dentro del estuche

locativo
Caso oblíquo</td><td>1</td><td>5,3%</td></tr>
<tr><td colspan="4">total</td><td>19</td><td>100%</td></tr>
</table>

Quadro 25

68,4% mais 21,2% totalizam 89,6% onde o participante [-animado] é um paciente com Caso nominativo. O homem é Caso nominativo em duas frases que representam 10,6% do total desta cena, onde é um agente que, ora guarda os óculos no estojo, ora joga intencionalmente os óculos no chão.

Português do Brasil

No PB observam-se estruturas do verbo "cair" com seu especificador sempre preenchido. Em 52,4% das ocorrências essa posição é ocupada pelo participante [+humano], e em 47,6% é ocupada pelo participante [-animado].

<table>
<tr><th>Cena 5 PB</th><th colspan="3">Papéis temáticos e Casos</th><th colspan="2">ocorrências
%</th></tr>
<tr><td>A caixinha... ela cai

Ela escorrega</td><td colspan="3">ela

tema
Caso nominativo</td><td>10</td><td>47,6%</td></tr>
<tr><td>Fulano deixou cair o seu óculos</td><td rowspan="2">Fulano

ele

Campos

agente
Caso nominativo</td><td>o</td><td>seu
possuidor Caso genitivo</td><td>óculos

tema
Caso acusativo</td><td>7</td><td>33,3%</td></tr>
<tr><td>Ele derruba a caixa

Campos vê o estojo de óculos cair</td><td colspan="3">a caixa
o estojo de óculos cair

tema
Caso acusativo</td><td>3

1</td><td>14,3%

4,8%</td></tr>
<tr><td colspan="5">total</td><td>21</td><td>100%</td></tr>
</table>

Quadro 26

O homem é o agente da queda dos óculos (ou da caixa) em 14,3%. Mas é um "involuntário" devido à presença de [deixar cair] em 33,3%; e é também agente "espectador" em 4,8%, mas sempre agente, totalizando 52,2% das ocorrências. Enquanto "seus óculos" ou a "caixa" são o tema.

Nos 47,6% restantes, o Caso nominativo é preenchido pelo participante tema [-animado] que sofre a ação.

Espanhol não nativo

Nesta amostra há uma variedade maior de construções. Aparecem os predicados [*caérsele*], [*caerse*], [*caer*] e [*caerle*], [*escapársele*] e [*irse*], cujas flexões atribuem Caso nominativo ao participante [-animado], em 68,75% das frases.

O participante [+humano] entra na sintaxe dessas estruturas como possuidor com Caso dativo em 43,75% das ocorrências mas com alguns usos inadequados.

Entretanto, o participante [+humano] aparece como um agente em 25% das orações construídas com [*dejar caer*], habilitada evidentemente pela gramática da língua materna, pois, como se viu anteriormente, [deixar cair] em PB faz com que o agente da oração apareça como inocente ou não responsável pela ação do verbo, quando o efeito em espanhol é totalmente oposto. Havendo descartado previamente informantes com influências de outras línguas estrangeiras, é possível pensar nessas construções idiossincrásicas do ENN como evidências da interferência da língua materna, por encontrarem-se presentes na amostra do PB e por serem as preferidas nessa língua para expressar a involuntariedade do homem na queda dos óculos.

Por último, aparece uma construção com o verbo [*arreglarle*], que atribui Caso nominativo a um participante indefinido na forma de uma 3ª pessoa plural (*ellos, en la óptica*), enquanto o homem aparece através do clítico dativo, afetado por ser o dono dos óculos. A presença do clítico exclui o pronome possessivo que, no entanto, está presente (*sus anteojos*).

Cena 5 ENN	Papéis temáticos e Casos				ocorrências	
La cajita se le cayó	**la cajita** ***esta** tema Caso nominativo		**le** possuidor Caso dativo		5	31,25%
Ésta se le escapa					1	6,25%
Su cajita se cayó	**su** possuidor Caso genitivo		**cajita** ***ella** tema Caso nominativo		3	18,75%
Ella se vá al llano					1	6,25%
** le cayerón las lentes*	**le** possuidor Caso dativo		**las lentes** tema Caso nominativo		1	6,25%
La dejó caer	(3ªp.singular) agente Caso nominativo		**la** (la cajita) tema Caso acusativo		4	25,00%
** Se le arreglan *sus anteojos*	(3ªp.p.) agente Caso nominativo	**le** possuidor Caso dativo	**sus** possuidor Caso genitivo	**anteojos** paciente Caso acusativo	1	6,25%
				total	16	100%

Quadro 27

Antes do clítico dativo aparece o morfema [*se*] que não tem sentido nem com o verbo [*arreglar*] nem com o clítico dativo [*le*]. Esta é uma das ocorrências idiossincrásicas que não se explicam pela língua materna nem pela língua meta, já que não aparecem no PB nem no espanhol. A sua presença pode estar associada a processos cognitivos pelos quais o indivíduo testa palavras novas que ainda não

domina. Já a ocorrência do predicado [*caerle*], é totalmente peculiar nesse contexto, pois falta o morfema *se* [*caérsele*]. Também é necessário destacar que o Caso nominativo é realizado sempre como um SN ou um pronome, pelo ENN nessa cena.

Comparação das três amostras na cena 5 (papéis temáticos e Casos)

GC

< [***le***] POSSUIDOR DATIVO [***3ªp.p.***] TEMA NOMINATIVO >	68,4%
< [***3ªp.p., el estuche***] TEMA NOMINATIVO >	15,9%
< [***3ªp.p.***] TEMA NOMINATIVO [***al piso***] LOCATIVO OBLÍQUO >	5,3%
< [***3ªp.sin.***] AGENTE NOMINATIVO [***sus***]POSS. GENITIVO [***lentes***] TEMA ACUSATIVO >	5,3%
< [***3ªp.singular***] AG.NOM. [***los lentes***] TEMA AC. [***dentro del estuche***] LOC. OBL. >	5,3%
	100,0%

PB

< [**ela**] TEMA NOMINATIVO >	47,6%
< [**Fulano**, **ele**] AGENTE NOMINATIVO [**seu**]POSS.GEN. [**óculos**] TEMA ACUSAT.>	33,3%
< [**Campos**] AGENTE NOMINATIVO [**a caixa**, **o estojo de óculos cair**] TEMA ACUSAT>	19,1%
	100,0%

ENN

< [***la cajita, * ésta***] TEMA NOMINATIVO [***le***] POSSUIDOR DATIVO >	37,50%
< [***le***] POSSUIDOR DATIVO [***las lentes***] PACIENTE NOMINATIVO >	6,25%
< [***su***]POSSUIDOR GENITIVO [***cajita, ella***] TEMA NOMINATIVO >	25,00%
< [***3ªp.singular***] AGENTE NOMINATIVO [***la***] TEMA ACUSATIVO >	25,00%
< [***3ªp.p***.] AGEN. NOM. [***le***] POSS. DATIVO [***sus***] POSS. GEN. [***anteojos***] PAC. ACUSAT. >	6,25%
	100,00%

Quadro 28

Nas três amostras a caixinha (ou os óculos) recebem papel-θ paciente e Caso nominativo, no PB 100%, no ENN quase 70%, e no GC 95%. Os predicados

mais usados no GC são [*caérsele*] e [*volvérsele a caer*]. No PB [cair] e [deixar cair]. No ENN a variedade é maior: [*caérsele*] e [*dejar caer*] têm as freqüências mais altas.

4.4. Cena 7

Grupo Controle

Na Tabela a seguir, observa-se que 43,75% são estruturas de dativo com um participante [+humano] possuidor afetado pela ação do verbo sobre o objeto possuido, este último com papel temático paciente e Caso nominativo.

Cena 7 GC	Papéis temáticos e Casos		ocorrências	%
Se le rompieron los lentes	**le** possuidor Caso dativo	**los lentes** paciente Caso nominativo	4	25,0%
Los lentes se le hicieron pedazos	**los lentes** paciente Caso nominativo	**le** possuidor Caso dativo	3	18,75%
Se hicieron pedazos	(3ªp.p.) **los cristales** paciente Caso nominativo		2	12,5%
Los cristales se habían roto			2	12,5%
Están rotos			4	25,0%
Comprueba la rotura de los lentes	(3ªp.singular) agente Caso nominativo	**la rotura de los lentes** tema Caso acusativo	1	6,25%
		total	16	100%

Quadro 29

25% das frases são projetadas através do esquema [*rompérsele*] com o Caso nominativo pós-verbal, e 18,75% através do esquema [*hacérsele pedazos*] com o nominativo à esquerda do verbo.

Os mesmos esquemas, porém sem o dativo [*romperse*] e [*hacerse pedazos*], aparecem em 25% das estruturas do GC.

A estrutura copulativa com o verbo [*estar*] e o particípio [*rotos*] aparece em 25% das frases desta cena.

Somente uma frase apresenta o participante [+humano] como agente com Caso nominativo, é uma ocorrência rara na qual o predicador [*comprueba*] atribui papel temático tema e Caso acusativo ao estado dos óculos.

Por último destacam-se nesta amostra os Casos nominativos sem realização fonológica em 49,8% das frases.

Português do Brasil

O Quadro 30, a seguir, mostra sete estruturas do PB, todas com o Caso nominativo preenchido e localizado à esquerda do verbo.

O verbo de ligação [estar] foi o preferido dos informantes em 65% das frases, nas quais os óculos recebem Caso nominativo e papel temático paciente. O mesmo acontece com o nominativo de 15% (seu óculos, as novas lentes dos óculos e as lentes dos óculos), totalizando 80% do total.

Em duas frases o homem recebe papel temático agente e Caso nominativo, com os verbos [ver] e [olhar] que selecionam Caso acusativo ou oblíqüo, dependendo se está preposicionado ou não.

Por último, há outra construção com o verbo de ligação [ser], cujo Caso nominativo é a frase subordinada [não ter uma caixinha] como Tema.

Cena 7 PB	Papéis temáticos e Casos				ocorrências	
Os óculos estão quebrados	**os óculos** **as lentes dos óculos** **as novas lentes dos óculos** paciente Caso nominativo				13	65,0%
As lentes dos óculos viraram cacos					1	5,0%
As novas lentes dos óculos se quebraram					1	5,0%
Seu óculos quebrou	**seu** possuidor Caso genitivo	**óculos** paciente Caso nominativo			1	5,0%
Viu as lentes quebradas	(3ªp.singular) agente Caso nominativo	**as lentes** tema Caso acusativo			2	10,0%
O homem olha pra os seus óculos quebrados	**o homem** agente Caso nominativo	**pra**	possuidor Caso genitivo **os seus**	**óculos quebrados** tema Caso oblíqüo	1	5,0%
Seria melhor que não tivesse uma caixinha	**não ter uma caixinha** tema Caso nominativo				1	5,0%
				total	20	100%

Quadro 30

Espanhol não nativo

Nesta amostra 80,8% das frases apresentam pronomes possessivos determinando os SNs [*anteojos*] e [*gafas*], que recebem Caso nominativo e papel temático paciente, com os verbos [*romperse*] e o de ligação [*estar*].

Aparecem duas ocorrências com o esquema [*rompérsele*] e uma com [*hacerse polvo*], que juntas totalizam 95,2% com o participante [-animado] em Caso nominativo. O homem, então, aparece como agente com Caso nominativo em 4,8% das frases, e como possuidor com Caso dativo em 9,4%.

Cena 7 ENN	Papéis temáticos e Casos		ocorrências	
Sus anteojos se rompieron	**sus** possuidor Caso genitivo	**anteojos gafas** paciente Caso nominativo	13	62,0%
Sus gafas están rotas			4	18,8%
Las lentes se hicieron polvo	**las lentes** paciente Caso nominativo	**polvo** tema Caso partitivo	1	4,8%
Las gafas se le rompieron	**las gafas** paciente Caso nominativo	**le** possuidor Caso dativo	2	9,4%
Las encontró quebradas	**(3ªp.singular)** agente Caso nominativo	**las** paciente Caso acusativo	1	4,8 %
		total	21	100%

Quadro 31

Comparação das três amostras na cena 7 (papéis temáticos e Casos)

Evidenciam-se as estruturas que prevalecem em cada amostra. No **ENN** há 80% de construções nas quais os óculos (ou as lentes dos óculos) são projetados como paciente com Caso nominativo, mas não aparece nessa sintaxe o homem dono dos óculos, afetado pelo acontecer, nem o conteúdo de possessão. O mesmo ocorre na amostra de **PB**, enquanto no **GC** o homem está presente em 50% das frases através de um clítico dativo, como possuidor afetado pela ação.

GC

< [***le***] POSSUIDOR DATIVO [***los lentes***] PACIENTE NOMINATIVO >	25,00%
< [***los lentes***] PACIENTE NOMINATIVO [***le***] POSSUIDOR DATIVO >	18,75%
< [***3ªp.p., los cristales***] PACIENTE NOMINATIVO >	50,00%
< [***3ªp.s***.] AGENTE NOMINATIVO [***la rotura de los lentes***] TEMA ACUSATIVO >	6,25%
	100,00%

PB

< [**as novas lentes dos óculos**] PACIENTE NOMINATIVO >	75,0%
< [**seu**]POSSUIDOR GENITIVO [**óculos**] PACIENTE NOMINATIVO >	5,0%
< [**3ªp.s.**] AGENTE NOMINATIVO [**as lentes**] PACIENTE ACUSATIVO >	10,0%
< [**o homem**]AG. NOM. [**pra os** [**seus**]POSS.GEN. **óculos quebrados**]PAC.OBLÍQUO>	5,0%
< [**não ter uma caixinha**] TEMA NOMINTIVO >	5,0%
	100,00%

ENN

< [***sus***]POSSUIDOR GENITIVO [***anteojos, gafas***] PACIENTE NOMINATIVO >	80,8%
< [***las gafas***] PACIENTE NOMINATIVO [***le***] POSSUIDOR DATIVO >	9,4%
< [***las lentes***] PACIENTE NOMINATIVO [***polvo***] TEMA PARTITIVO >	4,8%
< [***3ªp. sing.***] AGENTE NOMINATIVO [***las***] PACIENTE ACUSATIVO >	4,8%
	100,00%

Quadro 32

Pode-se concluir que os óculos são o participante paciente com Caso nominativo em 90% das frases do GC e 80% das frases de PB e ENN. Mas, as estruturas sintáticas e a participação do homem nesta cena são bastante diferentes nas três amostras.

No GC o homem é principalmente um possuidor afetado (50% das frases), e um agente da ação em 1 frase; enquanto no ENN é um possuidor afetado em 9,4% das frases e um agente em 4,8%. No PB ele aparece muito pouco: em 5% das frases ele é um agente da ação.

CAPÍTULO 5

RESULTADOS, EVIDÊNCIAS E CONCLUSÕES

5.1. DA ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Da comparação das amostras surgem regularidades sintáticas, agrupadas aqui em tipos de predicados para um conteúdo semântico. Embora de forma experimental e sujeita a muitas correções, trata-se de uma tentativa de evidenciar as projeções sintáticas de cada cena; os núcleos verbais e complementos mais usados nas predicações de cada amostra e, especialmente os padrões sintáticos do ENN, do PB e do GC.

Parece importante lembrar do critério usado para classificar os tipos de estrutura: a presença ou ausência de dativos.

O GC apresenta 4 tipos de predicação, um deles é a ocorrência *tira sus lentes*, considerada uma exceção devido a constituir uma forma muito discrepante. Pode responder a contatos com o português brasileiro através de música ou da mídia, não percebidos pelo informante como tais. Duas razões levam a pensar dessa forma: por um lado, o valor agentivo do verbo *tirar*, que expressa a intensionalidade do sujeito em realizar a ação; e, por outro lado, a presença do pronome possessivo indica que o informante não expressa uma relação de dependência óculos-homem.

Entre o GC e o PB existem somente duas estruturas em comum, as aqui chamadas ‘sem dativo não argumental’ (*se rompieron*, o óculos quebrou) por serem construções que admitem o uso de dativos (*se le rompieron*, o óculos quebrou-se-lhe); e as predicações com verbos de ligação.

O PB apresenta 6 tipos de predicações, sem ocorrências discrepantes, como pode-se observar a seguir:

No GC:

verbos com dativos	(*se le caen / se le ocurre algo*)
v. sem dativos não argumentais	(*no se rompieron*)
verbos de ligação	(*están rotos*)
verbos agentivos	(*tira sus lentes*)

No ENN:

verbos com dativos	(*no les pasó nada / se le caen*)
*v. sem dativos não argumentais	(*sus anteojos quebraron*)
verbos de ligação	(*están perfectos*)
*outro complemento (s/dativos arg.)	(**nada ocurrió con los lentes*)
*construções híbridas (dejar caer)	(**deja caer sus anteojos*)
*uso de pronomes possessivos	(**sus anteojos cayeron*)
*uso inadequado de clíticos	(**se le compra la cajita*)
*confusão de complementos	(**nada podría ocurrirlas*)

No PB:

sem dativos não argumentais	(seu óculos quebrou)
verbos de ligação	(os óculos estão intactos)
verbos agentivos	(ele derrubou seus óculos)
outro complemento (s/dativos arg.)	(nada aconteceu com os óculos)
estruturas híbridas (deixar cair)	(ele deixou cair o seu óculos)
com possessivos	(seu óculos / óculos do homem)

As proporções de cada tipo de estrutura em cada amostra podem ser observadas no gráfico a seguir, que mostra também a evolução dos informantes entre o 2º e o 4º ano na aquisição de estruturas de dativos.

Evolução no uso de estruturas de dativos

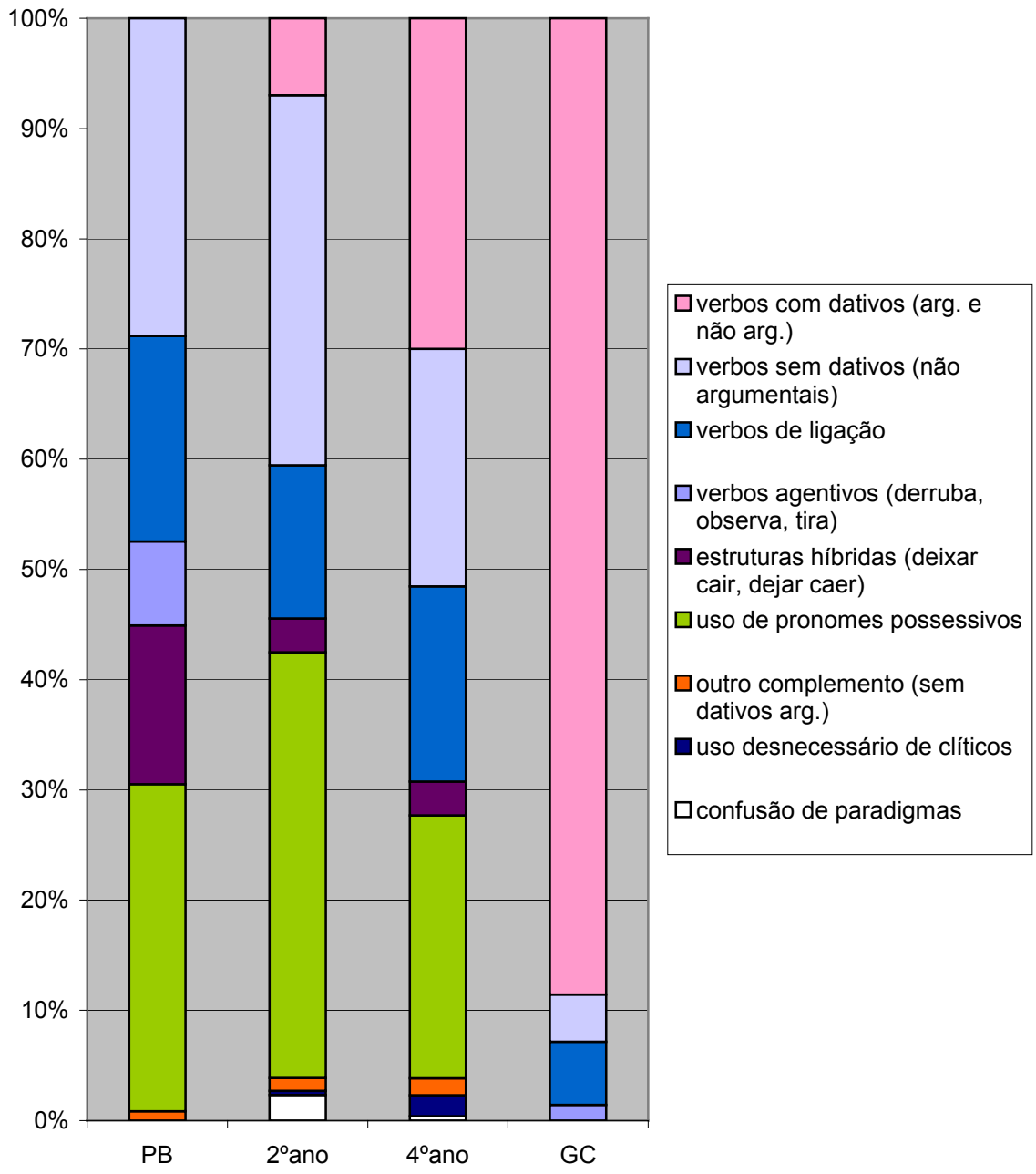


Gráfico 33

ESPANHOL NÃO NATIVO

Os informantes de ENN aprendem a usar as estruturas de dativos no curso e seu uso aumenta até o 4º ano, como esperado, porém, numa proporção ainda bastante inferior à da língua meta[35].

SEM DATIVOS (não argumentais)

As estruturas sem dativos não argumentais aparecem numa proporção peculiar, significativamente maior à do GC. Estas construções apresentam um pronome possessivo (*sus anteojos quebraron / cayeron / se quebraron*) referido a um possuidor sempre explicitado (*el hombre*) ou retomado por um nominativo (*él*).

VERBOS DE LIGAÇÃO

As construções com verbos de ligação não são idiossincrásicas pela estrutura mas, pela quantidade. Elas têm uma presença muito maior na amostra de estudantes frente à uma pequena porcentagem no GC.

CONSTRUÇÕES AGENTIVAS HÍBRIDAS (*dejar caer algo*)

É uma idiossincrasia bem peculiar do ENN de brasileiros para manifestar a involuntariedade do sujeito na ação, habilitada evidentemente pela gramática da L1 que apresenta essas mesmas estruturas. Nesse contexto elas não existem no

[35] Não é possível afirmar que, terminado o curso, as freqüências de uso de dativos permaneçam iguais, diminuam ou aumentem. Aqui não vai ser questionado o processo de aprendizagem de ELE em relação a sua eficiência como propiciador de uma verdadeira aquisição dessa língua estrangeira, já que verificar a eficácia desses dois processos implicaria outro estudo diferente deste, que trata somente da identificação, descrição, quantificação e comparação das amostras explorando tudo o que essas análises podem revelar.

GC, devido ao seu conteúdo agentivo de voluntariedade ou permissividade do sujeito na ação.

USO DE PRONOMES POSSESSIVOS

Os possessivos e genitivos como na ocorrência de (1) projetam a relação de dependência que em espanhol é transmitida pela estrutura de dativos. Estas construções são habilitadas, muito provavelmente, pela L1 dos informantes.

(1)

Acidentalmente se cayó del bolsillo <u>*del personaje*</u>*,* <u>*de ese hombre*</u>*,* <u>*sus*</u> *anteojos y...* (D7)

(*se* ***le*** *cayeron del bolsillo, al hombre, los anteojos*)

Esse fenômeno leva a supor que o ENN de outros informantes, cuja L1 não expresse a possessão inalienável através de dativos, deve apresentar a mesma idiossincrasia.

SEM DATIVOS (argumentais)

As construções sem dativos argumentais como (2) apresentam uma preposição diferente da que caracteriza o complemento dativo (introduzido sempre e unicamente por [*a*]), impedindo dessa forma a presença do clítico:

(2)

** Nada había pasado* <u>*con*</u> *sus gafas*. (N7)

(*no les había pasado nada a las gafas*)

Por outro lado, é importante destacar a posição marcada de [*nada*] à esquerda do verbo. Como pode se observar em (3), nas ocorrências de informantes nativos, cena 6, [*nada*] está à direita do verbo.

(3)

(a) *No le va a pasar nada a sus lentes* (C18)

(b) *Está seguro que esta vez no le pasa nada*. (C20)

Muito interessante é a construção (4) na qual, além da troca do complemento verbal, aparece um clítico trocado e um pronome possessivo:

(4)

Nada se ocurrió con sus anteojos (N7) [*nada le ocurrió a los anteojos*]

O USO DESNECESSÁRIO DE CLÍTICOS DATIVOS

Os exemplos de (5) mostram uns clíticos sem nexo, aleatórios, que aparentemente imitam o *input* (ou mesmo a idéia que o informante tem da língua estrangeira):

(5)

(a) *El hombre les dejó caer sus anteojos en el suelo.* (D7)

(b) *Se le compra la cajita*. (N7)

Esses fenômenos, atestados também por González (2004), não têm relação com a língua materna dos informantes. Muito provavelmente estão vinculados a processos cognitivos de aprendizagem pelos quais, usam-se clíticos (avulsos) sem sentido ou nexo no contexto lingüístico.

CONFUSÃO DE PARADIGMAS

A troca ou mistura de paradigmas (dativos, acusativos) aparece quando clíticos de acusativo são usados em lugar de dativos e vice versa:

(6)

(a) *el hombre* <u>*les*</u> *mira* <u>*a los anteojos*</u> (N7) → *el hombre* ***los*** *mira*...

(b) *nada podría ocurrir*<u>*las*</u> (N2) → *no podría ocurrir****les nada***

(c) *no se* <u>*lo*</u> *rompió* (N2) → *no se* ***le*** *rompieron*

Casos de troca de paradigmas são encontrados em algumas variedades do espanhol, mas eles respondem a lógicas coerentes[36], enquanto os fenômenos do espanhol não nativo são incoerentes e variáveis no mesmo indivíduo.

Constata-se, então, que no ENN de brasileiros não há uma variabilidade aleatória mas sim uma regularidade de variáveis, construções idiossincrásicas habilitadas pela gramática da L1 ou originadas em processos cognitivos como a imitação, a inferência e a dedução.

Essas construções peculiares projetam os valores fornecidos em espanhol pelas estruturas de dativos, não só pelo clítico, mas pela sua composição como um todo, transmissora de conteúdo semântico.

O gráfico a seguir mostra os tipos de estruturas encontrados em cada amostra relacionados à presença ou ausência de clíticos dativos. Pode-se observar que o PB carece de clíticos dativos, que no GC chegam a 90% das orações.

---

[36] De forma simplificada, o *leísmo* consiste em usar os clíticos dativos [*le*] e [*les*] em vez dos acusativos [*lo*], [*los*], [*la*] e [*las*]; o *loísmo* consiste em usar o clítico acusativo [*lo*] em vez do dativo [*le*]; e o *laísmo* consiste em usar [*la*] e [*las*] em vez dos dativos [*le*] e [*les*] quando o SN é feminino.

O PB também não apresenta os últimos dois tipos de construções que, como se viu anteriormente, são fenômenos próprios do ENN.

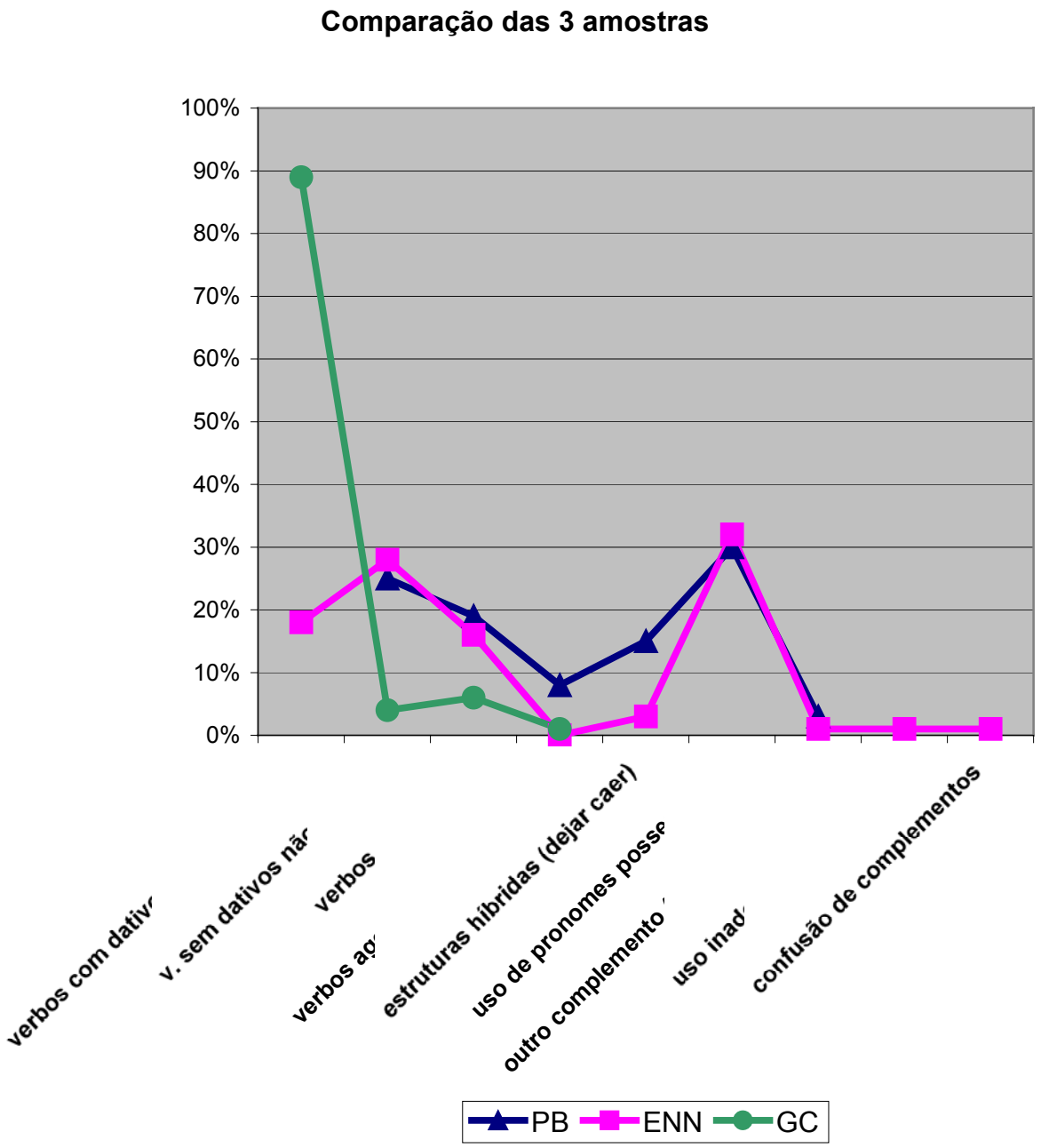


Gráfico 34

O ENN apresenta uma curva semelhante à do PB e muito diferente do GC, evidenciando que a legitimação das construções na língua estrangeira está

fortemente influenciada pela gramática da L1, embora outras influências tenham sido comprovadas nesse processo, como os mecanismos cognitivos e a intervenção formal da prática didática.

Portanto, é possível concluir que para tornar a curva do ENN mais próxima à do GC seria necessário agir sobre o processo de legitimação das estruturas do ENN, aumentando a influência formal e diminuindo a influência da L1.

5.1.1. Algumas evidências da análise por esquemas relacionais

Outra forma de ver os tipos de estruturas é dada pela análise gramatical tradicional, que proporciona os esquemas relacionais. Segundo Duarte (2003: 295):

> representam os padrões possíveis de organização sintática das frases básicas de uma língua, fornecendo informação sobre o número de argumentos do predicador (zero a três argumentos); a relação gramatical final de cada um deles (sujeito, objecto directo, objecto indirecto, oblíquo); a existência de um predicador secundário (predicativo do sujeito, predicativo do objecto directo), e sobre a ordem linear segundo a qual argumentos e predicadores secundários ocorrem na frase (Duarte, 2003: 295).

Uma das observações que primeiro saltam à vista refere-se à realização fonológica e posição pré-verbal do sujeito <SV> em 96% das orações do PB, e em 65% das orações do ENN; enquanto no GC isso apenas acontece em 15% das orações. Essas porcentagens refletem a ordem <SV> predominante no PB e no ENN:

	PB	**ENN**	**GC**
ordem < S V >	96%	65%	15%

Quadro 35

Assume-se como uma relação de OI o complemento dativo, seja argumental ou não argumental. Sua presença no GC é significativa, assim como a dos pronomes possessivos no PB, enquanto o ENN apresenta uma mistura dos dois elementos.

Como se viu nos capítulos anteriores, o PB e parte do ENN não apresentam construções com OI. Então, de que forma é projetado na sintaxe o

conteúdo de possessão e o possuidor? Sabe-se que, mesmo pela análise gramatical tradicional, é necessário considerar a predicação como um todo (o núcleo verbal e seus argumentos) para responder essa pergunta, de modo que foi elaborado um quadro dos esquemas relacionais com quantidade de ocorrências e exemplos (as características sintáticas observadas aqui foram assinalados com diferentes cores para uma melhor visualização tanto das relações de possessão como da posição do sujeito

Grupo Controle	**Cena 1 – GC**	
OI V S	14	*se le han caído los lentes*
OI V	6	*se le caen, se le rompen*
V	1	*se estrellan*
V $PRED_{suj}$	1	*quedan sanos*
	Cena 2 – GC	
V	8	*no se han roto, no sufrieron daños*
V_{cop} ATRIBUTO	6	*están sanos*
OI V	4	*se le rompieron*
V $PRED_{suj}$	1	*se encuentran intactos*
OD V	1	*los lleva*
V OD	1	*levanta los lentes*
	Cena 5 – GC	
OI V S	5	*se le cae el estuche*
S OI V	2	*éstos se le caen*
OI V	3	*se le caen*
V OI	3	*se le vuelven a caer*
V	1	*vuelven a caerse*
V OP[37]	1	*vuelven al piso*
S V	2	*el estuche se cae / cae*
V OD	1	*tira **sus** lentes*
V OD OP	1	*coloca los lentes dentro del estuche*

[37] Objeto preposicionado.

	Cena 7 – GC	
OI S	3	*se le rompieron los lentes*
S **OI** V $PRED_{SUJ}$	3	*los lentes se le hicieron pedazos*
S V $PRED_{SUJ}$	2	*los lentes se hicieron pedazos*
S V	2	*los cristales se habían roto*
V_{cop} ATRIBUTO	1	*están rotos*
V OD	1	*comprueba la rotura de los lentes*
Português do Brasil	**Cena 1 – PB**	
S V OD	10	um homem deixa cair **seus** óculos
S V OD	1	o homem derrubou **seus** óculos
S V	2	os óculos **do homem** se quebraram
S V	10	os oculos **do personagem** caem no chão / pulam do bolso **de Campos** / escapam de **suas** mãos
	Cena 2 – PB	
S V	8	os óculos...eles não tinham quebrado
S V	4	**seu** óculos não se quebrou
S V	1	nada aconteceu
S V OD	1	Campos observa **seus** óculos
S V OD	2	as lentes não sofreram nenhum dano.
S V_{cop} ATRIBUTO	5	os óculos estão intactos
	Cena 5 – PB	
S V	10	a caixinha... ela cai / ela escorrega
S V OD	10	ele deixou cair o **seu** óculos / ele derruba...
S V OD	1	Campos vê o estojo de óculos cair
	Cena 7 – PB	
S V_{cop} ATRIBUTO	12	os óculos estão quebrados
S V $PRED_{suj}$	2	o óculos se encontra quebrado
S V	2	**seu** óculos quebrou os óculos se quebraram
S V OP	1	o homem olha pra os **seus** oculos quebrados
V OD $PRED_{OBJ}$	2	viu as lentes quebradas

V_{cop} ATRIBUTO S	1	seria melhor que não tivesse uma caixinha

Espanhol não nativo	**Cena 1 – ENN**	
S V OD	9	*un hombre dejó caer **sus** anteojos*
V S	3	*se cayeron **sus** anteojos*
S V	4	*estos /ellos se rompieron*
OI V S	4	*se le caen las gafas*
S OI V	1	*las lentes **del señor G**. se le cayeron*
S V	2	*las lentes **de un señor** caen de **su** bolsillo*
S *OI V	1	***sus** anteojos le caen en el suelo*
S *OI V	1	*éstos le escapan de las manos*
	Cena 2 – ENN	
S V	5	***sus** anteojos no se rompieron*
V S	1	*No se rompieron las gafas*
V	3	*No se quebraron*
OI V	1	*No se le rompieron*
S V_{COP} ATRIBUTO	1	***sus** lentes están interos*
V $PRED_{SUJ}$	1	*sigue limpia*
OD V $PRED_{OBJ}$	1	*las ve intactas*
S V	2	*nada ha pasado*
S V OD	5	*el hombre mira los anteojos*
OD V	2	*(las gafas) la mira*
	Cena 5 – ENN	
OD V	1	*la dejó caer*
S OD V OD	1	*el hombre se lo deja caer la caja*
S **OI** V	3	*la caja se le cayó / se le escapa*
OI V S	3	*se le cae la cajita del bolsillo del saco ***del señor***
OI V S	1	*le cayerón las lentes*
OI V OD	1	*se le arreglan **sus** anteojos*
S V	2	***su** cajita se cayó al suelo*
S V	1	*ella se vá al llano*

Cena 7 – ENN		
OI V S	1	*se le rompieron los anteojos*
S OI V	1	*las gafas se le rompieron*
S V	9	*sus anteojos se rompieron*
V S	3	*se rompieron sus anteojos*
V	1	*se rompieron*
S V_{cop} ATRIBUTO	4	*sus gafas están rotas*
S V $PRED_{suj}$	1	*las lentes se hicieron polvo*
OD V $PRED_{obj}$	1	*las encontró quebradas*

Verifica-se desse modo, que:

- No GC, há presença majoritária de estruturas com o pronome átono do *objeto indirecto* do espanhol, entendido como definido em 2.2.3.a., capítulo 2, pelas suas características sintáticas.
- No PB, ausência do pronome átono de *OI* (definido sintáticamente como o do espanhol). O *OI* do espanhol é semelhante em suas características sintáticas ao OI do português europeu (ver 2.2.3.b.), porém, o PB tem mudado bastante e, atualmente, a nomenclatura gramatical brasileira (CUNHA e CINTRA, 2001: 143) define OI como o complemento de um verbo transitivo indireto, isto é, o complemento que se liga ao verbo por meio de preposição. Portanto não há paralelo (ou coincidência de características) entre o *OI* do espanhol e o OI da gramática brasileira. De qualquer modo, o objeto preposicionado que pela nomenclatura gramatical brasileira receberia a classificação de OI [o homem olha pra seus óculos quebrados] recebe Caso acusativo pela análise de PP;
- No PB, uso de pronomes possessivos para expressar a relação de possessão.
- No ENN, presença significativa de pronomes possessivos, às vezes, concomitantemente com um clítico dativo, sendo que uma das conseqüências sintáticas da relação de possessão inalienável e da esfera pessoal implica na

ausência dos possessivos. Outras vezes, aparecem dois possuidores (um dativo e um genitivo) com o mesmo referente.

Assim, é possível concluir que,

- a gramática do PB dos informantes brasileiros não distingue sintáticamente a relação de possessão inalienável nem a da esfera pessoal;
- os pronomes possessivos e o Caso genitivo são os recursos lingüísticos usados na amostra de PB para manifestar o conteúdo semântico de possessão inalienável e o dos objetos da esfera pessoal;
- como conseqüência, os informantes do ENN não percebem conscientemente as conseqüências semânticas e sintáticas que essas relações acarretam e, assim, a sua aquisição depende de fatores externos ao curso, como uma exposição maior à lingua estrangeira; conhecimentos lingüísticos (mesmo que inconscientes) através da leitura do português européu ou do português brasileiro antigo, onde as relações de possessão inalienável são manifestadas de forma muito semelhante às do espanhol; e também, como se verá em 5.3. a seguir, sua aprendizagem pode ser fruto de um trabalho didático em sala de aula, mas sem garantias de uma efetiva aquisição das estruturas sintáticas;
- quando estes informantes aprendem uma língua estrangeira como o espanhol, que distingue sintáticamente as relações de possessão, as conseqüências semânticas e sintáticas que essas relações acarretam necessitariam ser abordadas explícitamente a partir do início do curso, de forma que os programas ofereçam atenção para essas estruturas e os alunos tenham maior tempo de exposição e de *input* adequado.

5.2. Evidências e conclusões da análise estatística dos dados

A análise estatística dos dados[38], realizada no Centro de Estatística Aplicada do IME – USP, é constituída por uma análise descritiva das amostras[39] e por uma análise comparativa através das variáveis (as estruturas sintáticas produzidas para cada conteúdo semântico por cada indivíduo). O trabalho evidenciou que:

- o GC tem variabilidade muito baixa no uso das estruturas entre os indivíduos.
- Existe uma preferência dos nativos (90%) pelas estruturas de dativos para expressar a possessão inalienável
- no ENN, a média de uso das estruturas de dativos aumenta ao longo do curso, porém, no último ano, ainda está muito distante da média de uso no GC;
- no ENN a média de uso de estruturas sem dativos (não argumentais) diminui ao longo do curso, como desejado, mas a análise das produções por semestre evidencia vacilações, avanços e retrocessos, demonstrando um processo de aprendizagem não linear[40];
- no ENN **a** média de uso de **estruturas com verbos de ligação** é a mesma em todos os níveis do curso, e muito alta com relação ao GC.

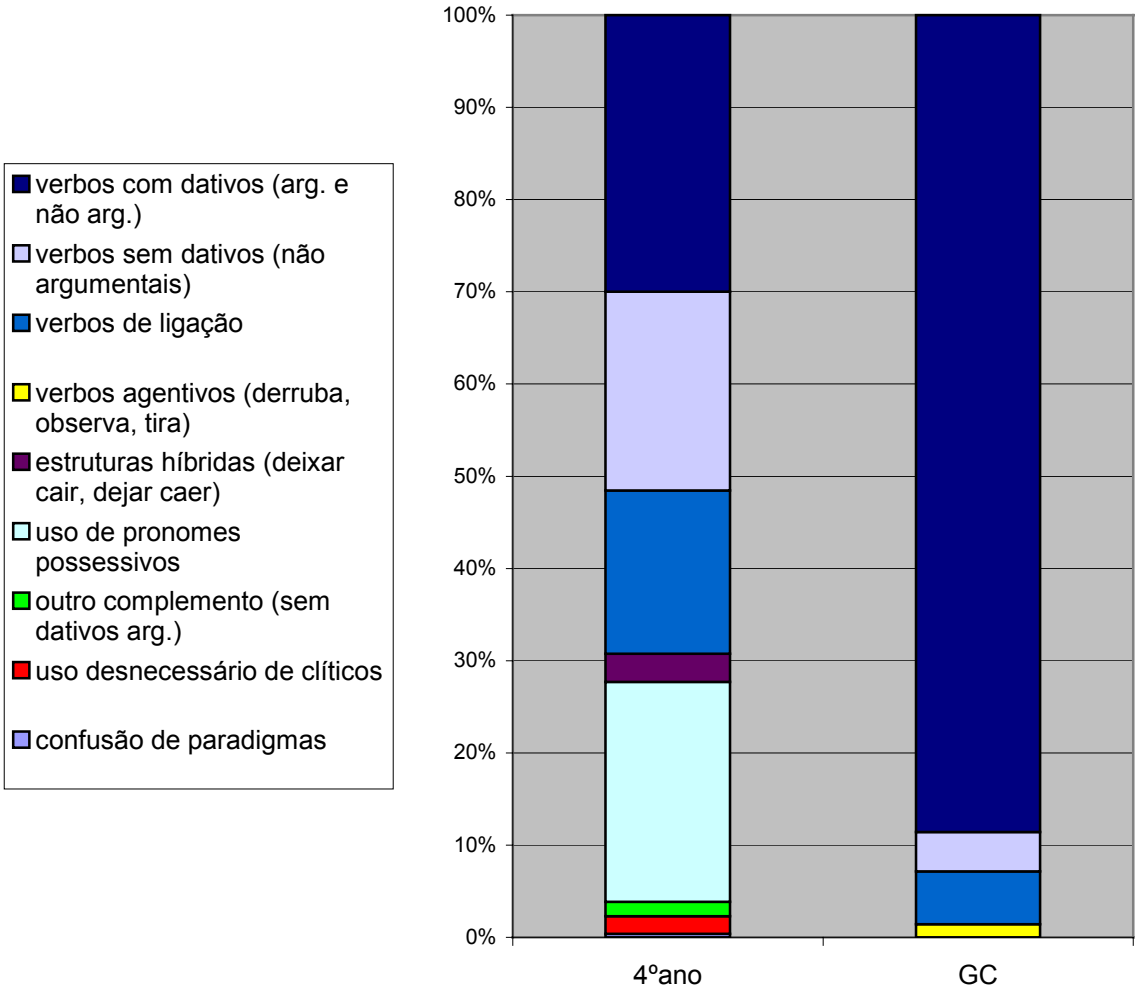
---

[38] Publicada no Relatório CEA – 06P01: Bolfarine, Heleno; Tunes da Silva, Gisela; Almeida de Mesquita, Maísa; Machado Batista, Michele; Relatório de Análise Estatística CEA – 06P01 – IME, USP, 2006.

[39] Foram trabalhados os dados do GC e do ENN; os de PB, que ainda não estavam disponíveis, seriam incluídos posteriormente, porém já não houve tempo suficiente para fazê-lo.

[40] Conforme vêm tratando de demonstrar algumas teorias mais recentes de aquisição, entre elas a proposta por Larsen-Freeman (1997).

Tipos de estruturas relacionadas à presença ou ausência de clíticos dativos no ENN e no GC



	4ºano	GC
confusão de paradigmas	1	0
uso desnecessário de clíticos	5	0
outro complemento (sem dativos arg.)	4	0
uso de pronomes possessivos	62	0
estruturas híbridas (deixar cair, *dejar caer*)	8	0
verbos agentivos (derruba, observa, *tira*)	0	1
verbos de ligação	46	4
verbos sem dativos (não argumentais)	56	3
verbos com dativos (arg. e não arg.)	78	62

Gráfico 36

Dentre as construções idiossincrásicas do ENN (cujo valor é zero no GC), observa-se o seguinte:

- a freqüência de construções com possessivos diminui ao longo do curso, entretanto, no oitavo semestre (4º ano), ainda é muito alta em relação ao GC, fenômeno associado à falta do clítico dativo (não argumental) que indica relação de possessão;
- as construções onde aparecem clíticos acusativos em vez de dativos indicam uma confusão e **troca de paradigmas**. Elas podem ser interpretadas como intuições gramaticais dos estudantes para o uso dos clíticos; aparecem no 2º ano e praticamente desaparecem no 4º ano, como esperado;
- entretanto, no 4º ano, aparece o uso desnecessário de clíticos de diversos paradigmas (acusativos, dativos, reflexivos), já atestado por González (1994a). Esta variável não se origina na L1 nem na L2, ela pode ser produto de estratégias cognitivas, como as tentativas de erro-acerto, de imitação (talvez mecanismos semelhantes aos utilizados na aquisição da L1);
- as estruturas híbridas (*dejar caer*) foram usadas por todos os estudantes, com média maior no 2º ano, sendo que elas não aparecem no GC;
- o estudo encontrou uma medida de distanciamento entre a produção dos estudantes e a língua meta, para cada estrutura, e para a produção não nativa como um todo, sob o parâmetro das estruturas de dativos. Há indícios de que, mesmo após o oitavo semestre do curso, o processo de aquisição da língua espanhola não tenha sido realizado para uma grande parte dos estudantes. A produção revela uma distância significativa da língua meta, considerando-se as estruturas de dativo como parâmetro. Para facilitar a interpretação dessa distância

e da distância entre o 2º e o 4º ano do curso, foram calculadas a **Distância de Mahalanobis** (que considera a variabilidade dos dados) e a **Distância Euclideana** (que não considera a variabilidade dos dados, mas o quanto um grupo está mais perto ou mais longe do outro com relação à sua média). Segue o gráfico da distância Euclideana:

Distância Euclideana entre os grupos do 2º ano, 4º ano e GC

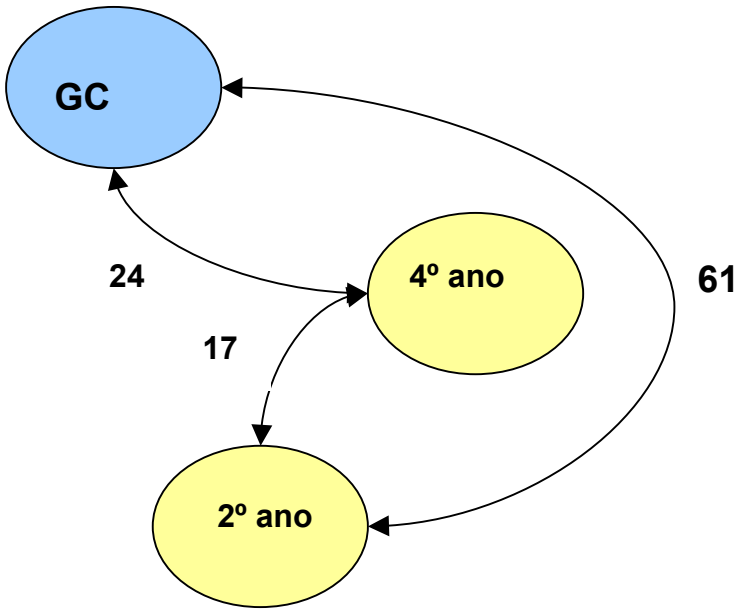


Gráfico 37

Pela Distância Euclideana, conclui-se que os estudantes do último ano do curso estão no caminho de aproximação do espanhol como L2, mas ainda significativamente distantes. Este índice, que não considera a variabilidade dos dados, apresenta uma defasagem maior entre os estudantes e o GC, que os da Distância de Mahalanobis, que considera a variabilidade dos dados.

Distância de Mahalanobis entre o 2º ano, 4º ano e o GC

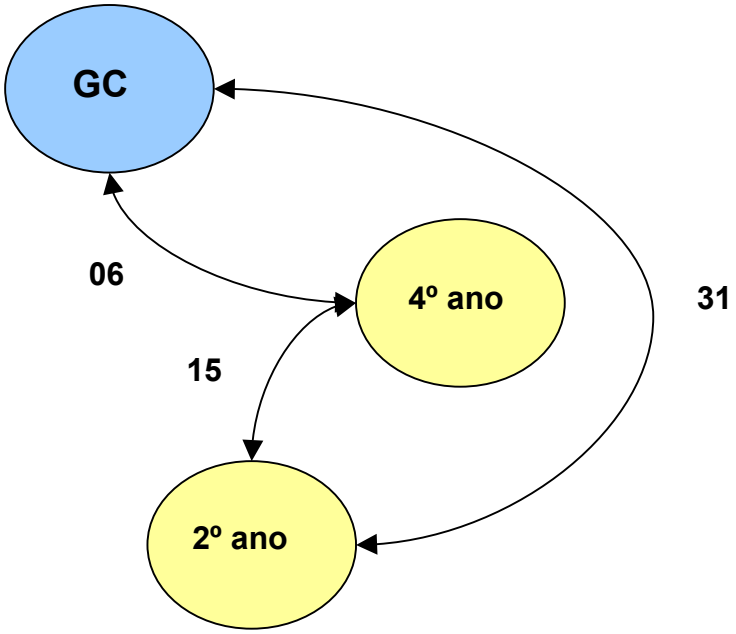


Gráfico 38

É possível concluir que o trabalho específico com pronomes no 4º ano dos cursos formais de ELE para brasileiros, embora positivo, é insuficiente para a aquisição dessas estruturas da língua meta e para a compreensão de suas conseqüências semânticas e sintáticas.

BIBLIOGRAFIA

ALARCOS, L. E. **Estudios de Gramática Funcional del Español**. Madrid: Gredos, 1980.

ALARCOS, L. E. **Gramática de la lengua española.** Madrid: Espasa Calpe, 1999.

BARALO, M. **La adquisición del español como lengua extranjera**. Madrid: Arco Libros, 1999.

BARALO, M. **Algunos tópicos en la adquisición de una lengua extranjera**. In: Frecuencia, Revista de Didáctica ELE. (1): 14-17, 03. Madrid, 1996.

BATISTA, M.B.; BOLFARINE, H.; MESQUITA, M.A.; & SILVA, G.T. **Relatório de Análise Estatística sobre o Projeto "Clíticos dativos em espanhol (*me, te, le, nos, os, les*) e os padrões sintáticos na interlíngua de substrato PB",** São Paulo, IME – USP, 2006.

BELLO, A. **Gramática de la lengua castellana.** Ed. 1973. Buenos Aires: Sopena, 1947.

BERLINCK, Rosane de Andrade. **The portuguese dative**. In: BELLE, William Van & LANGENDONCK, Willy Van.: **The dative**. Vol.1 Descriptive studies. Amsterdam: John Benjamins Publishing Co, 1996.

BORBA, F. S. **Dicionário de usos do português do Brasil.** São Paulo: Ática, 2002.

BORBA, F. S. **Dicionário gramatical de verbos**. São Paulo: Editora Unesp, 1997.

BOSQUE, I. (dir.) **REDES Diccionario combinatorio del español contemporáneo. Las palabras en su contexto.** Madrid: SM, 2002.

BOSQUE, I. & DEMONTE, V. (Orgs.) **Gramática Descriptiva de la Lengua Española**. Madrid: Espasa Calpe, 1999.

BOSQUE, I. & GUTIÉRREZ-REXACH, I. ***Fundamentos de sintaxis formal.*** Madrid: Ediciones Akal, 2009.

BRITO, Ana Mª. **Categorias sintáticas**. In: MATEUS Mª Helena Mira (org.) **Gramática da Língua Portuguesa**. **Cap. 11**. Lisboa: Editorial Caminho, 2006.

BRITO, Ana Mª, DUARTE, Inês & MATOS, Gabriela. **Tipologia e distribuição das expressões nominais**. In: MATEUS Mª Helena Mira (org.) **Gramática da Língua Portuguesa**. **Cap. 20**. Lisboa: Editorial Caminho, 2006.

BYALISTOK, E. **Un modelo teórico del aprendizaje de lenguas segundas**. In: LICERAS, J.M. (1992) (comp.) La adquisición de las lenguas extranjeras. Hacia un modelo de analisis de la interlengua. Madrid: Visor, 1978.

CAMPOS, H. **Transitividad e intransitividad**. En: BOSQUE & DEMONTE (Orgs.): Gramática Descriptiva de la Lengua Española: Capítulo 24. Madrid: Espasa Calpe,1999

CANÇADO, M**. Argumentos: complementos e adjuntos**. NuPeS/POSLIN/UFMG, 2005a. http://www.letras.ufmg.br/marciacancado/Argumentos%20Complementos%20e%20Adjuntos.pdf (versão provisória)

CANÇADO, M. **Manual de Semântica**. Belo Horizonte: UFMG, 2005b.

CANÇADO, M. **Uma aplicação da teoria generalizada dos papéis temáticos: verbos psicológicos.** In: **Revista do GEL. Número Especial em Memória de Carlos Franchi**. ALTMAN C., M. HACKEROTT e E. VIOTTI (Eds.). São Paulo: Humanitas/Contexto, 2002a.

CANÇADO, M. **Um Estatuto Teórico para os Papéis Temáticos**. In: MULLER, Ana Lúcia, NEGRÃO, Esmeralda & FOLTRAN, Mª Jose (orgs.) **Semântica Formal**. São Paulo: Editora Contexto: 95-124, 2002b.

CANO, A. R. **Estructuras sintácticas transitivas en el español actual**. Madrid: Gredos, 1987.

CANO, A. R. **El español a través de los tiempos**. Madrid: Arco Libros, 1988.

CARREIRAS, Manuel. **Descubriendo y procesando el lenguaje.** Madrid, Ed. Trotta, 1997.

COMPANY COMPANY, C. El objeto indirecto. En: COMPANY (Org.) **Sintaxis histórica del español.** Vol.1: **La frase verbal**. México: UNAM, 2006.

COMPANY COMPANY, C. **Reanálisis en cadena y gramaticalización. Dativos problemáticos en la historia del español**. Verba. Anuario Galego de Filoloxia. Nº29, 2002.

COMPANY COMPANY, C. **Gramaticalización, debilitamiento semántico y reanálisis. El posesivo como artículo en la evolución sintáctica del español.** RFE - LXXXI (49-87), 2001.

CORDER, S.P. **Dialectos idiosincrásicos y análisis de errores**. In: LICERAS, J. (1992) (comp.) **La adquisición de las lenguas extranjeras. Hacia un modelo de análisis de la interlengua**. Madrid: Visor, 1971.

CORDER, S.P. **La importancia de los errores del que aprende una lengua segunda**. In: LICERAS, J. (1992) (comp.) **La adquisición de las lenguas extranjeras. Hacia un modelo de análisis de la interlengua.** Madrid: Visor, 1967.

CORTÁZAR, J. **Material Plástico**, em **Historias de Cronopios y Famas**. Buenos Aires: Minotauro, 1970.

CUNHA & CINTRA. **Gramática da Língua Portuguesa**. (13ª ed.) Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

CYRINO, S.M.L. & BENVENUTTI, A.M.Z. **Observações sobre as formas do complemento verbal na história do português brasileiro.** Estudos Lingüísticos XXXI – GEL, mídia eletrônica (CD), 2001.

DELBECQUE Nicole & BÉATRICE, Lamiroy. **Towards a typology of the spanish dative**. En: BELLE, William Van & LANGENDONCK, Willy Van.: The dative. Vol.1 Descriptive studies. Amsterdam: John Benjamins Publishing Co, 1996.

DEMONTE, V. **Transitividad, intransitividad y papeles temáticos**. México: El Colegio de México. pp.115-150, 1990.

DEMONTE, V. **El artículo en lugar del posesivo y el control de los sintagmas nominales**. En: Demonte, V. **Detrás de la palabra**, pp. 235-255. Madrid: Alianza Editorial, 1991a.

DEMONTE, V. **Sobre agentes, experimentantes y objetos afectados**. **El dilema del lexicista**. En: Demonte, V. **Detrás de la palabra**, pp. 23-68. Madrid: Alianza Editorial, 1991b.

DEMONTE, V. **Dative alternation in Spanish**. Probus 7.5-30, 1995.

DEMONTE, V. **Preliminares de una clasificación léxico sintáctica de los predicados verbales del español**, 2003.
http://www.uam.es/personal_pdi/filoyletras/vdemonte/clasif.pdf

DEMONTE, V. **Qué es sintáctico y qué es léxico en la interfaz entre sintaxis y léxico-semántica: hipótesis y conjeturas**, 2004.
http://www.uam.es/personal_pdi/filoyletras/vdemonte/lex-sint.pdf

DUARTE, Inês, **Relações gramaticais, esquemas relacionais e ordem de palavras**, 2003. In: In: MATEUS Mª Helena Mira (org.) **Gramática da Língua Portuguesa**. **Cap. 10**. Lisboa: Editorial Caminho, 2006.

DUARTE, Inês. **A família das construções inacusativas**. In: MATEUS Mª Helena Mira (org.) **Gramática da Língua Portuguesa**. **Cap. 13**. Lisboa: Editorial Caminho, 2006.

DUMITRESCU, Domnita. **El dativo posesivo en español y en rumano**. REL 20:2 (403429), 1990.

ECKMAN, F. **El análisis contrastivo y la teoría de lo marcado**. In: LICERAS, J.M. (1992) (comp.) **La adquisición de las lenguas extranjeras. Hacia un modelo de análisis de la interlengua**. Madrid: Visor, 1997.

FERRARI, Laura D. **El campo léxico de los verbos de posesión en la semántica conceptual**. Revista Española de Lingüística, volumen 26, 1, enero–junio, págs.71-82, 1996 www.uned.es/sel/castellano/index.htm

FERNÁNDEZ, M. & ANULA, A. R. **Sintaxis y cognición. Introducción al conocimiento, el procesamiento y los déficits sintácticos.** Madrid: Editorial Síntesis, 1995.

FERNÁNDEZ FUERTES, Raquel. **La teoría lingüística y la comparación de las lenguas: el caso de los sujetos del español y del inglés.** RedELE: Revista Electrónica de Didáctica ELE, ISSN 1571-4667, Nº 0, marzo/2004: http://www.mec.es/redele/revista/fernandez.shtml

FERNÁNDEZ, Salvador. **Gramática española**. **El Pronombre**. Volumen 3.2. Madrid: ArcoLibros, 1987.

FERNÁNDEZ, Salvador. **El pronombre personal. Formas y distribuciones.** In: BOSQUE M. I. & DEMONTE B. V. (org.): **Gramática Descriptiva de la Lengua Española**: vol 1, p. 1209-1273, Madrid: Espasa Calpe, 1999.

FERNÁNDEZ, Sonsoles. **Errores e interlengua en el aprendizaje del español como lengua extranjera**. En: Didáctica, 7:203-216. Madrid, Servicio de Publicaciones de la UCM, 1995.

GANCEDO ALVAREZ, A. **Construções de dativos na interlíngua de estudantes brasileiros de espanhol**. Dissertação de Mestrado, DLM/FFLCH/USP, 2002. http://www.teses.usp.br/

GANCEDO ALVAREZ, MªAlicia. **Dativos en el español de Alcalá de Henares**. En: DAHER, Del Carmen, FREITAS, Luciana Maria Almeida de, GIORGI, Maria Cristina. **Hispanismo 2006: Estudos de Linguagens**. Edição bilíngüe: espanhol-português. Rio de Janeiro: UERJ/CNPq/ABH, 2007, v.2, pp280-285. Mídia eletrônica, disponible en: http://www.letras.ufmg.br/hispanistas/hot/INICIAL.swf ISSN 1982-5218.

GONZÁLEZ, N. M. **¿Y qué hacemos con el portuñol? O duela a quien duela, viva la cueca-cuela.** En: **1492 ¿Punto de llegada o punto de partida?** Revista de la APEESP - 4, São Paulo, 1992.

GONZÁLEZ, N. M. **Cadê o pronome? O gato comeu. Os pronomes pessoais na aquisição/aprendizagem do espanhol por brasileiros adultos**. Tese de Doutorado DL/FFLCH/USP, 1994a.

GONZÁLEZ, N. M. **Las construcciones con pronombres personales en la interlengua de estudiantes brasileños de E/LE**. **Actas del II Seminario de Dificultades Específicas para la enseñanza del español a lusohablantes.** p.146-155. São Paulo, Consejería de Educación de la Embajada de España en Brasil, 1994b.

GONZÁLEZ, N. M. **Pero ¿qué gramática es ésta? Los sujetos pronominales y los clíticos en la interlengua de brasileños adultos aprendices de español/LE**. En: **Español como lengua extranjera: investigación y didáctica**. RILCE, 14.2 p.243-263. Universidad de Navarra, 1998.

GONZÁLEZ, N. M. **La expresión de la persona en la producción de español lengua extranjera de estudiantes brasileños: perspectivas de análisis.** Apresentado na Mesa Redonda: **Materialidad lingüística y procesos significativos en español**. I Congreso Brasileño de Hispanistas, Niterói (no prelo).

GROPPI, M. **Opcionalidad de la duplicación de clíticos**. Anais do I Congresso Brasileiro de Hispanistas. Niterói: EDUFF, 2002.

GROPPI, M. **Ainda os clíticos: argumentos e adjuntos**. Congresso da ABRALIN, Florianópolis. Difusão CD-ROM, 1999.

GROPPI, M. **Pronomes clíticos en el español de Montevideo**. Pragmalingüística. Vols.5-6. Pp.153-172. Universidad de Cádiz, 1998.

GROPPI, M. **Pronomes pessoais no português do Brasil e no espanhol do Uruguai**. Tese de Doutorado. Depto. de Filologia e Língua Portuguesa/FFLCH-USP, 1997a.

GROPPI, M. **Um caminho para o estudo dos pronomes**. Filología e Lingüística Portuguesa, I, (121-149). São Paulo: Humanitas, 1997b.

GUTIÉRREZ ORDÓÑEZ, S. **Los dativos**. En: BOSQUE M. Ignacio y DEMONTE B. Violeta (orgs.): **Gramática Descriptiva de la Lengua Española**: 1855-1930. Madrid: Espasa Calpe, 1999.

HERNANZ & BRUCART. **La sintaxis**. Barcelona: Editorial Crítica, 1987.

ILARI, R., FRANCHI, C. et all. **Os pronomes pessoais do português falado: roteiro para análise**. En: CASTILHO & BASÍLIO (orgs): Gramática do português falado, Vol.IV: Estudos descritivos. Campinas: UNICAMP, 1996.

KANY, E. **Sintaxis hispanoamericana**. Madrid: Gredos, 1976.

KRASHEN, S. **El modelo del monitor y la actuación de los adultos en L2**. En: LICERAS, J.M.,1992. (comp.) **La adquisición de las lenguas extranjeras**. **Hacia un modelo de análisis de la interlengua**. Madrid: Visor, 1977.

LEONETTI JUNGL, Manuel. **El artículo y la referencia**. Madrid: Taurus Universitária, 1990.

LICERAS, J. **Adquirir, aprender y enseñar: el español como lengua extranjera**. En: FENTE, R. & MARTÍNEZ, A. (eds.) - **Actas de las Primeras Jornadas Pedagógicas de ASELE**. Madrid, ASELE, p. 47-60, 1988.

LICERAS, J. (comp.) **La adquisición de las lenguas extranjeras**. Madrid: Visor, 1991.

LICERAS, Juana. **La adquisición de las lenguas segundas y la gramática universal**. Madrid, Síntesis, 1996.

LICERAS, Juana & DÍAZ, Lourdes. **La teoría chomskiana y la adquisición de la gramática no nativa: a la búsqueda de desencadenantes**. En: MUÑOZ, Carmen (org.) **Segundas lenguas, adquisición en el aula**. (2000) Barcelona: Ariel Lingüística, 2000.

LICERAS, Juana. **La adquisición de lenguas segundas y la encrucijada lengua I (interna) x lengua E (externa) en la adquisición, el cambio diacrónico y la formación de las lenguas criollas: 'juntos pero no revueltos'**. Actas de AESLA. Madrid: UNED, 2006 (en prensa).

MATEUS, M.H. *et al*. **Gramática da língua portuguesa**. 5ª edição revista e aumentada Lisboa: Caminho, 2003.

Mc LAUGHLIN, B. **Algunas consideraciones metodológicas sobre el modelo del monitor**. En: LICERAS, J. (1992) (comp.) **La adquisición de las lenguas extranjeras**. Madrid: Visor, 1978.

MENDIKOETXEA, Amaya. **Construcciones con *se*: medias, pasivas e impersonales.** En: BOSQUE, I. & DEMONTE, V. (Orgs.) **Gramática Descriptiva de la Lengua Española**. Madrid: Espasa Calpe, 1999.

MIOTO, C.; SILVA, M.C.F.; & LOPES, R.V. **Manual de Sintaxe**. Lisboa: Insular, 2000.

MOLLICA, M.C. & BRAGA, M.C. **Introdução à sociolingüística, o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2004.

MOLINER, María. Diccionario de uso del español. Madrid: Editorial Gredos, 2000.

MORENO FERNÁNDEZ, F. **La división dialectal del español de América**. Universidad de Alcalá de Henares, 1993.

MUÑOZ, Carmen. **Segundas lenguas, adquisición en el aula**. Barcelona: Ariel Lingüística, 2000.

MUÑOZ, Carmen. **Aportes de la sociolingüística a la enseñanza de Lenguas**. En: **REALE**, No. 1, Universidad de Alcalá de Henares, 1994.

NARO, A.J. **Modelos quantitativos e tratamento estatístico**. En: MOLLICA & BRAGA (orgs) **Introdução à sociolingüística, o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto. Pp 15-25, 2004.

PICALLO, M.C. & RIGAU, G. **El posesivo y las relaciones posesivas.** En: BOSQUE M. Ignacio y DEMONTE Violeta (orgs.): **Gramática Descriptiva de la Lengua Española**: 973-1023. Madrid: Espasa Calpe, 1999.

PINKER, Steven. **O instinto da linguagem. Como a mente cria a linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ROTAETXE AMASUTEGUI, Karmele. Tipología lingüística: dativo y datividad. Revista Española de Lingüística, Vol.26, 1, 1996, www.uned.es/sel/castellano/index.htm

R.A.E. **Esbozo de una Nueva Gramática de la Lengua Española**. Madrid: Espasa Calpe, 1973.

SCHACHTER, J. **Un error en el análisis de errores**. En: LICERAS, J. (1992) (comp.) **La adquisición de las lenguas extranjeras**. **Hacia un modelo de análisis de la interlengua**. Madrid: Visor, 1974.

SCHER, Ana Paula. **A aquisição de objetos indiretos do português do Brasil**. In XLIII Seminário do GEL (Grupo de Estudos Lingüísticos)/SP,1996, p. 737-743. Ribeirão Preto. Estudos Lingüísticos, Anais de Seminários do GEL XXV, de trabalhos apresentados no XLIII Seminário, UNAERP. Ribeirão Preto, SP, 1996.

SCHUMANN, J. **La adquisición de lenguas segundas: la hipótesis de la pidgnización**. En: LICERAS, J. (1992) (comp.) **La adquisición de las lenguas extranjeras**. **Hacia un modelo de análisis de la interlengua**. Madrid: Visor, 1976.

SELINKER, L. **La interlengua**. En: LICERAS, J. (1992) (comp.) **La adquisición de las lenguas extranjeras. Hacia un modelo de análisis de la interlengua**. Madrid: Visor, 1972.

TARONE, E. **La variabilidad de la interlengua**. En: LICERAS, J. (1992) (comp.) **La adquisición de las lenguas extranjeras Hacia un modelo de análisis de la interlengua**. Madrid: Visor, 1983.

VÁZQUEZ, V. **Algunos aspectos de la historia de las funciones sintácticas clausales en la gramática española.** En: **VERBA** - **Anuario Galego de Filoloxia,** Nº17, pp. 427-438, 1990.

VERBA. **Anuario Galego de Filología**. Vol. 17. Santiago de Compostela: Servicio de Publicaciones de la Universidad de Santiago de Compostela., 1990.

WARDHAUGH, R. **La hipótesis del análisis contrastivo**. En: LICERAS, J. (1992) **La adquisición de las lenguas extranjeras**. **Hacia un modelo de análisis de la interlengua.** Madrid: Visor, 1970.

ANEXO 1.

AMOSTRAS LINGÜÍSTICAS

ESPANHOL NÃO NATIVO

Informante 1ENN

1. Un hombre estaba andando por la calle cuando acidentalmente dejó caer sus anteojos en el suelo. 1D8.3
2. Él se quedó preocupado y trató de verificar si sus anteojos habían se rompido. Se sintió más aliviado al ver que ellos estaban inteiros. 1D8.3
3. Vió una optica y pensó en comprar una cajita de protección para sus anteojos 1D8.3
4. Al salir de la tienda con la cajita en las manos pensó: Bueno, ahora están protegidos. 1D8.3
5. Pero al guardarla en su bolsillo, la dejó caer en el suelo nuevamente. 1D8.3
6. Sin embargo, ahora no estaba más preocupado porque pensó que sus anteojos estaban mucho más protegidos que anteriormente. 1D8.3
7. Pero al abrir la cajita, el hombre tuvo una gran surpresa: se habían rompido sus anteojos. 1D8.3

Informante 2ENN

1. Érase una vez... (Cortázar no empezaría así, ¿verdad?) Un hombre camina por la calle y deja caer sus gafas. Se pone muy enojado porque es muy tacaño y miope. 2D8.4
2. Imagina que se rompieron las gafas y, sin embargo, las ve intactas. 2D8.4
3. El hombre que se imagina muy listo, entra en una óptica y se regala un estuche, así, piensa, el destino, el azar o otra cosa no le causarán nuevos perjuícios. 2D8.4
4. Sale de la óptica contento con su nuevo estuche, comprarlo fue una excelente idea, incluso porque se lo compró con su tarjeta de crédito y eso lo tranquiliza (es un hombre tacaño, ¡no se lo olvide, lector) 2D8.4
5. El destino, el azar o otra cosa hizo lo imprevisible, lo imposible, lo improbable para el hombre (que además de tacaño, es un tonto) y el estuche, que incluso estaba de moda, se cayó. 2D8.4
6. Tranquilamente, agarra el estuche que está en el suelo y lo imagina intacto y, por supuesto, las gafas, las imagina perfectas. 2D8.4
7. El hombre tacaño, miope y tonto, que todo el tiempo se puso imaginando cosas, ve la realidad cruda (apretando los ojos, pues sigue siendo miope y sin gafas). Lector, si no eres miope, puedes ver que se rompieron las gafas... 2D8.4

Informante 3ENN

1. Un hombre caminaba por la calle y, de repente, se le caen las gafas. 3D8.9
2. Para su suerte, al agarrarlas, están enteras. 3D8.9
3. Para no pasar otro susto como ese, resuelve, al pasar por una tienda, comprar una cajita para protegerlas. 3D8.9
4. Entonces, la compra 3D8.9
5. y luego, le caen nuevamente las gafas, 3D8.9
6. pero como ahora están protegidas las agarra despreocupado. 3D8.9
7. Soprendentemente, al abrir la cajita ve que sus gafas están rotas. 3D8.9

Informante 4ENN

1. Las lentes de un señor (se) caen de su bolsillo. 4D7.2
2. El señor mira a las lentes. No están rotas 4D7.2
3. Piensa que tal vez sería mejor comprarle una cajita o un estuche para ponerlas. 4D7.2
4. Sale de una tienda, ha comprado la cajita/el estuche. 4D7.2
5. La cajita se cae nuevamente de su bolsillo. 4D7.2
6. La recoge del suelo (a la cajita). 4D7.2
7. Las lentes se han roto. Aunque estén dentro del estuche se han roto. 4D7.2

Informante 5ENN

1. El hombre les dejó caer sus anteojos en el suelo. (5D7.3)
2. Cuando los tomó del suelo, percibió que nada había pasado y que estaban como antes de caer. (5D7.3)
3. Tuvo una idea: comprar una caja para guardar sus anteojos y protegerlos. (5D7.3)
4. Salió de la tienda con la cajita y puso sus anteojos dentro de ella. Estaba satisfecho. (5D7.3)

5. Cuando fue a guardar la cajita en su bolsillo, la dejó caer en el suelo. (5D7.3)
6. Estaba cierto que nada había pasado con los anteojos porque estaban protegidos dentro de la cajita y, aún contento, la sacó del suelo. (5D7.3)
7. Abrió la cajita para ver como estaban los anteojos y estaban totalmente quebrados. (5D7.3)

Informante 6ENN
1. Las lentes del señor González se le cayeron cuando las guardaba en el bolsillo de su saco. (6D7.4)
2. Él observó que las lentes no se le habían quebrado, pues estaban interas. (6D7.4)
3. Entonces, él vió una tienda donde se vendían lentes y pensó que quizá fuese mejor que se comprara una caja para guardarlas. (6D7.4)
4. Al salir de la tienda, el señor González estaba contento porque pensó que sus lentes estarían seguras dentro de la caja. (6D7.4)
5. Cuando él iba a guardarlas en su bolsillo nuevamente, la caja se le cayó. (6D7.4)
6. Pero el señor González se quedó tranquilo porque estaba cierto de que las lentes estarían seguras. (6D7.4)
7. Al abrir la caja, él tuvo una gran sorpresa porque las lentes estaban quebradas. (6D7.4)

Informante 7ENN
1. Un hombre está en la calle y sus anteojos le caen en el suelo. (7D7.5)
2. Agárralos y constata que no se rompieron. (7D7.5)
3. Decide comprar una cajita para protegerlos. (7D7.5)
4. Sale satisfecho de la tienda. (7D7.5)
5. Cuando va a ponerla en el bolsillo, la cajita se le cae de la mano. (7D7.5)
6. La agarra despreocupadamente. (7D7.5)
7. Para su sorpresa, constata que se le rompieron los anteojos y no entiende cómo. (7D7.5)

Informante 8ENN
1. Un hombre se lo deja caer sus anteojos. (8D7.7)
2. El hombre mira los anteojos. (8D7.7)
3. El hombre piensa en comprar una caja para sus anteojos. (8D7.7)
4. El hombre sale de una tienda con la caja de los anteojos. (8D7.7)
5. El hombre se lo deja caer la caja. (8D7.7)
6. El hombre coge la caja. (8D7.7)
7. El hombre abre la caja y ve que los anteojos se han rompido. (8D7.7)

Informante 9ENN
1. Se le cayen las gafas al señor. (9D7.8)
2. El señor se las agarra del suelo y se da cuenta de que no se le rompieron. (9D7.8)
3. El sujeto piensa en comprar un estuche para poner sus gafas. (9D7.8)
4. Él efectivamente las compra. (9D7.8)
5. Más una vez, se le cayen las gafas y el estuche al señor. (9D7.8)
6. El hombre, tranquilo, vas a agarrarlas del suelo. (9D7.8)
7. El señor se da cuenta de que no le sirvió de nada el estuche, ya que las gafas se le rompieron. (9D7.8)

Informante 10ENN
1. Un caballero deja caer las lentes, (10D7.12)
2. pero ve que no se quebraron. (10D7.12)
3. Para que no tuviera más preocupación con las lentes, (10D7.12)
4. compra un estojito para guardarlas. (10D7.12)
5. Cuando sale de la tienda deja caer el estojito, (10D7.12)
6. pero no se preocupa, pues cree que las lentes están protegidas. (10D7.12)
7. Sin embargo ve que se rompieron. (10D7.12)

Informante 11ENN
1. Se cayeron los anteojos del señor al suelo. (11D7.13)
2. Sus anteojos no se rompieron. (11D7.13)
3. El señor quiso comprar una cajita para sus anteojos. (11D7.13)
4. Se la compró. (11D7.13)

5. Ahora, su cajita se cayó al suelo. (11D7.13)
6. Pero ahora no tenía con qué procuparse. Sus anteojos estaban protegidos. (11D7.13)
7. Sin embargo, cuando la abre, nota que ahora sí se rompieron sus anteojos. (11D7.13)

Informante 12ENN
1. Un hombre deja sus lentes cayeren. Pero ellos no se rompen. (12N7.1)
2. El hombre se siente muy bien cuando percibe que sus lentes están interos. (12N7.1)
3. Después, pasa adelante de una óptica y resuelve comprarse una cajita para protegerlas. (12N7.1)
4. Sale contento de la óptica. (12N7.1)
5. Es que entonces ocurre lo mismo que en la escena 01, le cayerón las lentes. (12N7.1)
6. Él no se preocupa porque ellas estaban protegidas. (12N7.1)
7. Lo que ocurre es que mismo en la cajita, las lentes se romperón. (12N7.1)

Informante 13ENN
1. El chico va a sacar sus anteojos del bolsillo y ésos le escapan de las manos y se cayen en el llano. (13N7.2)
2. Con los anteojos en su mano se pone más tranquilo por se dar cuenta que ellos están perfectos y no se rompieron (13N7.2)
3. Pasando adelante de una óptica ve una cajitas para poner los anteojos con finalidad de protegerlos. (13N7.2)
4. Se le compra la cajita y pone los anteojos dentro de ella. (13N7.2)
5. Cuando saca la cajita del bolsillo ella se vá al llano. (13N7.2)
6. El chico, tranquilo, vá a recoger la cajita del llano seguro que nada se ocurrió con sus anteojos. (13N7.2)
7. El chico, consternado, abre la cajita y ve que sus anteojos se rompieron. (13N7.2)

Informante 14ENN
1. Orlando se distrae y deja caer al suelo sus gafas. (14N7.3)
2. Las coge del suelo y ve que no se han roto. (14N7.3)
3. Piensa que debería protegerlas más con una pequeña caja de gafas. (14N7.3)
4. Compra la cajita y se vuelve muy contento. (14N7.3)
5. De pronto, la deja caer más una vez. Ahora sus gafas dentro de la cajita están en el suelo. (14N7.3)
6. Cogió la cajita y sonrió, pues estaba seguro de que nada había pásado con sus gafas. (14N7.3)
7. Abrió la caja, tranquilamente, para usar sus gafas y las encontró quebradas. No más tenía unas gafas, sino un montón de pequenos vidrios. (14N7.3)

Informante 15ENN
1. se le caen las gafas a un chico, él se pone preocupado, pues se deben haber roto. (15N7.4)
2. él las mira y ve que están enteras (15N7.4)
3. le ocurre comprar una caja donde ponerlas y mantenerlas intactas (15N7.4)
4. sale contento de la tienda y ya las guarda en la caja (15N7.4)
5. de repente, al ir a poner la caja en el bolsillo del saco, esta se le escapa (15N7.4)
6. agarra la caja tranquilo, en el suelo (15N7.4)
7. al abrir la caja, observa, sorpreso, que las lentes se hicieron “polvo”. (15N7.4)

Informante 16ENN
1. El hombre se lastima porque sus anteojos cayeron. (16N7.5)
2. El hombre verifica que sus anteojos no se quebraron, pero, que necesita protegerlos mejor. (16N7.5)
3. Entra a la óptica y mira una cajita para guardar los anteojos. (16N7.5)
4. Compra la cajita y guarda los anteojos. (16N7.5)
5. Se le cae la cajita donde están los anteojos (16N7.5)
6. Agarra la cajita que está en el suelo. (16N7.5)
7. Aunque no lo crea, sus anteojos se rompieron. (16N7.5)

Informante 17ENN
1. Se le caen las gafas al señor. (17N7.6)
2. El señor mira sus gafas y nota que nada ha pasado. (17N7.6)

3. El señor mira hacia una tienda y piensa en una caja para sus gafas. (17N7.6)
4. El señor compra una cajita para sus gafas y las arregla, muy contento. (17N7.6)
5. Se le cae la cajita del bolsillo del saco del señor. (17N7.6)
6. El señor baja, para agarrar sus gafas, que piensa estar muy segura. (17N7.6)
7. El señor abre la cajita y nota que las gafas están rompidas. (17N7.6)

Informante 18ENN
1. Un hombre que estava de paseo por la calle dejó que cayere sus anteojos y estos se rompieron (18N7.7)
2. El hombre se quedo muy preocupado porque no podía quedarse sin sus anteojos y (18N7.7)
3. entonces miró al lado y por suerte, estava muy cerca de una ótica. (18N7.7)
4. Para su felicidad, logró que hiciesen un nuevo anteojos para él que en poco tiempo, salió muy contento con sus nuevos anteojos que fueron guardados dentro de uno suporte de protección. (18N7.7)
5. Pero, al salir nuevamente por la calle y aun precisar guardar sus anteojos en el casaco, por ser muy distraído, se los dejó caer en el piso nuevamente; (18N7.7)
6. quedóse tranquilo porque ahora sus anteojos estavan protegidos ... (18N7.7)
7. mas la suerte le abandonó porque sus anteojos nuevamente se rompieron. (18N7.7)

Informante 19ENN
1. Un señor que usa anteojos, estaba caminando calmamente por la calle cuando se cayeron sus anteojos y estos se rompierón. (19N7.9)
2. El hombre les mira a los anteojos y piensa ¡bueno! ¿como los voy a arreglar? (19N7.9)
3. El señor mira atentamente a la calle y percibe que hay una óptica muy cerca de él. (19N7.9)
4. Entonces piensa que allá podrá areglar sus anteojos. (19N7.9)
5. El mozo vá hasta alla, y se le arreglan sus anteojos. Icluso le regalan con una caja para que el mozo los ponga adentro. (19N7.9)
6. Pero el hombre se la dejó caer al suelo cuando la iba a guardar en su saco (19N7)
7. El hombre la sacó del suelo, pero estaba muy calmo, pues creía que los anteojos no se habian rompido. Cuando el hombre abrió la caja, sus anteojos se habian roto. (19N7)

Informante 20ENN
1. Un señor deja caer sus gafas quizas porque no se siente bien. (20N7)
2. En seguida la coges y la mira a ver si todavía sigue limpia. (20N7)
3. Pasa delante de una tienda de gafas y mira el escaparate pensando en cambiar el suyo. (20N7)
4. Compra unas gafas nuevas y se marcha. (20N7)
5. Por descuido lo deja caer. (20N7)
6. la recoge (20N7)
7. Abre el paquete y da cuenta de que las gafas nuevas se rompieron. (20N7)

GRUPO CONTROLE

Informante C 1
1. Se contraría enormemente al ver que se le caen los lentes.
2. Se alegra al comprobar que no se le rompieron.
3. Piensa en adquirir un estuche para que los lentes no se le rompan.
4. Complacido, guarda sus lentes en el estuche adquirido recién.
5. Se le cae el estuche con los lentes. Se sorprende...
6. Se agacha a levantar el estuche, seguro que sus lentes están bien resguardados, pero...
7. Al abrir el estuche comprueba que están rotos!

Informante C 2
1. Al señor en esta escena se le caen los lentes estando muy molesto.
2. El señor mira a los lentes para ver si están sanos.
3. Al pasar por una casa de venta de lentes piensa en el estuche de los mismos.
4. Compra un estuche para los lentes.
5. Se le cae al suelo el estuche con los lentes.
6. Se inclina para levantar el estuche con los lentes.
7. Al revisar el estuche comprueba la rotura de los lentes.

Informante C 3
1. Se le caen los lentes al individuo y quedan sanos.
2. Observa detenidamente los lentes, si se encuentran intactos.
3. Mira una vidriera, en donde se expone a la ventana estuches de lentes.
4. Compra el estuche y coloca los lentes dentro del mismo.
5. Intenta introducir el estuche dentro del bolsillo interno del saco y se le cae al suelo.
6. Se agacha para levantar el estuche.
7. Comprueba al levantar y abrir el estuche que se le rompieron los cristales de sus anteojos.

Informante C 4
1. La persona de la escena va a sacar los lentes de su bolsillo y se le caen al suelo, lo que le causa desagrado.
2. Con gran satisfacción puede comprobar que no sufrieron daño alguno.
3. Al pasar por una óptica, resuelve comprarse un estuche para los lentes y así preservarlos mejor.
4. Compra el estuche y guarda los lentes.
5. Nuevamente al sacarlos del bolsillo se le cae el estuche con los lentes adentro.
6. Ya más tranquilo lo levanta del suelo.
7. Cuando revisa el estuche puede comprobar que los lentes se hicieron pedazos.

Informante C 5
1. Al personaje se le han caído los lentes cuando los quizo sacar de su saco.
2. Nota que éstos no se han roto
3. Ve en la vidriera de una óptica varios lentes y estuches. Para prever una futura ruptura, piensa comprar un estuche.
4. Compra el estuche y guarda los lentes en éste al salir del comercio.
5. Al volver a sacar los lentes del bolsillo éstos se le caen. Pero esta vez se encuentran en el estuche.
6. Recoge del piso el estuche de lentes
7. Los cristales se habían roto.

Informante C 6
1. Cuando Arturo fue a sacar los lentes de su bolsillo, se le caen y se estrellan contra el piso.
2. De inmediato examina los lentes y ve que por suerte no se hicieron ni un rasguño.
3. Entonces decide comprar un estuche para protegerlos de futuros accidentes.
4. Satisfecho con la compra guarda sus lentes muy contento.
5. Nuevamente con torpeza tira sus lentes ...
6. Los levanta confiado, ya que el estuche protegía sus lentes.
7. Pero la sorpesa fue que el estuche no dio los resultados esperados, los lentes se le hicieron pedacitos.

Informante C 7
1. Al hombre se le caen los lentes.
2. Los lleva a reparar.
3. Piensa que es mejor comprarle un estuche.
4. Compra el estuche.
5. Se le cae el estuche.
6. Lo levanta del piso.
7. Y cuando mira se le hicieron mierda los lentes.

Informante C 8
1. Ay !!! los lentes ! Este bolsillo ... siempre roto. Bueno no importa los junto y se acabó la historia ...
2. Pero, que fatalidad ! Menos mal que están sanos. Justo ahora que voy para la conferencia ... Que hubiera hecho si se me hubieran roto !
3. Mirá que casualidad ! estoy de suerte ... Una óptica ... A ver si puedo hacer algo ...
4. Otra vez al suelo ! Bolsillo de porquería, cuando llegue a casa le digo a la vieja que me lo cosa bien !
5. Ufa ! agacharse otra vez !
6. Ya estoy viejo para tanto ejercicio !

7. No lo puedo creer ! Con estuche y todo se me astillaron, todos hechos pedazos, hoy la suerte no está de mi lado !

Informante C 9
1. Putea cuando se le cae el lente,
2. ve que estan sanos,
3. pero ve que puede protegerlos con un estuche,
4. va a una optica y compra unos porta lentes fuerte,
5. coloca los lentes dentro del estuche,
6. y al ponerlo en el bolsillo interior de su saco se le vuelven a caer,
7. y ve que han roto.

Informante C 10
1. Al personaje se le caen sus lentes.
2. Comprueba que no se han roto.
3. Se le ocurre comprar un estuche en la óptica.
4. Compra el estuche y guarda los lentes.
5. Se le cae el estuche con los lentes dentro.
6. Lo va a recoger confiado en que los lentes estan resguardados.
7. Comprueba que, a pesar de estar en el estuche, se le han roto los cristales.

Informante C11
1. El hombre va a sacar sus anteojos y se le caen al suelo, asustándose por temor de que se le hubieran roto.
2. Al levantarlos se pone feliz al ver que están sanos.
3. Al pasar por una óptica se le ocurre comprar un estuche para sus lentes.
4. Muy seguro de su compra guarda los mismos en el estuche.
5. Cuando va a tomar el estuche se cae al piso.
6. Muy seguro de que están impecables en el estuche los levanta con total tranquilidad.
7. Cuando abre el estuche sorprendido ve sus anteojos totalmente destruidos.

Informante C12
1. Se le cayeron los lentes.
2. Se le rompió la patilla.
3. Hay una óptica.
4. Qué suerte. Se los arreglaron, quedaron bien.
5. Se le vuelven a caer.
6. Ojalá no estén rotos.
7. Están hechos añicos.

Informante C13
1. Se le caen los lentes y se enoja con él mismo por su torpeza.
2. Se sorprende alegremente y agradece a Dios que estén sanos.
3. Pasa por uma vidriera y comprueba que los estuches no son caros, porque son importados de Brasil.
4. Contento com su compra sale cantando.
5. Se le vuelven a caer los lentes, pero esta vez com estuche.
6. Piensa que por suerte sus lentes protegidos no se rompieron, pero él sigue siendo un torpe.
7. Comprueba com sorpresa que esta vez a pesar de la precaución se le rompieron.

Informante C14
1. Qué horrible se me cayeron los lentes y no tengo plata para arreglarlos.
2. Qué suerte no se rompieron.
3. Ahí puedo comprar algo para que los proteja.
4. Como un protector tipo forro fuerte.
5. Lo guardo mal y se me vuelve a caer.
6. Lo voy a recoger del suelo porque pienso que no se rompieron.
7. Se rompieron.

Informante C15
1. Va a sacar los lentes y se le caen al piso.
2. Levanta los lentes del suelo.
3. Pasa por una vidriera y ve estuches para los lentes, le vendrían bien para guardar y proteger los lentes.
4. Sale con el estuche de elntes que compró, se siente más seguro.
5. Va a guardar el estuche con los lentes en el saco y se le caen.
6. Va a levantar el estuche del suelo.
7. Descubre que los lentes en el estuche están rotos.

Informante C16
1. Al señor se le caen los lentes al suelo.
2. Con satisfacción ve que no se le han roto.
3. Mirando una vidriera piensa en adquirir un estuche para proteger los lentes.
4. Guarda los lentes en el estuche que compró.
5. Cuando va a guardar el estuche con los lentes en el bolsillo, éste se le cae al suelo.
6. Contento, lo levanta (igual ahora están protegidos).
7. No lo cree, es demasiado fuerte.

Informante C17
1. Sin querer a una persona se le caen los lentes, se enoja ante la situación, aunque no fue su culpa.
2. Se siente desencantado pero feliz al comprobar que los lentes no se rompieron.
3. Al pasar frente a una óptica piensa lo útil que sería comprar un portalentes.
4. Seguro de haber tomado la decisión correcta guarda sus lentes en el portalentes que acaba de comprar.
5. Al querer guardar el portalentes en el saco, éste cae a la vereda.
6. Con una sonrisa se dispone a levantarlo seguro de que no se habían roto los lentes.
7. Qué sorpresa recibió el señor al comprobar que los lentes estaban rotos.

Informante C18
1. Al personaje se le caen los lentes al suelo cuando los saca de su bolsillo.
2. Con evidente satisfacción comprueba que no se han roto.
3. Parado frente a la vidriera de una óptica piensa que debe comprar un estuche.
4. Muy contento introduce los lentes en el estuche recién adquirido.
5. En el momento de colocarlos en el bolsillo interior de su saco vuelven a caerse.
6. Con cara de contento recoge el estuche, no le va a pasar nada a sus lentes.
7. No puede creerlo, se han roto los cristales.

Informante C19
1. Se le caen los lentes.
2. Bueno se salvaron de romperse.
3. Pasa por la óptica y piensa, tendré que comprar un estuche y gastar.
4. Sale con estuche nuevo, vamos a ver cuánto me dura.
5. Se le caen otra vez,
6. y los levanta.
7. Y se le rompen con estuche y todo.

Informante C 20
1. El señor se dispone a colocarse los lentes y en un descuido se le caen al piso.
2. Los recoge, los mira y ve que no están mal. Algo torcidos pero se pueden usar todavía.
3. La verdad, si me los revisara un técnico no sería mala idea, al igual que tener un estuche.
4. Satisfecho porque ahora no tiene por qué tener tanto cuidado.
5. Y en un descuido vuelven al piso.
6. Pero está seguro que esta vez no le pasa nada.
7. Uy, se hicieron bosta.

PORTUGUÊS DO BRASIL

Informante 1:
1. Os óculos pulam do bolso de Campos.
2. Campos observa seus óculos com espanto.
3. De frente à otica, Campos pensa em comprar um estojo de óculos.
4. Campos sai satisfeito da ótica, guardando seu par de óculos no estojo novo.
5. Surprendido, Campos vê o estojo de óculos cair de seu bolso.
6. Ele abaixa-se tranquilamente, certo de que o estojo protege os seus óculos.
7. O homem olha pra os seus óculos quebrados e diz oh!

Informante 2:
1. Os óculos do personagem caem no chão.
2. O personagem pega os óculos e vê que nada aconteceu.
3. Em frente à uma loja de óculos tem a brilhante idéia de comprar uma caixinha.
4. Sai feliz da loja se sentindo seguro.
5. Quando vai colocar a caixinha no bolso do paletó, ela cai novamente.
6. O personagem pega a caixinha sorrindo certo de que nada aconteceu.
7. Abre a caixinha e os óculos estão quebrados.

Informante 3:
1. Antônio resolveu guardar seus óculos no bolso do seu paletó, mas eles escaparam de suas mãos e cairam no solo.
2. Ele ficou aliviado ao constatar que as lentes não haviam se quebrado.
3. Por coincidência, avistou uma loja de óculos e achou que era uma boa idéia comprar um estojo para proteger seus óculos.
4. Assim fez: comprou o estojo e saiu da loja todo satisfeito. Abriu o estojo e guardou os óculos.
5. Ao tentar colocar o estojo novamente no bolso, deixou que ele caisse também.
6. Ficou despreocupado, pois imaginou que o estojo protegeria os óculos que estavam dentro dele.
7. Abriu o estojo e ficou consternado com a ironia do fato: seus óculos estavam inteiramente quebrados.

Informante 4:
1. Um homem deixa seus óculos cairem no chão. Ele fica muito alarmado.
2. Ele verifica que as lentes não sofreram nenhum dano e sente-se aliviado.
3. Ele, então, tem a idéia de comprar uma caixa específica para óculos, com a intenção de protegê-los.
4. O personagem compra as caixas protetoras e guarda seus óculos.
5. Ele derruba a caixa no chão.
6. O personagem inclina-se para pegar a caixa, porém, aparenta tranquilidade, ele acha que tudo está bem com os óculos.
7. Por fim, verifica que as duas lentes de seus óculos estão quebradas, para sua surpresa.

Informante 5:
1. Estava andando distraidamente, quando, ao guardar os óculos no bolso do paletó, eles caem no chão.
2. Pega depressa os óculos e olha atentamente para ver se não havia quebrado nada.
3. Por sorte não quebrou, mas julgou que seria melhor comprar uma caixinha para guardá-los. Assim estariam mais protegidos.
4. Saiu contente da loja e ... resolveu testar a nova aquisição.
5. Sem querer, a caixinha caiu de suas mãos.
6. Ele abaixou-se para pegá-la, despreocupado, e ao conferir o resultado...
7. Meu Deus, seria melhor que não tivesse uma caixinha.

Informante 6:
1. Os óculos de um homem caem. O estalo faz com que o homem imagine o pior.
2. Curiosamente, os óculos não quebraram. O homem respira aliviado.
3. Ao passar por uma ótica, o homem pensa em comprar um estojo para proteger seus óculos.

4. Após comprar o estojo, o homem sai satisfeito da ótica. Para não correr riscos novamente, já aproveita para guardar seus óculos.
5. Para não carregar o estojo, o homem prefere guardar o estojo no bolso do paletó. Mas o estojo cai.
6. Despreocupadamente, o homem recolhe o estojo do chão.
7. ao abrir o estojo ... os óculos estão estilhaçados.

Informante 7:
1. Alberto deixou seu óculos cair.
2. “Felizmente”, ele pensou, “não quebrou”.
3. Alberto, cara previnido, achou melhor comprar uma caixa para os preciosos óculos.
4. Alberto, cara previnido, achou melhor comprar uma caixa para os preciosos óculos.
5. Mas o destino prega peças... E Alberto deixou cair novamente o seu óculos.
6. Agora ele estava tranquilo e seguro pois tinha caixa protetora ao redor do óculos.
7. Qual supresa foi quando abriu a caixa e viu as lentas quebradas. A vida é assim: protege apenas o necessário.

Informante 8:
1. Um homem deixa cair seu óculos no chão e por isso fica muito irritado.
2. Ao perceber que as lentes de seu óculos não quebraram, ele fica surpreso e um pouco mais calmo.
3. O homem então olha para o outro lado e vê uma ótica. Tem então uma boa idéia: comprar uma caixinha para proteger seus óculos de futuros acidentes.
4. Entra rapidamente na ótica e compra uma bela caixinha.
5. Ao guardar sua nova caixa com o óculos deixa-os cair novamente no chão.
6. Despreocupado o homem pega seu óculos do chão.
7. Ao abrir a caixa que era para proteger seu óculos, vê suas lentes despedaçadas.

Informante 9:
1. O homem deixa o seu óculos cair no chão.
2. Ele se espanta ao constatar que o óculos não sofreu dano algum.
3. O homem decide comprar uma caixa para proteger seu óculos, pois pode não ter a mesma sorte em uma próxima vez.
4. Ele coloca o óculos na caixa.
5. Mas a caixa cai no chão.
6. O homem se abaixa para pegar a caixa.
7. Ele se surpreende ao observar que mesmo protegido pela caixa o óculos se encontra quebrado.

Informante 10:
1. O homem descuidou-se e derrubou seus óculos, pressentindo que o pior teria acontecido: seus óculos teriam se quebrado.
2. Para seu alívio, constatou que estavam intactos.
3. Assim, achou melhor comprar uma caixinha para guardá-los.
4. Entrou em uma loja, comprou a caixinha e imediatamente guardou seus óculos.
5. E novamente, por um descuido derrubou a caixinha.
6. Mas, estava tranquilo, pois a caixinha certamente havia protegido seus óculos.
7. E qual não foi sua surpresa, seus óculos ficaram despedaçados, mesmo dentro da caixinha.

Informante 11:
1. Os óculos da protagonista cairam no chão.
2. O protagonista analisa e verifica a situação de seus óculos, que parece ser boa.
3. O protagonista vê uma ótica e pensa em comprar uma caixa de óculos.
4. O protagonista sai da ótica com uma caixinha de óculos, onde está guardando os seus óculos.
5. Quando vai guardar sua caixinha no bolso, ela cai no chão.
6. Ele a apanha tranqüilamente.
7. Quando a abre fica surpreso, pois as lentes de seus óculos estão esmigalhadas.

Informante 12:

1. Os óculos do homem caíram no chão e se quebraram.
2. Ele pega os óculos e está aborrecido.
3. Ele vê uma ótica e pensa em colocar os óculos consertados numa caixa de óculos.
4. O homem sai da loja com os óculos consertados e os coloca na caixa.
5. Ao colocar a caixa no bolso do paletó, ela escorrega e cai no chão.
6. Ele se abaixa para pegar a caixa do chão.
7. Ao abrir a caixa, constata com pesar que as novas lentes dos óculos se quebraram.

Informante 13:
1. Um homem deixou seu óculos cair no chão.
2. Mesmo caindo no chão, seu óculos não se quebrou.
3. Para proteger seus óculos, ele pensa em comprar um estojo.
4. Ele compra o estojo para proteger seus óculos.
5. Sem querer, o homem derruba o estojo com os óculos no chão.
6. O homem pega o estojo do chão.
7. Surpreso, ele descobre que seus óculos estão quebrados.

Informante 14:
1. Un senhor que andava pela rua deixou cair seus óculos.
2. Pegou os óculos do chão. eles não tinham quebrado.
3. E pensou em comprar um estojo para protegê-los.
4. Foi à loja e comprou o estojo.
5. O estojo caiu no chão
6. Pegou o estojo do chão.
7. Abriu o estojo e descobriu que o esforço foi em vão.

Informante 15:
1. Um senhor muito desatento deixa seu óculos cair no chão.
2. Ele percebe que mesmo com a queda seu óculos não se quebrou.
3. No mesmo dia passando em frente a uma ótica vê que lá vendem caixas para guardar óculos e pensa em comprá-la.
4. Ele compra a caixa para guardar seus óculos, previnindo uma possível queda.
5. Quando menos espera seus óculos caem no chão.
6. O homem pega a caixa bem tranquilo, já que ele pensa que nada aconteceu com seus óculos.
7. Surpreso abre a caixa e aborrecido que as lentes de seus óculos estão estilhaçadas.

Informante 16:
1. Um homem deixa cair os óculos no chão.
2. Apanha os óculos e vê que não se quebraram.
3. O homem olha para a vitrine de uma óptica e pensa em comprar uma caixinha para guardar seus óculos para que eles não se quebrem.
4. O homem compra a caixinha e guarda seus óculos dentro dela.
5. Quando vai guardar a caixa no bolso, a deixa cair no chão novamente.
6. O homem se abaixa para apanhar a caixa certo de que os óculos estão intatos.
7. Ao abrir a caixinha, ele percebe que as lentes estão estilhaçadas.

Informante 17 :
1. Um homem deixa cairem seus óculos e se assusta.
2. Admirado, vê que os mesmos estão intactos.
3. Vê estojos para óculos em uma vitrine e resolve comprar um para os seus.
4. Saindo da ótica, guarda os óculos, cuidadosamente, no estojo novo.
5. Quando vai guardar o estojo com os óculos no bolso do paletó, deixa-o cair novamente.
6. Tranquilo dessa vez, abaixa para pegar.
7. Abre o estojo e os óculos estão destruidos.

Informante 18 :
1. João deixa cair seus óculos no chão;
2. Ele verifica que, apesar de terem caído ao chão, os óculos está intacto;

3. Vê na sua frente uma óptica e pensa em comprar um estojo de óculos para evitar futuros estragos;
4. João adquire o estojo e prontamente guarda seus óculos nele;
5. Ele deixa cair o estojo, com os óculos dentro, no chão;
6. Abaixa tranqüilo p/ pegar o estojo, pois acredita que seus óculos ficaram protegidos na queda;
7. Abre o estojo e, para sua surpresa, os óculos estão quebrados.

Informante 19 :
1. O óculos do homem cai no chão.
2. O homem observa seus óculos para ver se não havia quebrado.
3. O homem olha para a ótica e pensa em comprar uma caixinha para guardar seus óculos.
4. O homem sai satisfeito da loja guardando seus óculosw na caixinha.
5. Quando o homem vai guardar a caixinha do óculos em seu bolso ela cai no chão.
6. Ele se abaixa sem preocupar-se e pega a caixinha.
7. O homem fica desapontado pois percebe que seu óculos quebrou dentro da caixinha.

Informante 20:
1. Os óculos da personagem caem no chão.
2. Ao pegá-lo, fica aliviado ao ver que os óculos não quebraram.
3. Tem a idéia de comprar uma caixa para guardar seus óculos.
4. Sai da loja satisfeito com a compra.
5. Deixa novamente os óculos, dentro da caixa, caírem no chão.
6. Abaixa para pegá-los.
7. Percebe que desta vez, as lentes dos óculos viraram cacos.